



Inês Garcia Pina

**PATRIMÓNIO “NÃO CONSIDERADO”: UMA FORMA DE  
PROMOÇÃO DA REGIÃO.  
TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL — COIMBRA**

Relatório de Estágio em Património Cultural e Museologia vertente de Gestão e Programação orientado pelo Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes e pela Orientadora de Estágio Dra. Cláudia Nunes, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**PATRIMÓNIO “NÃO  
CONSIDERADO”: UMA FORMA DE  
PROMOÇÃO DA REGIÃO.  
TURISMO DO CENTRO DE  
PORTUGAL – COIMBRA**

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>PATRIMÓNIO “NÃO CONSIDERADO”: UMA FORMA DE PROMOÇÃO DA REGIÃO. TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL – COIMBRA</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Inês Garcia Pina</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Orientadora de Estágio Dra. Cláudia Nunes</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor Francisco Paulo de Sá Campos Gil</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1 – Doutora Joana Rita da Costa Brites</b>
	<b>2 – Doutor João Paulo Avelãs Nunes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Património Cultural e Museologia</b>
<b>Área científica</b>	<b>História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Gestão e Programação</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>02-11-2018</b>
<b>Classificação</b>	<b>18 valores</b>

*Quero viver contigo a vida inteira,  
Cantar, brincar ver-te sorrir à minha beira* | Jorge Ferreira

Ao meu pai.

## **Agradecimentos**

Aos meus pais por desde sempre me ensinarem e incentivarem a lutar pelos meus sonhos. À minha mãe, por toda a luta, acompanhamento, compreensão, apoio, investimento e sobretudo pelo amor incondicional. À minha irmã, pelas gargalhadas, elogios, jovialidade, pelos abraços e por me fazer acreditar que consigo conquistar o mundo.

Aos meus padrinhos e primos, por estarem sempre presentes, por me apoiarem e partilharem comigo todos os momentos da minha vida.

À minha Carmen, pela partilha, lágrimas, sorrisos, motivação, existência, por me fazer acreditar, e me fazer agradecer todos os dias à vida, por tê-la colocado no meu caminho; Ao meu Nené, por toda a paciência e por, mesmo sem dizer muitas palavras, me dizer tudo o que preciso e ao meu Renato, pelo exemplo de vida, por me fazer ver que “eu consigo” e que o que conta é sempre aquilo em que nós acreditamos e pelo qual lutamos.

À minha Inês e à minha Daniela por me acompanharem pela vida e serem a prova viva de que a distância não é nada, quando o coração e o amor estão sempre presentes.

À minha Sofia, por ter sido o meu lar. Por me ter ajudado a crescer enquanto pessoa, por todo o amor genuíno e toda a força interior em que sempre me fez acreditar.

À minha madrinha, a minha estrelinha, e à minha Chiquinha por me darem amor, por me terem recebido e por me deixarem viver e cumprir a promessa mais linda de Coimbra.

Às minhas pessoas que sempre me acompanharam e a todas aquelas que Coimbra trouxe até mim e, que de uma forma ou de outra, estiveram presentes e deixaram a sua marca no meu coração: à Mónica, à Jéni, à Patrícia, à Carolina, ao Vítor, ao André, ao Filipe, à Suse, à Mariana, à Rita, às Rutes, à Cristiana e à Vera.

Às minhas pessoas da Delegação de Coimbra: à Xana, à Sónia, ao Gonçalo, à Cristina, ao Viriato, ao Mané, ao Miguel, à Tony, à Sílvia, ao Sérgio, à Lou, à Alda, ao Vítor, ao Aires e ao Isaac, pela amizade e pelo apoio nesta grande etapa da minha vida.

À Turismo do Centro de Portugal, por esta oportunidade única e enriquecedora para a minha vida pessoal e futuro profissional e, em seu nome, à Dra. Cláudia Nunes por todo o acompanhamento, disponibilidade e orientação durante o estágio.

Por fim, mas não menos importante, ao meu orientador Doutor João Paulo Avelãs Nunes, por toda a disponibilidade, orientação e ensinamento durante todo o percurso de mestrado.

## Resumo

O presente Relatório, revela-se enquanto um marcador temporal, finalizando o percurso académico no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia, vertente de Gestão e Programação, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este foi elaborado tendo por base a realização de um Estágio Curricular ocorrido, na Turismo do Centro de Portugal – Delegação de Coimbra, durante um período de seis meses de consecutivos.

Divido em quatro capítulos principais, assume-se integralmente, enquanto uma investigação de um tema específico sobre o qual incide – Património “não considerado”, sendo apresentada e justificada a sua contextualização, inserção perante o caso da Região Centro de Portugal, e ainda a metodologia de desenvolvimento e apresentação para fins de promoção turística.

Em jeito inicial, tratando-se este trabalho de um relatório de Estágio, foi tecida uma apresentação da Entidade de acolhimento, por forma a compreender a sua atuação e, por fim, enumeradas e analisadas as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio.

Em termos teóricos, são abordados conteúdos relativos: ao Desenvolvimento do Turismo na Região Centro de Portugal: procurando compreender a evolução do conceito de turismo, o seu enquadramento ao nível nacional (estratégias de desenvolvimento), as Entidades responsáveis pela sua gestão e o caso concreto da Turismo do Centro de Portugal; e ainda ao conceito de Património numa perspetiva de análise geral e gradual do mesmo, de acordo com o(s) seu(s) significado(s), vocábulos e contextos temporais culminando, na definição e justificação da escolha e aplicação do termo “não considerado”.

Por forma a culminar todo o trabalho desenvolvido, elabora-se uma componente de carácter prático, onde se encontra apresentado e justificado o projeto proposto para desenvolvimento durante o Estágio, dividido em duas partes fundamentais: levantamento de dados e conceção de rotas turísticas, por forma a apresentar, justificar e perspetivar o Património “não considerado” enquanto forma de promoção de uma Região.

Palavras-chave: TCP; Região Centro; Coimbra; Património; Património “Não considerado”; Cultura; Promoção turística; Levantamento e Rotas Turísticas.

## **Abstract**

This report presents itself as a time marker concerning the end of an academic journey in the Master's Degree in Cultural Heritage and Museology, path of Management and Programing, in the Faculty of Arts and Humanities of Coimbra's University. It was drawn up in the framework of a curricular internship in the Coimbra's delegation of TCP, for six consecutive months.

Divided in four main chapters, unveils itself fully as a specific investigation about a theme – the “unconsidered” cultural heritage -, being disclosed and justified its contextualization and insertion before the portuguese central region and also its development methodology and presentation towards touristic promotion.

First of all, being this an internship report, I'll start by introducing the hosting entity, to allow the understanding of its work, and after that I'll list and scrutinize the activities developed during the internship.

Theoretically the approached contents are related to the touristic development in the central region of Portugal: looking forward to understand the concept evolution of tourism, its framework nationwide (development strategies), the accountable entities for its management and the particular case of the TCP. They also concern the concept of Cultural Heritage as per to its general and progressive analysis, according to its meaning(s), definitions and time contexts, culminating at the definition and justification of the choice and application of the term “unconsidered”.

In order to comprise all the performed work, a practical component is formulated, where the proposed project to be developed over the internship is presented and justified. This is divided into two fundamental sections: data collection and the conceiving of touristic routes, to present, justify and put in perspective the “unconsidered” cultural heritage as a way to promote a region.

Keywords: TCP; Center Region; Coimbra; Heritage; “Unconsidered” Heritage; Culture; Tourist Promotion; Collecting data and touristic routes.

# Índice

Resumo .....	6
Abstract.....	7
SIGLAS e Abreviaturas.....	10
Introdução.....	12
Capítulo I – Estágio Curricular.....	16
1.1. Entidade de acolhimento.....	16
1.2. Estágio curricular.....	20
1.3. Análise do Estágio Curricular.....	26
Capítulo II – O Desenvolvimento do Turismo e a Região Centro de Portugal.....	31
2.1. Turismo: Evolução do conceito.....	31
2.2. O Turismo em Portugal.....	33
2.3. Oferta e procura turística na Região Centro de Portugal.....	35
2.4. A marca “Turismo do Centro de Portugal”.....	38
2.5. A Turismo do Centro de Portugal e o desenvolvimento do turismo na Região Centro.....	40
Capítulo III – O património “não considerado”.....	43
3.1. Património: Definição e evolução do conceito.....	43
3.2. O Património “não considerado”.....	46
3.2.1. A Região Centro e a cidade de Coimbra: enquadramento justificativo no domínio do património “não considerado”.....	49
Capítulo IV – Projeto: Levantamento de dados, rotas turísticas e complementos de visita.....	52
4.1. Levantamento de dados.....	54
4.2. Rotas Turísticas e Complemento de visita.....	57
4.2.1. Rota do Património Industrial.....	60
4.2.2. Rota das Organizações com História.....	65

4.2.3. Complemento de visita: Arquitetura dos Séculos XIX e XX.....	71
4.2.4. Métodos de divulgação, destinatários e eventuais parceiros.....	73
Conclusão .....	77
ANEXOS .....	80
Documentação .....	80
Figuras .....	91
Referências Bibliográficas.....	119
Legislação .....	119
Bibliografia .....	119
Trabalhos académicos.....	120
Webgrafia.....	121
Índice de Figuras .....	124

## **SIGLAS e Abreviaturas**

AAT – Agentes de Animação Turística

Apud. – Citado por

ARPT – Agências Regionais de Promoção Turística

Art. - Artigo

AV – Agentes de Viagens

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa

CCDR – Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

Cfr. – Conferir

CIM – Comunidades Intermunicipais

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

Coord. – Coordenação

DAF – Departamento Administrativo e Financeiro

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

Doc. – Documento

DOT – Departamento de Operações Turísticas

DRC – Direções Regionais de Cultura

DRCC – Direção Regional de Cultura do Centro

ERT – Entidades Regionais do Turismo

ET – Empreendimentos Turísticos

Fig. – Figura

HUC – Hospitais da Universidade de Coimbra

In. – Em

NAEEIT – Núcleo de Apoio aos Empresários, Empreendedorismo e Investimento Turístico

NAG – Núcleo de Administração Geral

NIIDQ – Núcleo de Inovação, Investigação, Desenvolvimento e Qualificação

NMBPIT – Núcleo de *Marketing, Branding*, Promoção Informação Turística

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais

Nº. – Número

P. – Página.

RNAAT – Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística

RNAVT – Registo Nacional das Agências de Viagens e Turismo

RNET – Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos TCP– Turismo do Centro de Portugal

RNT – Registo Nacional de Turismo

S.d. – Sem Data

Séc. – Século

TCP – Turismo do Centro Portugal

UC – Universidade de Coimbra

Vol. – Volume

## **Introdução**

O presente trabalho revela-se enquanto componente integrante do 2º ano de Mestrado em Património Cultural e Museologia, lecionado na Faculdade de Letras da Universidade. Na categoria de Relatório de Estágio, justifica e analisa, seis meses de atividade prática e um total de 711 horas de aprendizagem, na entidade de acolhimento Turismo do Centro de Portugal – Delegação de Coimbra.

Durante o meu percurso académico fui munida de ferramentas que me permitiram pensar e analisar criticamente todas as matérias e áreas com as quais contactei, o que fez com que durante o Mestrado procurasse investigar e questionar mais algumas definições, relações e utilizações que são feitas no domínio do património. A relação “turismo/património” sempre me instigou e despertou interesse, no sentido em que, se por um lado ambos se aliam e se correlacionam mutuamente – tendo em conta que o património, hoje em dia, vive muito do turismo, nomeadamente em termos económicos, e o turismo “serve-se” e aposta na promoção do património como atrativo turístico – por outro lado e sustendo a visão enquanto estudante de património, sempre vi esta relação com uma certa ambiguidade, precisamente pelos “danos” propositados e não propositados que o património pode sofrer se for “sobrecarregado” turisticamente.

Neste sentido, foi motivada e ponderada a escolha de uma Entidade Regional de Turismo – Turismo do Centro de Portugal, para realização do estágio, por demonstrar ser uma oportunidade única em termos de perceção e relação destes dois conceitos, na medida em que estamos a falar de uma Entidade que gere toda a Região Centro enquanto destino turístico (a qual se demarca pelo abarcamento de fortes exemplos de recursos patrimoniais) e se encontra estreitamente e estrategicamente relacionada com outras Entidades com competências ao nível do turismo e também patrimonial.

Concretamente, a escolha da Delegação de Coimbra, deveu-se a uma motivação pessoal em conhecer e estudar melhor a cidade, sobretudo no que concerne à sua exploração em termos turísticos e, à tentativa de conseguir abordar, intersetar e perceber, o que nela existe em termos patrimoniais – os habitualmente considerados e os que não são tidos enquanto tal, numa perspetiva de interpretação e contextualização enquanto recursos turísticos . Por conseguinte, o tema por mim proposto para ser desenvolvido durante o estágio vai ao encontro desta motivação convertendo-se, agora sob um título concreto e coerente: Património “não considerado”: uma forma de promoção da Região.

Em termos gerais, o conteúdo deste trabalho consiste numa recolha e análise do património não considerado na cidade de Coimbra (sustento uma perspetiva cronológica essencialmente contemporânea) tendo em conta a sua valorização e consideração enquanto produto turístico, pela TCP, capaz de integrar a promoção de uma Região, constituindo-se com base no estágio realizado, em abordagens e contextualizações teóricas acerca dos conceitos de turismo e património, numa perspetiva geral e particular e na compreensão integral do funcionamento, constituição e atuação da Entidade na Região Centro.

Portugal, é constituído em termos territoriais, por “recursos endógenos e potencialidades extraordinárias, capazes de proporcionar produtos e gerar ofertas turísticas relevantes e diversificadas e de construir uma base forte de uma atividade económica com peso crescente na economia nacional, regional e local, e no emprego”<sup>1</sup>.

De entre os potenciais recursos na oferta de um destino turístico, destacam-se os patrimoniais, esses, que demonstram uma evolução ao longo dos tempos, que tem vindo a ser estudada, dissecada e apresentada por vários autores, o que permite perceber que este não pode ser entendido enquanto um conceito estanque, uno, puro e completamente definido e encarado por si só.

Na sua adequação e relação com o conceito de turismo, importa perceber que, na perspetiva deste último perante o primeiro, não devem ser tecidas considerações, relativamente aos graus de importância e à sua qualidade enquanto produtos turísticos; não devem ser destacados locais por conterem uma determinada classificação ou por se revelarem mais imponentes (em termos arquitetónicos, culturais, etc.). “Os Turistas – todos diferentes – é que vão decidir o seu interesse e valor e, conseqüentemente a sua continuidade, e muitas vezes surpreendem-nos. (...) tudo aquilo que, partindo dos recursos concretos que são nossos e que sejamos capazes de transformar em produtos turísticos vendáveis/rentáveis que venham ao encontro das expectativas dos potenciais turistas/clientes, é importante e deve ser feito”<sup>2</sup>.

No que compete às Entidades de Turismo, sustendo o pensamento agora colocado, destaca-se o acompanhamento, adequação e, sempre que necessário evolução na criação

---

<sup>1</sup> NETO, V. 2013. *Portugal Turismo – Relatório Urgente*. Bnomics. p. 136.

<sup>2</sup> *Idem*. p. 162.

de uma oferta turística, que vá ao encontro dos gostos e da visão suscitada pelo turista (sendo para isso necessária a sua compreensão), considerando sempre que a sociedade se encontra em constante desenvolvimento e o que hoje é tido e considerado como importante, para as gerações vindouras pode já não ser.

Este Relatório encontra-se estruturado em quatro capítulos, nos quais procurarei abordar minuciosamente muitas das questões que fui referindo até então. Tendo em conta que este trabalho é um Relatório de Estágio, o mesmo será abordado num capítulo inicial, compreendendo numa primeira parte a caracterização formal da Turismo do Centro de Portugal e da Delegação de Coimbra; numa segunda parte serão inumeradas e caracterizadas as atividades que foram desenvolvidas no estágio (importando ressaltar que na descrição de cada atividade, o título que foi conferido corresponde às funções do núcleo em que fui inserida, descritas no organigrama da TCP), será feita uma análise do mesmo, atentando a contribuição que este teve no meu desenvolvimento pessoal e profissional e a forma como eu pude igualmente contribuir (nomeadamente através do projeto e tema que me propus a desenvolver) e, por fim serão tecidas e apresentadas apenas algumas sugestões, propostas e melhorias.

Num segundo capítulo, vai ser abordado o conceito de turismo e o seu desenvolvimento na Região Centro de Portugal sendo, um primeira parte dedicada à evolução do conceito de turismo em termos globais; uma segunda parte dedicada à perceção do conceito de turismo em Portugal e ainda ao entendimento deste enquanto destino turístico; seguidamente e já em termos relativos à Região Centro, em específico, será analisada a oferta e procura turística, a marca Turismo do Centro de Portugal e, por fim, a relação e contributo desta Entidade no desenvolvimento da Região.

No terceiro capítulo, relativo ao património “não considerado”, é inicialmente analisada e perspetivada a evolução do conceito de património destes os tempos antigos até à atualidade; seguidamente será abordado o mesmo conceito, mas na perspetiva do “não considerado” sendo aqui sustida a reflexão de que este não é um termo que existe na prática, tendo sido concebido e enquadrado neste caso de estudo em específico, pelo que carece de uma explicação concreta para o seu entendimento; no seu término, e como forma de introdução do capítulo IV relativo ao projeto desenvolvido, é tecida uma abordagem e enquadramento justificativo no âmbito do património não considerado relativos à Região Centro e à cidade de Coimbra.

Por fim, o capítulo IV apresentará e justificará o tema e projeto propostos aquando da realização do estágio, da análise e “inventariação” do património não considerado na cidade de Coimbra, sendo inicialmente contextualizado e descrito de acordo com as suas duas fases de desenvolvimento: uma primeira relativa ao levantamento de dados e a segunda relativa à conceção de produtos turísticos concretos a serem tidos em conta para a promoção da Região (Rotas turísticas e complementos/sugestões de visita) – estes constituem-se apenas a título exemplificativo não sendo desenvolvidos e concebidos integralmente. Seguidamente serão apresentados os métodos de divulgação dos produtos turísticos conceptualizados, os seus destinatários e ainda eventuais parceiros para colaboração com a TCP, tendo em conta que esta deve reconhecer e pode apontar potenciais recursos patrimoniais para efeitos de promoção turística, no entanto não é da competência a consideração destes enquanto património.

Para a realização deste relatório foi necessário e imprescindível o recurso a referências bibliográficas e legislação, que ajudaram na perceção e conceção de conteúdo, nomeadamente ao nível dos temas do património e turismo e do estudo específico de matérias e locais em abordagem, bem como outras igualmente importantes no que concerne à Região Centro e à Turismo do Centro de Portugal. Houve, ainda, uma tentativa de acesso ao Arquivo Municipal de Coimbra, para fins de estudo no âmbito de alguns edifícios, contudo este foi-me negado, por supostamente não existir documentação referente ao desejado.

## Capítulo I – Estágio Curricular

### 1.1. Entidade de acolhimento

O Estágio Curricular sobre o qual incide este relatório decorreu na Turismo do Centro de Portugal – Delegação de Coimbra no período compreendido entre 3 de outubro de 2017 e 3 de abril de 2018.

A atividade turística em Portugal continental é gerida superiormente pelo Turismo de Portugal I.P., pertencente ao Ministério da Economia (no qual atua a Secretaria de Estado de Turismo), sendo este a entidade máxima responsável a nível nacional pela promoção, valorização e dinamização de Portugal enquanto um destino turístico <sup>3</sup>.

De forma a monitorizar integralmente a atividade turística em Portugal, assegurando eficácia e qualidade do destino turístico, o turismo em Portugal encontra-se organizado e subdividido a nível regional contando com o apoio e participação de Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT), Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), Câmaras Municipais e Entidades Regionais de Turismo (ERT) <sup>4</sup>.

Em Portugal Continental existem cinco áreas regionais circunscritas à Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUT II) <sup>5</sup>. A NUT II <sup>6</sup> envolve as regiões de Portugal continental: Norte, Centro, Área metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve onde existem as Entidades Regionais: Turismo do Porto e Norte de Portugal sediada em Viana do Castelo; Turismo do Centro de Portugal sediada em Aveiro; Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa sediada em Lisboa; Turismo do Alentejo e do Ribatejo, E.R.T. sediada em Beja e Região de Turismo do Algarve sediada em Faro <sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Missão e Visão*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem\\_somos/Organizacao/Missao\\_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Missao_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

<sup>4</sup> TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Organização e Parceiros*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Organizacao\\_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Organizacao_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

<sup>5</sup> Lei nº 33/2013 de 16 de maio. Diário da República nº 94. 1ª Série. Art. 3º.

<sup>6</sup> As NUTS consistem num sistema hierárquico que divide o território em várias regiões, desenvolvidos em três níveis diferentes, de acordo com critérios populacionais, geográficos e também administrativos. Cfr. PORDATA. (s.d.) *O que são NUTS?* [online]. [Acedido em: 06/10/2017]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>.

<sup>7</sup> TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Entidades Regionais de Turismo*. [online]. [Acedido em: 11/07/2018]. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/destaque/Pages/NovaLeidasRegioesdeTurismo.aspx>.

A Turismo do Centro de Portugal (TCP) é oficializada, com os respetivos estatutos, no ano de 2008, com a promulgação do Decreto de Lei nº 67/2008 de 10 de abril, tendo sofrido uma atualização dos mesmos, incluindo um processo de reorganização territorial, no ano de 2013 com a promulgação da Lei nº 33/2013 de 16 de maio. Funciona em unísono, através de uma unidade central, delegações e postos de turismo, mantendo sede oficial no distrito de Aveiro. Subdivide-se em 7 delegações e alberga um total de 100 Municípios: Ria de Aveiro (11 Municípios); Viseu // Dão Lafões (14 Municípios); Serra da Estrela (15 Municípios); Leiria // Fátima // Tomar (16 Municípios); Oeste (12 Municípios); Castelo Branco (8 Municípios) e Coimbra (24 Municípios).

É da sua proficiência a gestão da Região Centro enquanto destino turístico estando-lhe atribuídas responsabilidades no âmbito do desenvolvimento, da dinamização, da difusão e da acessibilidade, perante as atividades e plano turístico <sup>8</sup>. Apresenta-se enquanto um coletivo público, de cariz associativo, possuindo património próprio e autonomia administrativa ao nível financeiro, contando com a participação do Estado “na medida e nos termos previstos na Lei nº 33/2013, de 16 de maio”, dos Municípios que integram a Região Centro e ainda de Entidades Privadas que partilhem do interesse relativamente ao desenvolvimento da atividade turística regional <sup>9</sup>.

A TCP tem por missão o levantamento, valorização, promoção e desenvolvimento turístico da Região Centro, no mercado interno, tendo em conta as potencialidades regionais, devendo manter concordância com as orientações da política do turismo definidas pelo membro do Governo. Pode, ainda, estabelecer colaborações ao nível administrativo, com vista ao desenvolvimento, divulgação e promoção de marcas e produtos de interesse turístico regional e sub-regional devendo assegurar a sua constante atualização. A organização e difusão turísticas passam pela gestão de postos de turismo e portais de informação turística de modo a que se assegure a promoção integral de toda a região <sup>10</sup>.

Internamente, segue uma estrutura hierárquica encimada por uma Comissão Executiva, seguida por dois departamentos pelos quais se subdividem quatro núcleos: Departamento de Operações Turísticas (DOT) onde se enquadram os Núcleos de Apoio aos

---

<sup>8</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido em: 12/10/2017]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf>, p. 20.

<sup>9</sup> Despacho nº 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República nº 129. 2ª Série. Art. 5º.

<sup>10</sup> Despacho nº 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República nº 129. 2ª Série. Art. 1º e 3º.

Empresários, Empreendedorismo e Investimento Turístico (NAEEIT), o Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística (NMBPIT), Núcleo de Inovação, Investigação, Desenvolvimento e Qualificação (NIIDQ); e Departamento Administrativo e Financeiro (DAF) onde se enquadra o Núcleo de Administração Geral (NAG) <sup>11</sup>. No período de realização do Estágio assumia a presidência da TCP o Doutor Pedro Machado.



**Fonte:** Turismo do Centro de Portugal

Cada departamento e respetivos núcleos são responsáveis por um conjunto de competências que mantêm concordância e alinhamento entre si de modo a cumprir e executar a principal missão e atribuições da TCP. O DOT destina-se à definição dos planos regionais de turismo e de marketing, definição dos planos de gestão e concretização do relatório anual de atividades, sendo ainda da sua proficiência o estudo e levantamento constante e atualizado de toda a informação e exponencial turístico regional e sub-regional, tendo em conta a sua potencialidade, atração e relevância, para fins de promoção, através de todos os meios e materiais promocionais que lhes compete gerir <sup>12</sup>.

Dentro deste, o NAEEIT assume como principais funções:

- a) A análise e levantamento das potencialidades turísticas regionais, a fim de assegurar a atualização constante das mesmas no quadro do Registo Nacional de Turismo (RNT), garantindo dados concretos para uma promoção fidedigna <sup>13</sup>;

<sup>11</sup> Despacho nº 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República nº 129. 2ª Série. Art. 31º-34º.

<sup>12</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Organigrama*. [online]. [Acedido em: 10/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Organigrama.pdf>. p.1 e 2.

<sup>13</sup> *Idem, ibidem*.

- b) Dispõe de informação direcionada a atividades empresariais, possíveis investidores e Municípios disponibilizando, deste modo, uma página de acesso e de apoio ao investidor e ainda aconselhamento e apoio técnico para potenciais projetos;
- c) Garante a gestão de um observatório da atividade turística <sup>14</sup>.

O NMBPIT é responsável:

- a) Pela aplicação dos planos de marketing e de promoção da região tendo em conta os potenciais turísticos e pela gestão de recursos dos postos de turismo, meios de comunicação (site e redes sociais) e material promocional;
- b) Pelo desenvolvimento de conteúdo e material informativo e promocional de acordo com a oferta turística, devendo garantir o estudo, levantamento e atualizações constantes;
- c) Organização de visitas e outras atividades, bem como participação em eventos promocionais;
- d) Por ações de logística que passam pela monitorização de material promocional e organização e preparação do mesmo de acordo com requisições solicitadas <sup>15</sup>.

O NIIDQ destina-se:

- a) Promover projetos, estudos e investigações com vista à dinamização, afirmação e perceção da evolução da Região Centro enquanto destino turístico – estratégia regional de turismo;
- b) Procurar e estabelecer parcerias que permitam gerar estudos no âmbito da área do turismo;
- c) Analisar com frequência as tendências do turismo de modo a que se consigam manter atualizações e renovações, para colaboração com restantes núcleos, ao nível promocional <sup>16</sup>.

O DAF é o departamento de administração responsável pela gestão dos recursos humanos e financeiros, bem como pelos domínios da TCP <sup>17</sup>. O núcleo a ele adjacente, NAG,

---

<sup>14</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Organigrama*. [online]. [Acedido em: 10/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Organigrama.pdf>. p.1 e 2.

<sup>15</sup> *Idem*. p. 2 e 3.

<sup>16</sup> *Idem*. p. 3 e 4.

<sup>17</sup> *Idem*. p. 4.

destina-se a prestar apoio a todo o serviço da TCP no que concerne às principais competências do seu departamento <sup>18</sup>.

Tendo ainda em consideração o organigrama apresentado, importa ressaltar que em termos hierárquicos se consideram da responsabilidade do DOT todas as Delegações e Postos de Turismo <sup>19</sup>. Das competências das Delegações resumem-se o cumprimento das ações de marketing, animação, dinamização, avaliação e promoção turísticas, específicas da região que representam. Aos Postos de Turismo destina-se o contacto direto com o público, sendo um local de acolhimento e apoio ao turista, devendo ser fornecida toda a informação necessária e solicitada através de materiais promocionais e/ou outros produtos regionais e sub-regionais específicos, prevendo garantir o esclarecimento e satisfação do mesmo <sup>20</sup>.

A Delegação de Coimbra DC encontra-se circunscrita à NUT III do território do Baixo Mondego e Pinhal Interior Norte <sup>21</sup> e conta com um maior número de Municípios envolventes (24). Difere de todas as outras delegações por se subdividir entre dois locais (Delegação e Posto de Turismo), ambos na cidade de Coimbra. A Delegação, localizada na Avenida Dom Afonso Henriques, cumpre as funções que lhe estão previstas, já citadas anteriormente, e destina-se ao funcionamento dos departamentos e núcleos já apresentados, em organigrama, atuando em toda a área que alberga e que lhe está circunscrita, bem como se interliga, presta apoio e estabelece contacto constante com todas as outras Delegações e com o respetivo Posto de Turismo. Nesta Delegação exerce funções um núcleo da ARPT do Centro de Portugal, destinada à promoção, do mesmo, no mercado externo.

## **1.2. Estágio curricular**

Movida pelo interesse em investigar e tratar o património não considerado, na cidade de Coimbra, enquanto foco de interesse turístico, o local ponderado para a realização do Estágio foi, como já referido, a TCP, tendo sido escolhida a Delegação de Coimbra com a respetiva inserção no núcleo NMBPIT. O Estágio teve a duração de seis meses consecutivos (outubro – abril) cumprindo um total de 711 horas.

---

<sup>18</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Organigrama*. [online]. [Acedido em: 10/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Organigrama.pdf>. p.4.

<sup>19</sup> Despacho n.º 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República n.º 129. 2ª Série. Art. 34 e 35º.

<sup>20</sup> Despacho n.º 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República n.º 129. 2ª Série. Art. 34 e 35º.

<sup>21</sup> Despacho n.º 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República n.º 129. 2ª Série. Art. 34 e 35º.

Durante o período de Estágio foi seguido um plano<sup>22</sup> discutido e acordado por todas as partes intervenientes (estagiária, orientador e entidade de acolhimento), assente em dois focos principais: conhecer e compreender integralmente a entidade de acolhimento e a sua forma de atuação e, investigar e desenvolver o projeto a que me propus e que se revela a base e tema deste relatório. A par disto, foram desenvolvidas várias atividades que me permitiram a integração e adaptação às competências de trabalho do núcleo onde estagiei, sendo que desempenhei várias tarefas inerentes a este que me foram propostas e às quais me propus, contribuindo com conhecimentos da minha área de formação apreendidos no âmbito da Gestão e Programação, durante a minha Licenciatura e fase inicial do Mestrado. De ressaltar, que todas as atividades realizadas foram relativas apenas à Delegação de Coimbra, tendo em consideração a respetiva abrangência dos 24 Municípios (Alvaiázere, Ansião, Arganil, Cantanhede, Castanheira de Pêra, Coimbra, Condeixa-A-Nova, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-O-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares), o que exigiu sempre o conhecimento e reflexão dos mesmos.

#### Colocação e atualização de dados em *BackOffice*, no *website* da TCP

Tal como já fora descrito, nas funções da TCP, a acessibilidade e disponibilidade de informação turística, através dos diversos meios de comunicação disponíveis, requer um levantamento fiável, preciso e uma atualização constante para que os dados disponibilizados sejam reais e verídicos e exista total credibilidade na promoção informativa. Neste sentido e fazendo parte das competências do NMBPIT a atualização dos conteúdos no *website* da TCP, foram verificados e colocados, em *BackOffice*, dados relativos aos Agentes de Animação Turística (AAT), Agentes de Viagens (AV) e Empreendimentos Turísticos (ET) para ficarem disponíveis e acessíveis a todos, respetivamente nos *links*: Alojamentos e Agentes/Entidades.

Os dados foram atualizados segundo listagens já existentes cujo levantamento, é da competência do NAEEIT, pelo que se denota a importância e necessidade do cruzamento de informações. Todas as listagens contam com levantamentos que devem ser o mais detalhados possível sobre os locais a registar - respetivos contactos, morada, localização GPS, e quando aplicável o nº de registo, sendo que se encontram elaboradas de acordo

---

<sup>22</sup> Cfr. em anexo: Plano de Estágio [Doc. 1].

com a informação disponibilizada no RNT, nas suas vertentes: Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos (RNET), Registo Nacional das Agências de Viagens e Turismo (RNAVT) e Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística (RNAAT), registos pertencentes e disponibilizados pelo Turismo de Portugal.

As listas de ET, AV e AAT podem sofrer a qualquer momento mudanças devido a encerramentos, alteração de contactos, novos registos, entre outros casos. A título de exemplo, os incêndios de 2017 afetaram muitos estabelecimentos na Região Centro, pelo que aconteceu frequentemente não estarem de acordo com as listagens, ou serem detetadas discrepâncias relativamente a dados já inseridos e dados do Turismo de Portugal. Perante exemplos como este revelou-se, absolutamente necessário, durante todo o período de Estágio, constantes verificações e atualizações dos dados, registados em *BackOffice*, de acordo com as mudanças que fossem surgindo.

#### Participação promocional no Congresso da Associação da Hotelaria de Portugal

No âmbito da promoção da Região de Coimbra, foram realizadas várias atividades que me permitiram compreender e estudar quais os principais focos de interesse que a TCP procura destacar, qual o nível de relevância que concedem relativamente e, em particular, ao nível patrimonial, se este é uma aposta e qual o tipo de património em que apostam, quais os materiais promocionais que disponibilizam ao público, por aconselhamento próprio ou solicitação, e qual o tipo de divulgação que fazem no domínio da promoção de eventos.

A organização/patrocínio e participação promocional é uma das ações que a TCP adota para promover a Região Centro enquanto destino turístico sendo esta desempenhada em feiras, congressos, eventos municipais, festivais, etc.. Neste tipo de eventos, é colocado um *stand* expositor que contém vários materiais promocionais relativos à Região Centro em geral sendo, no entanto, adequados com base no formato e dimensão do evento, sub-região onde este ocorre, localidade e conceito a que se destina. Com estes *stands* expositores, percebe-se que a TCP obtém uma oportunidade de divulgação única e muito próxima do público/turista, que pode vir de várias partes do país, da europa e/ou até do mundo o que faz com que, para além da promoção e divulgação, se consiga perceber e definir gostos, perfis e principais atrativos turísticos.

A TCP participou enquanto patrocinadora num Congresso da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) que ocorreu no Convento de S. Francisco, em Coimbra, nos dias 15 e 16

de novembro de 2017. Deste modo, tive a oportunidade de participar e executar este tipo de atividades, tendo ficado responsável pela gestão do *stand* expositor, contando sempre com o apoio superior dos assistentes técnicos presentes. A gestão foi baseada na organização do expositor – colocação e reposição de material promocional – de acordo com o que os participantes levantavam e requeriam, bem como foi necessário prestar esclarecimento na sequência de questões que foram colocadas: locais turísticos (cuja procura foi mais notável em relação a outras sub-regiões), estadia, restauração, entre outras.

### Gestão e organização da listagem de eventos da Agenda Trimestral

O NMBPIT tem como função regular a monitorização dos eventos e épocas festivas a ocorrer na Região Centro, para fins promocionais, sendo que esta é feita de forma autónoma (quando o evento envolve iniciativa própria) ou contando com a ajuda dos Municípios e/ou outras entidades/locais que fornecem uma listagem de eventos, ou solicitam diretamente divulgação. Para este fim, colaborei na pesquisa de cartazes relativos às festividades do Carnaval e da Páscoa que foi feita através dos *websites* e redes sociais dos Municípios da Delegação de Coimbra, bem como de outras Delegações, cujo interesse festivo fosse mais elevado e relevante ao nível nacional. Os respetivos cartazes foram usados para divulgação e promoção no Posto de Turismo e meios de comunicação da TCP.

Ainda neste contexto, foi-me solicitada a gestão e organização da listagem de eventos para a elaboração da Agenda Trimestral: “ACONTECE NO CENTRO – WHAT’S ON CENTRO” | Abril, Maio e Junho 2018. Para o planeamento destas agendas trimestrais, os Municípios contribuem com o envio da lista dos eventos a acontecer em cada um deles (eventos de todos os formatos e domínios) juntamente com a data, local e *website* relativo ao evento/organização e ainda destacando os eventos que possuem maior interesse para eles. Com as listagens foi necessário organizar num documento todos os eventos, seguindo vários critérios: existir uma ordenação alfabética relativamente aos Municípios; no espaço dedicado a cada município os eventos devem ser colocados no respetivo mês de acontecimento e seguindo uma ordem cronológica; e existir verificação dos locais, do concelho e do *website* de referência ao evento. Toda esta organização foi realizada para posteriormente o assistente técnico (com o qual colaborei) proceder a uma seleção dos eventos com maior destaque e relevância, dada a impossibilidade de serem todos considerados, devido ao formato e tamanho das agendas.

### Preparação de material promocional segundo requisições

Durante o período de realização do Estágio, as requisições de material promocional e produtos de *merchandising* revelaram-se infintas, havendo solicitações dos mesmos, quase diariamente. Estas podem partir da entidade (TCP) sempre que se tratam de eventos em que a própria participa ou organiza (requisições internas), bem como se revelam vários os pedidos por parte de outras entidades (requisições externas). Importa sublinhar que só me foi possível contactar com as solicitações à Delegação de Coimbra, contudo pude observar contactos estabelecidos e assim constatar que existe um cruzamento de informação entre os assistentes técnicos responsáveis pela promoção, que passam pela consideração e adequação dos materiais para cada evento, bem como pela gestão da disponibilidade dos mesmos em armazém. Os materiais devem ser organizados e preparados de acordo com os eventos a que se destinam, sendo que estes se revelam diversos: reuniões, congressos, conferências, campeonatos, entre outros (estes eventos servem como exemplo, tendo sido alguns dos quais verifiquei e presenciei a solicitação de material). A solicitação exige questões de logística, sendo feita através de requisições que especificam o material que deve ser preparado e a quantidade referente a cada um deles.

Neste sentido e tendo sempre em conta o tipo de evento e a requisição enviada superiormente, colaborei na preparação e saída de materiais e produtos promocionais. De modo genérico, foram preparados sacos e pastas que podiam conter no âmbito dos materiais promocionais: mapas da cidade de Coimbra (com o idioma adequado), mapas regionais do Centro de Portugal, Brochuras Genéricas da Região Centro, Brochuras Sub-Regionais de Coimbra e/ou outra sub-região (em português ou inglês), caso se justificasse; em alguns dos casos foram também preparados produtos de *merchandising* com identificação específica da TCP, nomeadamente: canetas, fitas/porta-chaves, *pen's*, blocos de notas, entre outros.

### Revisão de material promocional: Brochura Sub-Regional de Coimbra

A TCP contém um leque de materiais promocionais (os quais se encontram descritos no capítulo II) referentes à Região Centro em geral, bem como às diversas sub-regiões. Em particular, todas as sub-regiões possuem uma brochura própria que reúne um conjunto de informações que procuram ser o mais completas possível, acerca dos produtos turísticos existentes em toda a sub-região: desde património cultural ao património natural,

monumentos, museus, percursos pedestres, rotas, serras, gastronomia, termas, eventos, etc. Cada brochura contém coordenadas para chegar ao destino, breves notas introdutórias e uma subdivisão por vários capítulos principais que enquadram os produtos turísticos de forma adequada. Cada ponto de interesse turístico contém identificação, descrições breves ou longas, horários, contactos, moradas, datas (no caso de principais eventos a divulgar) e outras informações que se revelem pertinentes. Conta com tradução em inglês.

No decorrer do Estágio, a TCP procedeu a uma revisão de todas as brochuras sub-regionais, com o intuito de corrigir e atualizar as mesmas de modo a que o conteúdo se tornasse o mais completo, verídico e acessível para o público. Colaborei, assim, numa revisão intensiva da brochura sub-regional de Coimbra, que se dividiu em várias fases: uma primeira fase de verificação ao nível formal e de formato (erros ortográficos, traduções e paginação); uma segunda fase de verificação de conteúdo (títulos, textos informativos, conteúdo temático, etc.); e uma terceira fase de pesquisa, estudo, reflexão, análise e estabelecimento de contactos (confirmação de horários, contactos e procura relativa a novos produtos turísticos de foro cultural e patrimonial).

A brochura contém um levantamento sobre vários pontos e produtos de interesse turístico da região de Coimbra, essencialmente sobre todos aqueles que são tidos e considerados, habitualmente, como sendo os de maior destaque. Denota-se, de facto, que se tenta abranger a oferta turística territorial, porém, torna-se impossível e inexecutável colocar todos os locais que eventualmente possam ser considerados, tendo em conta não só o formato das brochuras, bem como a informação que deve ser sintética e não massiva. Tudo isto leva a que, por questões maioritariamente estratégicas, sejam ressalvados os produtos turísticos que, à partida, captam maior atenção do turista, dada a promoção à qual são diariamente expostos (a título de exemplo: o facto da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, ser Património Mundial da UNESCO, o facto de existir uma rota consolidada dos Castelos e Muralhas do Mondego ou a Gastronomia e os Vinhos Típicos e regionais, nomeadamente da Bairrada). Contudo, e como objetivo principal, visou-se consolidar toda a informação possível, adequando-se algum conteúdo e corrigindo-se outro, tendo sido necessário um levantamento relativo a todos os Municípios envolventes, tentando destacar pelo menos um “*ex-libris*” de cada local, de modo a que se privasse pela homogeneidade e igualdade relativamente à formatação textual, mas também ao tipo de divulgação e promoção para cada Município.

Investigação e desenvolvimento do projeto do Estágio Curricular

A par das atividades desenvolvidas no Estágio que foram ao encontro das competências de trabalho a cargo do NMBPIT, procedi à investigação e desenvolvimento do meu projeto de Estágio que faz jus ao título deste relatório e que se encontra analisado e aprofundado no capítulo IV. Durante o Estágio, fiz o levantamento e mapeamento da cultura/património material não considerado e/ou não protegido na cidade de Coimbra, procurei encontrar soluções para se tornar num produto turístico e promocional (como a estruturação de possíveis rotas, métodos de divulgação/promoção, possíveis parceiros, etc.), realizei pesquisas bibliográficas relativas aos locais em levantamento e realizei estudos para avaliar possíveis públicos e mercados, através da formulação de inquéritos em português, inglês, francês e espanhol.

### **1.3. Análise do Estágio Curricular**

Colocando em perspetiva os seis meses de realização do Estágio Curricular na Entidade Regional Turismo do Centro de Portugal – Delegação de Coimbra, estes traduzem-se numa crescente evolução profissional e pessoal e numa aprendizagem gradual e infinda. Durante o meu percurso académico fui munida de ferramentas que me fizessem pensar e analisar criticamente todas as matérias e áreas com as quais contactei, o que fez com que no Mestrado em Património Cultural e Museologia procurasse investigar e questionar mais algumas definições, relações e utilizações que são feitas no domínio do património.

Perante isto, estagiar numa Entidade Regional de Turismo e ter tido a oportunidade de investigar e desenvolver um projeto relacionado com a temática do património, foi algo absolutamente desafiante, enriquecedor e, ao mesmo tempo, surpreendente. Tudo isto na medida em que, não só tive a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos na área do turismo (que não é a minha área de formação), como tive a oportunidade de perceber de perto o seu funcionamento, compreender e verificar decisões e ações tomadas ao nível promocional e ainda analisar outras tendências e benefícios que nem sempre são tão notáveis e que o turismo constitui, culminando assim num esclarecimento e clareamento de ideais e aspetos particulares, através de um caso concreto com importante peso regional e nacional.

Durante todo o período de Estágio houve a constatação e tomada de consciência de que a TCP, sendo uma Entidade Regional de Turismo, deve agir em coordenação com Entidades superiores e outras entidades que detêm igualmente o propósito e responsabilidade de valorizar e promover a Região Centro de Portugal enquanto destino

turístico. Deste modo, revela-se imprescindível aprovisionar esforços internos no que respeita à sustentação de recursos humanos, mantendo um leque de técnicos especializados para o desempenho das diversas tarefas e funções que se destinam ao cumprimento da principal missão da TCP.

Sustendo sempre o meu ponto de vista experiencial a partir da Delegação de Coimbra, verifiquei, em todas as atividades realizadas, a necessidade de organização, dinâmica, assertividade, responsabilidade, autonomia e comunicação verbal e escrita, na medida em que qualquer falha que possa advir de uma parte, pode não só interferir como comprometer o trabalho de outras.

Em todos os aspetos revela-se indispensável o registo e troca de informações constantes através dos vários núcleos, sendo tudo realizado e registado formalmente através de contactos internos tecidos com o conhecimento e consideração do Sr. Presidente (sempre que necessário), bem como dos chefes de equipa e/ou departamentos e seus técnicos, de acordo com os diferentes propósitos. Estes contactos escritos e verbais permitem não só a partilha de informação (que se encontra implícita) como também possibilitam que sejam detetadas e comunicadas atempadamente algumas fragilidades que possam colocar em causa o trabalho realizado e a veracidade do conteúdo disponibilizado ao público.

A título de exemplo, presenciado, foram notadas algumas discordâncias em listagens e no *website* da TCP no que concerne ao levantamento efetuado de acordo com o RNT o que pode não só levar o público ao engano como promover conteúdo desatualizado ou inexistente; foi igualmente comprovado que tudo aquilo que é disponibilizado ao público, através de materiais promocionais ou meios de comunicação, deve apresentar coerência e acessibilidade exigindo constante verificação de informação relativamente ao conteúdo (explícito, direto, sintético, coeso e autêntico; formatação favorável, ortografia e traduções corretas e lógicas, etc.) e testes à facilidade e eficácia de manuseamento para que, na eventualidade de serem encontrados erros, estes possam ser comunicados e retificados de imediato.

Tendo em conta os conteúdos ministrados no Mestrado, e os conhecimentos adquiridos durante o curso de Estudos Artísticos e na formação menor que tive em História da Arte, consegui cooperar e contribuir em todas as atividades realizadas sempre que foi solicitada a minha opinião e conhecimentos relativos a casos que implicassem estudos patrimoniais e/ou outros, e intervim de forma autónoma, apresentando propostas de melhoria, sempre

que considerei necessário e pertinente. Para além disto, procurei desempenhar todas as tarefas tendo sempre em consideração a compreensão, respeito, comunicação, objetividade, organização, autoproposta, espírito crítico e métodos de trabalho e, retirar delas todos os ensinamentos e aprendizagem.

A autonomia que me foi dada em todas as atividades e a liberdade de expressão que me foi permitida obrigaram, de forma saudável, a um crescimento enorme sobretudo ao nível pessoal, mas também profissional destacando a autoconfiança, responsabilidade, o solucionamento de problemas, a capacidade de decisão, a empatia, comunicação e o contacto com o público. Em todo o período de Estágio fui analisando o meu desempenho, contribuição e prestação, o que me permite, agora, em jeito de balanço final, concluir que todas tarefas foram relevantes e importantes. Perceciono e consciencializo as falibilidades que tive, mas revejo igualmente a capacidade de resiliência, valorização e aprendizagem em relação a tudo com o qual lidei e que me foi exposto.

Tive a oportunidade de verificar e constatar positivamente que, apesar de se revelarem muitos os pedidos de estágios e a passagem de vários estagiários, especificando aqui a Delegação de Coimbra, todos contribuem afirmativamente, havendo por parte da Entidade a inclusão máxima no ambiente e meio de trabalho, podendo deduzir, assim, que a minha passagem e presença foram úteis não só pela aprendizagem que obtive e com a qual beneficiei, como pela minha colaboração no decorrer das atividades e ainda pela proposta de um caso de estudo próprio que, numa perspetiva pessoal, se revela inovador.

Todo o processo de Estágio careceu de uma orientação competente e assídua por parte da orientadora da Entidade de acolhimento que desempenha funções de assistente técnica no núcleo NMBPIT. Para uma integração completa no núcleo e na Entidade, toda a orientação foi feita de modo a que eu pudesse contactar com o maior número de atividades que lhes estão inerentes, bem como com os dois espaços da TCP em Coimbra – Delegação e Posto de Turismo, apesar de este último não ser o local de Estágio. Foi uma orientação que me deu autonomia, confiança e liberdade, tendo-se revelado absolutamente motivadora em todo o Estágio. Houve disponibilidade total para responder a todas as minhas dúvidas e questões relativas às atividades desempenhadas bem como primou por ser uma orientação distinta e atenciosa no que concerne ao meu tema de estudo, tendo sido feito um acompanhamento sistemático, colaborativo e sugestivo.

Tudo isto se traduz numa aprendizagem e num estudo constante e necessário que me permitiu ampliar horizontes e constatar que o que consideramos saber é sempre escasso perante a complexidade do que nos rodeia. Conhecer e lidar de perto com uma Entidade Regional de Turismo, foi uma experiência pertinente e enriquecedora na medida em que me fez compreender alguns dos princípios basilares da lide do Turismo em Portugal e especificamente na Região Centro. Mais concretamente no que respeita à Delegação de Coimbra, foi importantíssimo todo o desenvolver de atividades, o seguimento de um Plano de Estágio e todos os outros parâmetros de orientação, utilidade e aquisição de capacidades e conhecimentos que referi anteriormente. Neste ponto, e tecendo uma análise geral e pessoal imensamente positiva, considero e sugiro unicamente alguns pontos que poderiam ser melhorados ou até criados, para a TCP e para o próprio desenvolvimento da Região Centro de Portugal.

Com base no que contactei e sustendo a perspetiva de estudante de património e do tema de estudo em abordagem neste relatório, foi praticamente inevitável a tentativa de correlacionar e ressaltar, em muitas das atividades realizadas, o interesse e destaque pelo património em geral e numa forma mais particular pelo património não considerado.

Numa análise aos materiais promocionais e também ao *website*, tive a oportunidade de ver em detalhe o que está a ser divulgado em termos patrimoniais, relativos a todos os Municípios e, perante isto, sugerir certos melhoramentos ou desenvolvimentos textuais que se possam adequar e considerar outros locais, embora não tenha sido exatamente concretizável nomeadamente por questões logísticas. É uma questão real de que as pessoas procuram essencialmente aquilo que é mais notável, ou mais destacado, e a nível patrimonial procuram maioritariamente o que é classificado ou quanto mais não seja o que sustém o título de “antigo”, contudo é preciso denotar que isso também advém do tipo de promoção e das razões de ser feita: chamamento e atração turística.

Contudo, tendo em conta todas as limitações, considerado igualmente que a TCP deve estar sempre em desenvolvimento procurando chegar o mais perto do público/turista, sendo que poderiam ser criados e desenvolvidos por pessoas especializadas, espaços, dicas, breves indicações textuais, ou até mesmo um leque de material promocional (digital ou impresso) exclusivo para a abordagem de temas patrimoniais e o levantamento detalhado de todos os tipos de património, prevendo como ação principal, não o destaque, mas a criação de uma oferta turística patrimonial e cultural mais ampla e sustentável, para o destino e para o turista.

Sustendo esta linha de pensamento e analisando um outro parâmetro, a TCP é uma Entidade Pública que gere o turismo na Região Centro. Apesar de se articular com outras entidades nacionais e regionais, e ter de estar em consonância com os 100 Municípios, esta poderia ter mais autonomia relativamente a questões concretas como a promoção patrimonial.

A TCP promove e divulga, essencialmente, aquilo que lhe pedem e fornecem para promover, não existindo meios concretos e capacidade especializada (recursos humanos) para uma criação autónoma e inovadora neste sentido específico. Refiro-me e utilizo apenas a título de exemplo a divulgação e promoção de Rotas Turísticas pré-estabelecidas de Entidades Privadas, como o caso da Rede dos Castelos e Muralhas do Mondego, ou a Rede das Aldeias do Xisto, ou ainda, a solicitação e disponibilização de dados pelos Municípios relativamente ao património respetivo, para coleta de dados em observatório, o que demonstra uma tendência e dependência neste sentido. Concluo, assim, que poderia existir mais proatividade no que concerne a casos como os que identifiquei e relativamente a outros que certamente existirão.

Não defendo uma perspetiva de consideração ou classificação de património, porque isso não é da sua competência, mas o reconhecimento e a elaboração de vetores de informação que definam, identifiquem e explorem novos produtos turísticos, com base na oferta da região tendo em vista a sua promoção, pois pode revelar-se uma mais valia dado que se não for uma Entidade Pública competente a fazer esse reconhecimento, é mais complicado que ele exista. Sustenho e justifico, de certo modo, esta minha sugestão com uma citação de Vítor Neto que afirma que “misturar, diluir as propostas (...) ou criar propostas artificiais ao sabor de interesses políticos e sectoriais, conduz a não se conseguir criar uma personalidade própria, uma imagem coerente e sustentada do destino único e diferente em cada região e no conjunto do país (...)”<sup>23</sup>.

Defendo ainda que deveria existir uma articulação mais próxima entre as Entidades Regionais de Turismo, neste caso a TCP, e as Entidades que classificam os bens patrimoniais (como as Câmaras Municipais, neste caso a Câmara Municipal de Coimbra (CMC), as Direções Regionais de Cultura (DRC), neste caso a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC), e a própria Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), etc.) para o reconhecimento e consideração de produtos patrimoniais que definam e

---

<sup>23</sup> NETO, V. 2013. *Portugal Turismo – Relatório Urgente*. Bnomics. p. 175.

configurem um destino turístico completo e constantemente atualizado.

## **Capítulo II: O Desenvolvimento do Turismo e a Região Centro de Portugal**

### **2.1. Turismo: Evolução do conceito**

O termo “turismo” encontra-se impregnado, hodiernamente, no seio populacional nos mais diversos contextos, sentidos e empregos: surge pelos meios de comunicação, pela internet, redes sociais, publicidade e através de diversos espaços físicos e públicos, como Postos de Turismo, Agências de Viagens, Empresas de Animação Turística, Empreendimentos Turísticos, entre outros. Pode considerar-se como um “fenómeno complexo que afecta a vida de milhões de pessoas em todo o mundo [e que] permite-nos múltiplas abordagens, sob o ponto de vista sociológico, cultural, geográfico, económico, psicológico e tecnológico”<sup>24</sup>. Ainda, de acordo com Marujo e Carvalho, este fenómeno pode ser visto enquanto “um agente social nas sociedades em que se desenvolve” tendo vindo a deixar de ser considerado apenas como lazer<sup>25</sup>.

Este não é um conceito estanque, tem sofrido evoluções contínuas ao longo dos séculos, e da história, acompanhando o constante e impreterível desenvolvimento da sociedade. Todavia, perspetivando toda a evolução, quando se associa o termo “turismo” a qualquer época ou período, podem considerar-se três aspetos primordiais mantidos: movimento físico, viagem(s) e atividades desenvolvidas<sup>26</sup>. “Das manifestações culturais da antiga Grécia, passando pelas peregrinações da idade média, até ao *Grand Tour*, que a partir do final do século XVIII, se organiza para completar a educação da aristocracia e burguesia inglesas, a viagem deve ter, ainda que com objetivos diversos constituído, desde sempre, uma forma de conhecer novos espaços e novas culturas”<sup>27</sup>.

---

<sup>24</sup> CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS. 2005. *Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI. As condições estruturais da oferta do turismo*. Vol. II. Lisboa: Confederação do Turismo Português. p. 5.

<sup>25</sup> MARUJO, M. e M. CARVALHO. 2010. *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. in. Turismo & Sociedade, Curitiba. p.148.

<sup>26</sup> MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

<sup>27</sup> CRAVIDÃO, F. e L. CUNHA. 1993. *Ambiente e práticas turísticas em Portugal*. in *Inforgeo*, Lisboa. p. 86.

Após a Revolução Industrial, nos países mais desenvolvidos denotou-se a nível populacional e civilizacional, um aumento dos tempos livres, melhoria da qualidade de vida e ainda a ascensão nos meios de transporte. Face a esta mudança de paradigmas sociais, o turismo começa a expandir-se podendo considerar-se, esta, a época em que o conceito, propriamente dito, assume a sua origem <sup>28</sup>. “(...) as viagens organizadas em torno dos transportes aéreos (...) do fenómeno das companhias low costs, alargaram os mercados e criaram novos territórios turísticos com novas procuras e inovações nas ofertas. Este estreitamento das distâncias desenvolve-se no seguimento da expansão do caminho-de-ferro, desde o século XIX, e do automóvel, sobretudo a partir dos gloriosos 30 anos de crescimento económico no pós II Guerra Mundial, ambos associados a impulsos na atividade turística (...)” <sup>29</sup>.

No século XX, com o ultrapassar de tempos árdios, destrutivos e “pesados” (Guerras Mundiais, nomeadamente) o turismo com o seu trajeto e evolução adquire um peso significativo num âmbito global tornando-se numa atividade relevante em termos económicos <sup>30</sup>. Atualmente o turismo e a atividade turística, constituem-se enquanto um dos fundamentais geradores de receitas e “principais fontes para o equilíbrio da balança de pagamentos” <sup>31</sup> representando ao nível da empregabilidade “um em cada dez postos de trabalho” e ao nível económico uma contribuição de “10% do PIB [Produto Interno Bruto] mundial” <sup>32</sup>.

Não obstante, importa salientar, de igual forma, a importância que o turismo foi adquirindo no âmbito do desenvolvimento estratégico local e reconhecimento das suas potencialidades turísticas. Através deste, muniram-se esforços para valorizar recursos nem sempre visíveis e considerados como “o património, o valor estético da paisagem, as identidades locais e, de uma forma geral, a cultura”, permitindo olhar e explorar a oferta local e mundial pelo perfil cultural <sup>33</sup>.

---

<sup>28</sup> MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

<sup>29</sup> FERNANDES, J. *Território, cultura e diversidade da oferta turística na Europa*. in. *Cadernos de Geografia*. 2007/08. Nº 26. p. 54.

<sup>30</sup> MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

<sup>31</sup> CRAVIDÃO, F. e L. CUNHA. 1993. *Ambiente e práticas turísticas em Portugal*. in *Inforgeo*, Lisboa. p. 86.

<sup>32</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 7.

<sup>33</sup> FERNANDES, J. *Território, cultura e diversidade da oferta turística na Europa*. in. *Cadernos de Geografia*. 2007/08. Nº 26. p. 53.

## 2.2. O Turismo em Portugal

Sustendo e referenciando a evolução geral do conceito de turismo, agora abordada, embora não sendo um fenómeno recente, o turismo em Portugal, só começa a constituir e a afirmar a sua importância na economia do país, a partir da década de 70. É também nessa altura que vai assumindo, firmemente, um papel importante no panorama Europeu<sup>34</sup>. Mantendo o seguimento cronológico do pós década de 70, verificou-se e revelou-se enquanto atrativo turístico duradouro, na sua generalidade, um turismo “de sol e de mar”, destacando-se o Algarve como a principal Região turística em Portugal. Pese embora, outras componentes foram sendo experienciadas, tais como o turismo termal, cinegético, de habitação e rural, contudo, o “turismo de sol e mar” continuava a exercer um peso importante e imbatível ao nível nacional<sup>35</sup>.

Face ao constante e inevitável avanço mundial, também Portugal teve a necessidade de evoluir e de se adequar às novas realidades turísticas, nomeadamente as que foram suscitadas com o “fortalecimento da cultura e preservação do património” constituindo um “«Novo Turismo» caracterizado pelos 3 novos «S» - *Shopistication, Specialization and Satisfaction*”<sup>36</sup>. A consideração e “valorização do património natural e cultural [começou a tornar-se num fenómeno gradual que] tem vindo a acompanhar o crescimento do turismo, contribuindo para qualificar os destinos turísticos, criar emprego e dinamizar economia”<sup>37</sup>.

Perante esta evolução, e no entendimento deste novo turismo de domínio cultural revelou-se uma carência de adoção de novos termos que evitassem, ou tentassem evitar, a degradação das áreas abarcadas por essa “nova” realidade. Surge então o conceito de turismo sustentável compreendido “como aquele que satisfaz as necessidades dos turistas, das regiões receptoras ao mesmo tempo que protege e potencia novas oportunidades para o futuro”<sup>38</sup>.

---

<sup>34</sup> CRAVIDÃO, F. e L. CUNHA. 1993. *Ambiente e práticas turísticas em Portugal*. in *Inforgeo*, Lisboa. p. 87.

<sup>35</sup> *Idem*.

<sup>36</sup> CUNHA, L. 1997. *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: McGraw-Hill. *apud*. MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. p. 16 e 17.

<sup>37</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 8.

<sup>38</sup> MARUJO, M. e M. CARVALHO. 2010. *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. in *Turismo & Sociedade*, Curitiba. p.149.

Atualmente, Portugal, assume um “papel relevante no turismo e tira proveito de um clima favorável e da imagem de destino seguro”<sup>39</sup>. Em acrescento, tem apostado e assumido uma marca-destino própria e autêntica, no mercado nacional e internacional, sendo tido e usado enquanto exemplo de excelência pela “inovação, desenvolvimento e qualidade”, que assim lhe conferem o devido destaque<sup>40</sup>.

Se nos finais do séc. XX, inícios do séc. XXI era tido em conta como um destino de turismo de “sol e mar”, cingindo-se a sua promoção unicamente à Região do Algarve e ocupando o 17º lugar na categoria de Destino Turístico do Mundo,<sup>41</sup> hoje em dia, Portugal revela-se enquanto um país novo, renovado, perpetuando uma mudança e diferenças brutais no que concerne à sua ação enquanto destino turístico. Atravessa, assim, “uma fase de grande expansão, com um crescimento de 11,5% em 2016, face a 2015 (...) [tendo sido] eleito em 2017 o Melhor Destino Turístico do Mundo nos World Travel Awards, primeiro país europeu a conquistar este prémio. (...) [De igual modo], as cidades de Lisboa e Porto continuam colecionando distinções internacionais e as preferências de entidades representativas do setor turístico internacional<sup>42</sup>”.

Numa breve síntese e análise cronológica dos últimos três anos, Portugal distendeu os paradigmas no ponto de vista da atração turística, abandonando o “título” muitas vezes a ele adaptado de país periférico, para ascender a centralidade do mundo enquanto um “país que está na moda”: em 2016 Portugal venceu o Campeonato Europeu de Futebol; em 2017 foi, como já visto, eleito o “Melhor Destino Turístico do Mundo”, declarou-se vencedor do Festival Eurovisão da Canção e recebeu ainda a visita do Papa Francisco;<sup>43</sup> em 2018, Portugal foi eleito o “Melhor Destino Europeu” e recebeu o Festival Eurovisão da Canção, na cidade de Lisboa que foi considerada como “Melhor Destino Cidadino da Europa”<sup>44</sup>.

---

<sup>39</sup> MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. p. 9.

<sup>40</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora.

<sup>41</sup> CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS. 2005. *Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI. As condições estruturais da oferta do turismo*. Vol. II. Lisboa: Confederação do Turismo Português.

<sup>42</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 7.

<sup>43</sup> LIMA, R. 2018. Portugal está na moda. *O Público*. 26/01/2018. [online]. [Acedido em: 01/08/2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/01/26/opiniaio/opiniaio/portugal-esta-na-moda-1800735>.

<sup>44</sup> OLIVEIRA, A. 2018. Portugal é de novo o melhor destino europeu. Conheça os 36 premiados. *Jornal de Negócios*. 30/06/2018. [online]. [Acedido em: 11/09/2018]. Disponível em:

Perante todo o envolvente que tem colocado Portugal “no topo do mundo” e essencialmente contribuído para a sua expansão nos mais diversos níveis, é necessária e imprescindível a existência de uma oferta turística, que corresponda às “exigências” dos turistas vindos de diferentes partes do mundo (considerando as suas origens, costumes e tradições) e ainda, o reforço e uma atualização constante da sua imagem, da sua marca, enquanto destino turístico único <sup>45</sup>. É essencial ter sempre em consideração que o turismo funciona enquanto um todo exigindo “uma visão e estratégia nacional em que tudo é importante, regiões, produtos, ofertas, setores, empresas, profissões, pessoas. Em todas as expressões e dimensões ” <sup>46</sup>.

Em Portugal continental, a atividade turística é gerida e deliberada pelo Turismo de Portugal I.P., integrante do Ministério da Economia (no qual atua a Secretaria de Estado de Turismo), constituindo-se enquanto entidade máxima responsável a nível nacional pela promoção, valorização e dinamização de Portugal enquanto um destino turístico <sup>47</sup>. Na definição da sua missão estão patentes, em traços gerais, os ideais de promoção de Portugal enquanto um destino turístico; apoio e investimento no desenvolvimento de infraestruturas de turismo e aposta no desenvolvimento, formação e aptidão dos recursos humanos <sup>48</sup>. No âmbito da organização da estratégia nacional, visando assegurar a eficácia e qualidade da atividade e destino turístico, o turismo em Portugal encontra-se organizado e subdividido por regiões (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve), contando com o apoio e participação das ARPT - mercado externo, nomeadamente, CCDR, Câmaras Municipais e ERT - mercado interno, nomeadamente <sup>49</sup>.

### **2.3. Oferta e procura turística na Região Centro de Portugal**

Antes de se abordar o conteúdo proposto e previsto neste subcapítulo, é importante frisar que na Região Centro de Portugal são várias as entidades que existem e colaboram na

---

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/lisboa-considerada-a-melhor-cidade-destino-da-europa>.

<sup>45</sup> MARICATO, N. 2012. *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

<sup>46</sup> NETO, V. 2013. *Portugal Turismo – Relatório Urgente*. Bnomics. p. 12.

<sup>47</sup> TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Missão e Visão*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem\\_somos/Organizacao/Missao\\_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Missao_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

<sup>48</sup> *Idem, ibidem*.

<sup>49</sup> TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Organização e Parceiros*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Organizacao\\_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Organizacao_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

constituição desta enquanto destino: Municípios, Associações Empresariais, Comunidades Intermunicipais (CIM), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), Turismo do Centro de Portugal (TCP), Entidades Privadas e, ainda, no que diz respeito ao foco deste estudo e a nível regional, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC).

Os anos de 2016 e 2017 revelaram-se bastante favoráveis, em termos estatísticos, para a Região Centro de Portugal, registando-se um crescimento notável tanto ao nível da oferta como da procura turística. Ressalve-se, uma vez mais, que nestes anos Portugal adquiriu uma centralidade ao nível mundial por todas as razões já enumeradas, anteriormente, o que contribuiu, certamente, para o aumento do exponencial turístico em todas as regiões. A Região Centro encontra-se entre os dois polos de maior atração turística – Lisboa e Porto – pelo que as pessoas, os turistas, têm passagem “quase obrigatória” por esta Região, mesmo que não haja permanência total.

Este crescimento contínuo do setor do turismo, ao nível nacional e mundial, concebe um positivismo relativamente a perspetivas futuras no que concerne à passagem de turistas por toda a Europa, segundo previsões da Organização Mundial de Turismo (OMT). Tudo isto se traduz numa forma muitíssimo aprazível para o Centro de Portugal, dado o turismo constituir, na atualidade, um dos grandes instigadores do desenvolvimento nacional e regional <sup>50</sup>.

Desde 2013 que o Instituto Nacional de Estatística (INE) divide e analisa estatisticamente, o território português, por CIM, sendo que na Região Centro, são consideradas 8: Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo, Oeste, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, e Viseu Dão-Lafões <sup>51</sup>. Deste modo todas as análises estatísticas relativas à oferta e procura turística a ter em conta, neste subcapítulo, vão ser consideradas por CIM relativas à Região Centro.

---

<sup>50</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2018*. [online]. [Acedido a: 01/03/2017]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/11/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2018.pdf>. p. 12.

<sup>51</sup> CCDRC. (s.d.) *Comunidades Intermunicipais 2014-2020 (8CIM/100 Municípios)*. [online]. [Acedido em: 28/02/2018]. Disponível em: [http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2634:mapa-regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios-municipios&catid=726:regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios&Itemid=249&lang=pt](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2634:mapa-regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios-municipios&catid=726:regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios&Itemid=249&lang=pt).

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pela TCP – NAEEIT, referentes à oferta turística, ao nível da estadia, a Região Centro conta com 6.422 Alojamentos Turísticos o que se reflete num total de 90.146 camas. A Empreendimentos Turísticos correspondem 993 unidades, 47.179 camas, sendo que, a CIM Beiras e Serra da Estrela é a detentora de um maior número de Empreendimentos (254) o que corresponde a 6.184 camas, seguida pela Região de Coimbra que conta com 167 unidades, o que perfaz um total de 8.967 camas. A Beira Baixa é a que apresenta um menor número, sendo esse correspondente a 58 unidades, 1.515 camas <sup>52</sup>.

No que diz respeito ao Alojamento Local, existem na Região Centro um total de 5.429 unidades o que corresponde a 42.967 camas. O Oeste destaca-se, visivelmente, sendo a região que possui mais capacidade de alojamento, 2.708, o que se revela num total de 18.230 camas. A seguir ao Oeste, a Região de Coimbra é a que possui mais unidades de Alojamento Local – 719 – o que corresponde a 5.921 camas. A Beira Baixa regista um número inferior em relação às outras regiões, tendo apenas, 112 unidades e capacidade de 839 camas <sup>53</sup>.

No âmbito da oferta turística em termos de visita, no sentido de corresponder e satisfazer a procura turística, a Região Centro conta com um forte número de Agentes de Animação Turística e Agências de Viagens. Apesar da oscilação constante relativamente aos números (quer pelo crescimento ou decréscimo), os Agentes de Animação Turística instalados na região totalizam, à data de consulta, cerca de 711 registos de acordo com o Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística (RNAAT). Desse número alguns são referentes a Empresas de Animação Turística e outros a Operadores Marítimo-Turísticos sendo que os números e a divisão não são absolutamente taxativos tendo em conta que há agentes que podem conciliar ambos. Os Agentes de Animação Turística desenvolvem atividades associadas ao Turismo de Ar Livre / Turismo de Natureza e Aventura; Atividades Marítimo-Turísticas; e Atividades de Turismo Cultural e Touring Paisagístico e Cultural. Com base nos dados do RNAAT, o Oeste, é a região que denota

---

<sup>52</sup> Dados estatísticos fornecidos pelo NAEEIT, TCP. Os dados são referentes ao ano de 2017 tendo sido consultados à data de 28 de fevereiro de 2018.

<sup>53</sup> *Idem*.

um maior número de registos de Agentes de Animação Turística, seguido por Coimbra e Aveiro. A Beira Baixa, é a região que apresenta menos registos <sup>54</sup>.

No que concerne às Agências de Viagens, com base em dados do Registo Nacional dos Agentes de Viagens e Turismo (RNAVT), estão instaladas na região centro cerca de 301 Agências, sendo a Região de Coimbra a que detém um maior número de registos <sup>55</sup>.

Tendo em conta o desenvolvimento turístico no âmbito patrimonial e museológico, importa destacar quais os números estatísticos que demarcam o nível, o tipo, e a evolução da procura, na Região Centro, considerando dados relativos ao período compreendido entre 2011 e 2016, e as estatísticas disponibilizadas pela DGPC. Perante os inúmeros recursos patrimoniais e atrações culturais mais impactantes da Região Centro, a procura turística revelou-se infinda, sendo que se destacaram, no ano de 2016, Fátima com 5,2 milhões de visitantes e a Universidade de Coimbra com 450.000. Em termos gerais houve um crescimento notório e contínuo, relativamente às visitas. Dos monumentos, museus e palácios da Região Centro, tutelados pela DGPC, O Mosteiro da Batalha (Batalha) foi o que registou o maior número de visitantes no ano de 2016 comparativamente ao ano de 2011 seguindo-se, pela respetiva ordem de crescimento turístico, O Convento de Cristo (Tomar), o Mosteiro de Alcobaça (Alcobaça), O Museu Nacional Grão Vasco (Viseu), o Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra), e o Museu Monográfico de Conímbriga (Conímbriga) <sup>56</sup>.

#### **2.4. A marca “Turismo do Centro de Portugal”**

A Região Centro, distingue-se no território português, por apresentar uma grande diversidade cultural e natural. Absolutamente rica e repleta de qualidades e atrativos turísticos que vão desde mosteiros, castelos, vilas típicas, aldeias históricas, património Mundial da UNESCO, a tradições gastronómicas e, ainda, praias, campos, grutas, serras, entre outras, <sup>57</sup> revela-se amplamente atraente e capaz de captar todos os públicos. Apesar de traduzir numa região com notáveis vantagens e pontos fortes, sobressaem igualmente, algumas fraquezas relativas, nomeadamente, às tentativas de se estabelecer uma

---

<sup>54</sup> TURISMO DE PORTUGAL. RNT. *Consulta ao Turismo – Agentes de Animação Turística*. [online]. [Acedido em 5/03/2018]. Disponível em: <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?FiltroVisivel=True>.

<sup>55</sup> *Idem, ibidem*.

<sup>56</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2018*. [online]. [Acedido em: 01/03/2017]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/11/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2018.pdf>. p. 17.

<sup>57</sup> Informação e conteúdo concebido com base nas brochuras sub-regionais da TCP.

conjunção harmónica de toda essa diversidade, de modo a que se transforme e se afirme uma região una e única em Portugal, como afirma o Dr. Pedro Machado, Presidente da TCP: “O maior desafio que se colocou à ERT Centro de Portugal, foi logo à partida, como comunicar todo o potencial desta região, de forma concentrada, coerente, lógica e atrativa. Criar a «identidade» do território, desenvolver um sentimento de «pertença», encontrar os pontos comuns e desconstruir a ideia de que a «diversidade» começou por ser, à partida, o maior obstáculo (...)”<sup>58</sup>.

Perante as vantagens e limitações apresentadas, a TCP criou e investiu numa marca própria, única e distinta, posicionando-se no mercado através de 4 vetores que subdividem a diversidade regional, dinamizam, captam e atraem a vinda e permanência de turistas no centro de Portugal: cultura, história e património; saúde, natureza, bem-estar e mar; turismo científico e tecnológico e turismo residencial / *lifestyle migration* – destes 4 vetores destacam-se como produtos de referência e preferência regional o turismo cultural, religioso e de natureza<sup>59</sup>. Para lidar e difundir, de uma forma prática, concisa e devidamente adequada toda a diversidade já aludida, a TCP disponibiliza, nomeadamente no seu *website*, todos os interesses e qualidades regionais do centro de Portugal através de vários filtros - Arte & Cultura, Atividades ao Ar Livre, Desporto, Gastronomia & Vinhos, Natureza, Património, Rotas Temáticas, Saúde & Bem-Estar, Surf e Turismo Religioso – permitindo e permitindo-se, assim, atingir e satisfazer todos os tipos de públicos fornecendo todas as possibilidades de visita e encontro com a região<sup>60</sup>. De modo a submeter a sua constante afirmação e com vista ao aumento da sua marca, a TCP aposta em campanhas de divulgação, em comunicações e, sobretudo, na sua difusão através dos meios digitais que facilmente atinjam o(s) público(s)-alvo; aposta, igualmente, na criação e lançamento de produtos regionais e novas experiências para o turista e ainda na exploração de novos e possíveis mercados com base noutros mercados paralelos<sup>61</sup>.

No domínio simbólico e identificativo a TCP dispõe de um símbolo, logótipo e assinatura próprios. O símbolo, dividido em três partes constitui uma trilogia – 1 dia é bom, 2 é

---

<sup>58</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 16.

<sup>59</sup> *Idem*, p. 18.

<sup>60</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal*. [online]. [Acedido a: 20/02/2017]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/>.

<sup>61</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 12/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf>.

ótimo, 3 nunca é demais<sup>62</sup> – que realça a diversidade do centro de Portugal através de um conjunto de cores (vermelho, azul, amarelo, verde e laranja) identificativas das características e total diversidade e atrativos da região, bem como se reflete enquanto um marcador temporal<sup>63</sup>. Para além deste, todas as 7 sub-regiões circunscritas à Região Centro de Portugal identificam-se através dos traços gerais do símbolo da TCP sendo que, em cada uma, o símbolo está adaptado de acordo com as suas ofertas, produtos e principal atrativo turístico. Cada sub-região detém, igualmente, um logótipo de apresentação próprio, caracterizador e identificador, que passa por ser um cartão de visita estabelecido de acordo com a oferta territorial e a sua principal via de captação turística. A TCP dispõe, também, de um logótipo de apresentação - Turismo Centro Portugal – nome de identificação da Entidade Regional e, ainda, uma assinatura própria - Um país dentro do País – fazendo de tal forma jus à diversidade existente e consistente na Região Centro de Portugal, segundo a ideia “comunicar para promover”<sup>64</sup>. Tudo isto funciona conjugado mutuamente sendo, assim, identificada, apresentada e posicionada no mercado a marca Turismo Centro Portugal<sup>65</sup>.

## **2.5. A Turismo do Centro de Portugal e o desenvolvimento do turismo na Região Centro**

O turismo na Região Centro encontra-se organizado segundo um modelo de desenvolvimento, aplicado em concordância com os 100 municípios, absolutamente centrado na população (regional e turística) e na diversidade ofertada pela região. Nesse sentido e assumindo o turismo como um instrumento de complemento e dinamização territorial, de qualidade de vida e sustentabilidade, aposta-se num acesso livre a diversas atividades, essencialmente, através da sua promoção criando e proporcionando uma região-destino única e distinta pela sua diversidade, oferecendo múltiplas e alternativas respostas face ao crescimento da procura (regional, nacional e internacional) por

---

<sup>62</sup> O conceito e constituição desta trilogia surge, precisamente, com a inspiração no lema “1 dia é bom, 2 é ótimo, 3 nunca é demais”. Cfr. TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências. Coimbra: Actual Editora. p. 16.

<sup>63</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 12/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf>.

<sup>64</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 16.

<sup>65</sup> Cfr. em anexo: Sub-regiões, símbolos e frases identificativas. [Fig. 3].

tradicionais e novas experiências turísticas <sup>66</sup>. Face ao exposto, a TCP deve realizar o constante levantamento de dados a nível regional e sub-regional e, assegurar uma permanente e minuciosa atualização de informação e acontecimentos que sustentem e promulguem o desenvolvimento turístico regional. Servem de apoio-base e divulgação: a internet (*website* e redes sociais), brochuras genéricas da Região Centro, brochuras sub-regionais, mapas regionais, mapas sub-regionais, *outdoors* e agendas trimestrais de atividades/eventos, bem como a participação em eventos ao nível nacional ou internacional: feiras, congressos, festivais, ações, entre outros. Revela-se igualmente importante a promoção no mercado externo que se encontra assegurada, pela Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal – ARPT Centro de Portugal em parceria com a TCP e de acordo com os valores e orientações previstos pelo Turismo de Portugal, sendo a missão e os objetivos comuns para ambos: promover e difundir amplamente a Região Centro de Portugal assegurando novos mercados e constituintes <sup>67</sup>.

A TCP deve estabelecer um plano de atividades anual que defina estratégias, ações, programas e promoções turísticas. Como tal, o mesmo, encontra-se ordenado e coordenado de acordo com as estratégias desenvolvidas ao nível europeu, nacional e regional (Europa 2020, Portugal 2020, Turismo 2020, Centro 2020 e Estratégia Turismo 2027), assentes em princípios gerais que visam sobretudo melhorar, difundir e promover a economia, a sustentabilidade, a educação, a investigação, a inovação, a competitividade e o desenvolvimento digital e social <sup>68</sup>. Especificamente com a estratégia Centro 2020 <sup>69</sup> a TCP estabelece agora um alinhamento através de algumas propostas estratégicas que vão ao encontro de questões várias como investimento, conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural e natural, identificados e previstos pelo Centro

---

<sup>66</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 16/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf> p 20 e 21.

<sup>67</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 16/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf>. p.30.

<sup>68</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 17 e 18.

<sup>69</sup> A estratégia Centro 2020 é uma estratégia regional que pretende criar desenvolvimento, inovação e qualidade em campos com impactos pessoais e profissionais, na região centro de Portugal. Esta estratégia encontra-se prevista no período de tempo 2014-2020. Cfr. TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 12/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf> p. 18.

2020, com vista à valorização contínua e aumento do potencial turístico da/na zona centro  
70.

O Centro 2020 detetou várias problemáticas, particularmente, ao nível do património natural, cultural e conceito de centros históricos devido à sua degradação, esgotamento por sobreutilização, abandono, falta de intervenções e de cuidado de espaço, restauro e respetiva valorização; e também problemas com distribuições irregulares relativamente à produtividade: emprego, rendimento e dinâmicas de trabalho. Face a este alinhamento de estratégias e às fragilidades identificadas, a TCP estabelece como prioridades a valorização cultural, histórica e patrimonial, nomeadamente, do património classificado mundialmente pela UNESCO e, valorização e promoção dos recursos e potencialidades turísticas regionais: naturais, culturais e paisagísticas através do desenvolvimento de percursos, rotas, redes e eventos culturais <sup>71</sup>.

Emergem, perante isto, as operações: *Produtos Turísticos Integrados de Base Intermunicipal*, *Operação Promoção e Comunicação Turismo Centro Portugal* e, particularmente em relação ao património, surge a ação *Lugares Património Mundial do Centro de Portugal*, com duração prevista de 2 anos (2017 e 2018), que destaca os lugares classificados como Património Mundial da UNESCO na zona Centro de Portugal: Convento de Cristo em Tomar (região Leiria / Fátima / Tomar), Mosteiro de Alcobaça (região Oeste), Mosteiro da Batalha (região Leiria / Fátima / Tomar) e Universidade de Coimbra, Alta e Sofia (região Coimbra) com vista à sua interligação e diálogo turístico. Pretendem, essencialmente, a criação de um destino de excelência que correlacione o desenvolvimento regional ao nível cultural, económico, educativo, social e comunicacional, estabelecendo-se, para isso, parcerias com cada um dos locais patrimoniais em questão (Tomar, Alcobaça, Batalha e Universidade de Coimbra) e ainda, com a Direção Geral do Património Cultural (DGPC) e ao nível institucional/regional com a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) <sup>72</sup>.

---

<sup>70</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. [Acedido a: 12/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf> p. 19.

<sup>71</sup> *Idem*.

<sup>72</sup> *Idem*.

## Capítulo III – O património “não considerado”

### 3.1. Património: Definição e evolução do conceito

A palavra património é utilizada nos dias correntes de uma forma absolutamente natural, que parece estar incutida no ser humano, como outras palavras vulgares que vai apreendendo ao longo do seu crescimento. No entanto, o conceito de património, é muito mais complexo do que a sua forma de pronunciar e do que o significado que facilmente se encontra nos dicionários, pois abrange várias definições, nomenclaturas e considerações, e ainda vários anos, anteriores à origem concreta e absoluta do termo.

Delineando-o em termos gerais, a aprofundar seguidamente: numa primeira definição de natureza comum, património é um conjunto de bens; numa segunda definição, já mais abastada, património pode significar “um conjunto de bens de família, transmitidos por herança”<sup>73</sup> a qual, à partida, sabemos que temos e que nos vai pertencer. De acordo com Pérez, “é uma noção que define todos os recursos que se herdam, bem mobiliários e imobiliários, capitais e outros”<sup>74</sup>. Numa diferente perspetiva, a palavra herança encontra-se igualmente ligada ao conceito de património, coexistindo numa união, e enquanto um só, adotando aqui uma visão clássica onde o conceito património é tido enquanto um “legado” passado, a ser transmitido, constantemente, às gerações vindouras<sup>75</sup>, por forma a construir uma ligação, constante e subentendida, entre passado, presente e futuro, numa tentativa de assegurar a permanência e vivência de todas as sociedades<sup>76</sup>. Assim, numa terceira definição, pode-se considerar que o património se tornou numa “reliquia”, colocando-nos em relação com algo (passado), começando também a existir, como que uma noção, onde a história por trás deste se torna maior do que nós próprios: “a noção de património surge quando um indivíduo ou um grupo identifica como seus um objecto ou um conjunto de objectos”<sup>77</sup>.

Choay, que estudou ao pormenor a evolução do conceito de património desde os seus primórdios até aos dias mais atuais, diz-nos que: “Património. Esta bela e muito antiga

---

<sup>73</sup> INFOPEdia Dicionários Porto Editora. *Património*. [online]. [Acedido a: 12/09/2018]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/patrim%C3%B3nio>.

<sup>74</sup> PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI. p. 162.

<sup>75</sup> PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in *Antropológicas*, 4. p. 218.

<sup>76</sup> PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI. p. 162.

<sup>77</sup> BALLART, J. 1997. *El patrimonio Histórico y Arqueológico: Valor y Uso*. Barcelona: Ariel Património Histórico. *apud*. PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in *Antropológicas*, 4. p. 218.

palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, económicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjectivos (genético, natural, histórico ...), que fizeram dela um conceito «nómada», prossegue hoje em dia um percurso diferente e notório”<sup>78</sup>.

Durante a Idade Média, aquilo que era tido e visto enquanto “património” (na altura conceito ainda não definido), eram as ruínas, vestígios de edificados que se revelassem prevaletentes durante um período de tempo. Já no Renascimento, época onde tornou a ser ascendida a antiguidade clássica, o “património” era constituído e considerado sobre esse fundamento, mantendo-se até “finais do século XVIII (...) [enquanto] bens de foro privado e familiar (...) [onde] a sua significação não ultrapassava essa dimensão social”<sup>79</sup>. Com a Revolução Francesa, em 1789, (finais do séc. XVIII), face a diversos fatores de carácter histórico, o conceito de “património” foi alcançando um patamar diferente. Rompendo a sua consideração de seio familiar e privado, passa a ser encarado enquanto coletivo e testemunho de uma nação – “Estado Nação” numa altura em que, igualmente, se dá a “consagração do monumento histórico”<sup>80</sup> (séc. XIX)”<sup>81</sup>.

O século XIX foi, provavelmente, dos séculos (se não mesmo “o” século) que mais terá contribuído para a mudança de paradigma e transformação do olhar. Para além das evoluções e constituição de termos já identificados, foi igualmente marcado pela “era industrial” e também pela corrente Romântica. A “era industrial” foi um grande período de transformação e desgaste que, juntamente com o Romantismo (de uma forma mais suave) contribuiu para alterar a importância e o valor, até então, atribuído aos monumentos históricos e passar a “consagrar” “valores da sensibilidade, nomeadamente estéticos”<sup>82</sup>. Se, por um lado, a Revolução Industrial colocou a noção de monumento histórico a transcender os valores nacionais, para ascender os universais, por outro lado, tudo se tornou numa indústria global passando a existir uma generalização “das

---

<sup>78</sup> CHOAY, F. 2008. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70. p. 11.

<sup>79</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda. p. 19.

<sup>80</sup> O conceito “consagração do monumento histórico” foi utilizado por Françoise Choay, no seu livro “Alegoria do Património” para caracterizar e reflectir o período, assim designado, que ocorreu de 1820 a 1960. Cfr. CHOAY, F. 2008. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70. p. 135-188.

<sup>81</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda.

<sup>82</sup> CHOAY, F. 2008. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70. p. 136 e 137.

legislações de proteção do monumento histórico” fazendo ainda “do restauro uma disciplina autónoma, solidária com os progressos da história da arte”<sup>83</sup>.

No séc. XX, após a II Guerra Mundial, deu-se uma profunda alteração relativa ao entendimento e consideração do conceito de património dada a “nova sensibilidade face aos referentes culturais potencialmente patrimonializáveis”<sup>84</sup>. Para além deste fenómeno e como defende Tavares, património passa a ser “um elemento universal, pluralista, (...) [decidido enquanto] um bem público a preservar e a transmitir às gerações futuras, conferindo-lhe um carácter universal constituído pela soma das especificidades e diversidades de cada património nacional, da cultura de cada povo”<sup>85</sup>.

Importa parentesar aqui um aspeto importante – termo cultural – por forma a entender a sua implicação em diversos contextos. O termo “Património Cultural” toma forma no século XX, tendo sido o adjetivo “cultural” coadjuvado ao conceito de património, por André Malraux, em 1959<sup>86</sup>. Hoje em dia, o património pode ser visto enquanto “uma objectivação da cultura (...) um processo de representação da cultura em objectos materiais e imateriais de teor simbólico”<sup>87</sup>. De igual forma, já que está a ser sustida esta linha análise do adjetivo “cultural” este existe, paralelamente, associado ao “Turismo Cultural”, surgido e suscitado, para fazer jus à procura e oferta turística no âmbito da cultura e património, não existindo “turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural”<sup>88</sup>. Na sociedade em que vivemos, tendencialmente nostálgica, o património enquanto representação de cultura, constitui-se como um refúgio do turismo sendo o que, substancialmente, mais instiga, sustenta e potencia a prática de um turismo no âmbito cultural<sup>89</sup>.

Retomando a análise que tem vindo a ser feita relativamente à evolução do conceito de património chega-se ao ponto de o compreender enquanto fenómeno da atualidade. Hodiernamente, o património constitui os bens materiais testemunhos da ação humana e tudo aquilo que a envolve, passando a pensar-se e a constituir-se para além daquilo que é

---

<sup>83</sup> CHOAY, F. 2008. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70. p. 136 e 137.

<sup>84</sup> PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI. p. 168.

<sup>85</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda. p. 20.

<sup>86</sup> CHOAY, F. 2015. *As Questões do Património. Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70. p. 35.

<sup>87</sup> PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI. p. 163.

<sup>88</sup> *Idem*. p. 128.

<sup>89</sup> *Idem*. p. 133.

considerado de histórico, artístico ou monumental, por atividades quotidianas (industriais, comerciais, entre outras), e por “objectos do dia-a-dia, por elementos que representando, muitas vezes o passado individual (...) se tornam visíveis aos olhos de toda a gente, da sociedade, resgatando a identidade social, a estabilidade das significações”<sup>90</sup>.

Ao nível da classificação, ultrapassado o primórdio “monumento histórico” que instigou e despertou o interesse e a importância relativamente à salvaguarda dos bens com interesse patrimonial assiste-se, hoje em dia, à existência de diversas categorias, sobre as quais o património é classificado suscitando, de igual forma, a necessidade de determinados critérios que lhe conferem a devida categorização. Deparamo-nos então com as categorias de “Património da Humanidade, Monumento Nacional, Monumento de Interesse Público, Monumento de Interesse Municipal” e ainda com as conceções de paisagem cultural, centro histórico, património imaterial, património industrial, entre outras”<sup>91</sup>.

Posto isto, pode-se concluir com esta reflexão que foi, principalmente, a mudança de paradigmas e de olhar, sobre o conceito de património (enquanto conceito globalizante), transformou a sociedade tendo isso condicionado todos os valores que hoje se consideram. Sendo a realidade de um passado longínquo vista como uma espécie de mito e suspense capaz de captar a atenção do ser humano, e a realidade de um passado mais contemporâneo, como uma retrospeção daquilo a que nós, cidadãos comuns, ascendemos, e ainda como um despoletar de todos os novos sentidos, categorias e potencialidades patrimoniais ainda por explorar. Não esquecendo e sublinhando que o conceito de património acaba por ser tratado, em grande parte, por uma questão de gosto “que varia com as pessoas e com os grupos que atribuem esse valor, permeável às flutuações de moda e aos critérios de gosto dominantes matizado pelo figurino intelectual, cultural e psicológico de uma época”<sup>92</sup>.

### **3.2. O Património “não considerado”**

Por património “não considerado” pode-se entender todo o património que não é tido, visto e considerado enquanto tal. Um património suscitado e desencadeado na cidade

---

<sup>90</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda. p. 21.

<sup>91</sup> *Idem*. p. 24 e 25.

<sup>92</sup> PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in *Antropológicas*, 4. p. 218.

contemporânea que não é visto como património por não possuir antiguidade, por não ter tanta notoriedade e imponência na malha urbana como outros edifícios cunhados nesse sentido ou simplesmente, porque as Entidades competentes à sua classificação ainda não despertaram e consciencializaram a importância que estes têm, suscitam e proporcionam na sociedade contemporânea. Podem ser tidas como “construções (...) menos relevantes de significado e de importância, seja política, militar ou religiosa, mas valiosas pela sua qualidade intrínseca, pela sua integração nos tecidos de paisagens urbana ou rural, e pelo acervo de memórias históricas que inevitavelmente abrigam”<sup>93</sup>.

Não só o aspeto físico, presencial e demarcado do edificado constitui e revela riqueza ao nível patrimonial. Em casos específicos, é a sua cultura, história, desencadeamento e implicação no desenvolvimento cidadão, que conferem o destaque dos mais diversos locais (como pode ser visto e entendido no capítulo seguinte), carecendo de uma inscrição de identidade e memória, que a não serem consideradas, pode levar à perda irremediável<sup>94</sup>.

O termo “não considerado” é um termo que não existe na prática, foi suscitado e aplicado a título exemplificativo neste caso de estudo, dada a incisão sobre os locais específicos que se pretendeu valorizar. Não pode ser considerado um termo exato, porque não o é, de facto, pois, em si, abarca e engloba uma série de outros patrimónios com vocábulos mais ou menos reconhecidos e estudados, na contemporaneidade como o “património organizacional” ou o “património industrial” – (“a época contemporânea legou os armazéns comerciais, o caminho de ferro, as fábricas industriais, as novas vias de comunicação, as construções do Estado Novo, as habitações «aculturadas» da emigração, os diversos testemunhos de uma cultura cada vez mais «democrática» e/ou democratizada”)<sup>95</sup>.

Estes são colocados na perspetiva do “não considerado” porque não são vistos nem assumidos como património, pelo cidadão comum, pelas Entidades que o geram e por aquelas que detêm o seu poder. É um tema geral, um tema de estudo, que engloba várias categorias que não podem ser definidas numa categoria só.

---

<sup>93</sup> SILVA, G. 2014. *Portugal em Ruínas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. p. 15.

<sup>94</sup> *Idem*.

<sup>95</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda. p. 53.

Pode acrescentar-se, ainda, que ao utilizar-se o termo “não considerado” se fala em exemplos que marcaram e ainda marcam um determinado local; exemplos que retratam a vida das sociedades, muitas delas bem próximas da atualidade; exemplos com os quais o cidadão lida, diariamente, no seu quotidiano e sobre os quais não tece considerações, não se interroga. São locais que geram e constituem uma cultura, uma memória própria, que se pronunciam no domínio da materialidade e da imaterialidade, recentes ou não, são exemplos concretos de algo que é nosso e que, seguindo a lógica do que já fora abordado em relação ao conceito de património, deve ser transmitido às gerações vindouras.

“Esta estreita relação entre património e memória está igualmente presente tanto em certas atividades artesanais ou agrárias, de larga duração, bem adaptadas às condições locais como no legado industrial, que se tornou obsoleto, mesmo no abandonado passou a constituir um passivo”<sup>96</sup>.

Não se poderia descrever e considerar este património como aquele que não é classificado, ou não é protegido porque se coloca, uma vez mais, a questão de que o mesmo não é visto, nem considerado como património, é como que se a sua existência fosse, por si só, invisível. Não obstante, também locais classificados em termos nacionais e mundiais podem ser enquadrados e abrangidos por este termo do “não considerado” pois, pode dar-se o caso de se encontrarem esquecidos e desvalorizados na sociedade atual. Com a evolução da história das sociedades, foram sendo descaracterizados, e desconsiderados edifícios que outrora se revelaram significativos no âmbito mnemónico de uma cidade e de uma cultura, encontram-se hoje “postos de parte”, como se que as manifestações que demonstraram e as nomenclaturas que adquiriram, tivessem sido esquecidas e remetidas ao silêncio<sup>97</sup>.

A par desta evolução, cada vez mais, vai sendo necessário prestar atenção a novos despertares, perante casos específicos de locais como os que identifiquei no capítulo seguinte, havendo já um ou outro caso de reconhecimento da sua importância para um determinado destino, Região e país. Contudo, estes locais adequados à categoria de património “não considerado”, não conferem ainda espaço suficiente no âmbito patrimonial, nas legislações concebidas, na defesa por parte das Entidades competentes

---

<sup>96</sup> CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS (CEI). 2014. *Paisagens, Patrimónios, Turismos*. Lisboa: Âncoras Editora. p. 12 e 13.

<sup>97</sup> SILVA, G. 2014. *Portugal em Ruínas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

pela sua gestão, e na promoção de um destino turístico, senão seriam mais vezes estudados e enquadrados nesses respetivos campos.

Neste sentido, consideram-se como intervenientes na classificação e atribuição de um valor patrimonial “a sociedade civil, os políticos e o mercado” sendo a ação de patrimonialização tida e pensada “como um seguro contra o esquecimento, como activação da memória que excita mais memória”<sup>98</sup>.

Tal como fora analisado anteriormente, perfazem-se já alguns anos desde que os conceitos de património e turismo começaram a ser correlacionados e conjugados mutuamente, nomeadamente através do vocábulo cultural. Vivem um do outro e completam-se de diversas formas e em diferentes sentidos. O património necessita da economia e das receitas turísticas para sobreviver e o turismo necessita do património (e todas as suas tipologias) para existir, justificar, apresentar e promover um determinado destino turístico. Tendo esta reflexão pode (e deve) o turismo, pela forma das Entidades responsáveis, reconhecer este património “não considerado” e encará-lo como forma de promoção de uma região.

O conceito de património não é estanque assume, pela renovação e conjetura de novas experiências e existências, uma constante riqueza contruída diariamente<sup>99</sup>. Com inexaurível evolução temporal “há que adoptar uma perspectiva mais aberta e assumir que o interesse pelo passado pode exprimir-se não só em relíquias, castelos, igrejas, catedrais, museus, edifícios associados a um episódio histórico, centros históricos de cidades, mas também em fábricas, maquinaria com interesse histórico, etc.”<sup>100</sup>.

### **3.2.1. A Região Centro e a cidade de Coimbra: enquadramento justificativo no domínio do património “não considerado”**

Em jeito de justificação, contextualização e introdução do Capítulo IV, deste relatório, encontra-se constituído este subcapítulo, perfazendo de igual forma, um exemplo, igualmente justificado, perante a necessidade de se cuidar o património não considerado.

A TCP, Entidade que gere a Região Centro enquanto destino turístico, faz jus ao seu todo, com a afirmação de uma marca territorial própria e justificada e, através de alinhamentos

---

<sup>98</sup> PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI. p. 170.

<sup>99</sup> CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS (CEI). 2014. *Paisagens, Patrimónios, Turismos*. Lisboa: Âncoras Editora.

<sup>100</sup> HENRIQUES, C. 2003. *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda. p. 31.

estratégicos regionais e nacionais, primando por uma oferta vasta e uma promoção turística eficaz, variada e consistente para o turista. No âmbito e contexto patrimoniais, apesar de mostrar carácter de inovação e acompanhamento das suas potencialidades turísticas, existe a fragilidade e a necessidade de atingir novos públicos e mercados e, por conseguinte, monitorizar pormenorizadamente todos os recursos da Região, tendo em vista todos os séculos da história, a sua evolução e contribuição que se enquadram nas mais diversas tipologias de património (aqueles que, à partida, ninguém identifica ou considera – o património não considerado), reconhecendo-os e valorizando-os enquanto produtos turísticos com capacidade e qualidade para a promoção de uma Região.

A cultura, a história e o património, constituem-se enquanto um dos “pilares de marketing estratégico para a Região Centro”, assentando a sua base em “Gastronomia distintiva; Eventos e festas populares; Zonas de interesse arqueológico; Artesanato e produtos endógenos; Marcos históricos (ex. Invasões, linhas e Torres); Património material (da humanidade ou não); Património imaterial (da humanidade ou não: tradições e fado) <sup>101</sup>.

Para além de destacar em toda a região o património natural e o património cultural e conter casos específicos onde ambos se correlacionam (ex. Palácio, Convento e Mata do Bussaco, Mealhada) é, como foi visto no capítulo anterior, nomeadamente com o Património Mundial da Humanidade que a TCP mantém uma relação muito estreita. Como já referido, numa tentativa de relacionar o Património Mundial da Região Centro de Portugal encontra-se em curso o projeto “Lugares Património Mundial do Centro”, conferindo destaque ao Mosteiro de Alcobaça, Universidade de Coimbra, Convento de Cristo em Tomar e Mosteiro da Batalha, que assenta num propósito de melhor servir o público já fidelizado e conquistar outros potenciais <sup>102</sup>.

Apostam em termos de dinamização da Região Centro, e de certos locais em específico, com a promoção de 19 rotas temáticas que permitem conhecer os diversos atrativos regionais, abarcando as mesmas, as categorias de: Natureza (ex. Rotas da Natureza), Gastronomia (ex. Rota do Bacalhau, Ílhavo), Vinhos (ex. Rota dos Vinhos do Dão) e Património Histórico-Cultural (ex. Rota do Barroco do Oeste) <sup>103</sup>.

---

<sup>101</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora. p. 18.

<sup>102</sup> *Idem*.

<sup>103</sup> *Idem*. p. 384 e 385.

Especificamente em relação à cidade de Coimbra, de acordo com o conteúdo disponível na brochura sub-regional de Coimbra, é sobretudo valorizado e destacado o Património Mundial da UNESCO (Universidade de Coimbra, Alta e Sofia) e monumentos históricos, exemplos de património cultural, de uma cronologia e datação mais antiga.

Contudo deviam ser medidos esforços para reconhecer e valorizar outro património, tendo em conta que “a opção turística que é seguida hoje em Coimbra representa um daqueles casos de admissível saturação da estratégia promocional do turismo na cidade, que continua centrada exclusivamente na marca da sua história, sendo tímidos os sinais de renovação ou diversificação do seu marketing turístico urbano”<sup>104</sup>.

O relativamente recente crescimento de Portugal enquanto destino turístico e a classificação da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património Mundial pela UNESCO, em 2013, tem vindo a resultar num *boom* turístico na cidade. A grande maioria dos visitantes procuram a cidade de Coimbra única e exclusivamente pela sua Universidade restringindo a sua visita ao circuito turístico nela existente e só “se sobrar tempo” ou tiverem que fazer intervalos de espera entre um destino e outro é que estendem a visita a outros locais que fiquem relativamente perto ou em caminho (esta grande procura pôde ser constatada por mim, durante as vezes em que tive a oportunidade de estar no Posto de Turismo e verificar qual a intensidade e escolha na procura turística). O facto de serem milhares de pessoas a optar por este tipo de visita sobrecarrega as atrações integrantes do circuito turístico, sendo já controlada, em certa parte, através da delegação de horários e ampliação recente do circuito a outros espaços patrimoniais de interesse turístico.

Esta circunstância conjuga fatores que de certa forma refletem e estão na base e na relação do projeto que me propus realizar: o abandono, a passagem do tempo, resultantes da não consideração existente relativa a determinados locais. A época, a cultura, e as próprias pessoas que fizeram e contribuíram para a ascensão desses os locais desapareceram e continuam a desaparecer, se não forem tomadas medidas de reconhecimento, e por conseguinte constituírem-se enquanto novos focos de promoção turística .

De acordo com Fortuna e Gomes de modo a aproveitar “as virtuosidades da Universidade enquanto atração turística essencial para a cidade, e sem as pôr em causa, a hipótese de

---

<sup>104</sup> FORTUNA, C. e C, GOMES. (s.d.) *Turismo, cidade e universidade: o caso de Coimbra*. Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 279.

renovação da agenda promocional (...) requer (...) a produção de um inventário, para lá do conjunto edificado ou simbólico da Universidade, de eventuais recursos turísticos criativos locais capazes de alargar o espectro da oferta (...)”<sup>105</sup>. Uma solução para o problema da pressão turística sobre estas atrações passa, exatamente pelo que acabou de ser referido: pela identificação de “novos” potenciais turísticos, existentes no cerne da cidade, no quotidiano da sociedade, produzidos nomeadamente na sua contemporaneidade visando não uma desconsideração dos locais considerados, mas sim uma possibilidade de dispersão dos visitantes para outras áreas, evitando-se sobrecargas e considerando-se focos de atração turística que tão bem enraízam e identificam a cidade<sup>106</sup>.

“No domínio técnico (...) as infraestruturas de hospitalidade devem ser multiplicadas e renovadas (...) [devendo] incluir uma aposta nas unidades hoteleiras, mas também na diversificação das rotas turísticas dentro da cidade (...) de forma a elevar a qualidade e a quantidade da oferta turística”<sup>107</sup>.

O projeto que apresento e explico no capítulo seguinte, vai ao encontro daquilo que, até então foi justificado, abrangendo vários locais caracterizados e enquadrados no domínio desse património não considerado, na cidade de Coimbra, constituindo-se num levantamento de dados que envolve: Indústrias; Escolas/Colégios/Liceus; Hospitais; Conventos; Casas com história; Lojas/Sítios com história; Edifícios; Fontes; e Arquitetura dos Séculos XIX e XX. Constitui-se, sustente-se e apresenta-se enquanto forma de promoção da Região, através da criação de duas rotas: Rota do Património Industrial e Rota das Organizações com História; e através da criação de um complemento de visita que integra e assume o nome de Arquitetura dos Séculos XIX e XX.

#### **Capítulo IV – Projeto: Levantamento de dados, rotas turísticas e complementos de visita**

A TCP, Entidade que gere a Região Centro enquanto destino turístico, apesar de mostrar carácter de inovação e acompanhamento das muitas potencialidades turísticas, revela a

---

<sup>105</sup> FORTUNA, C. e C, GOMES. (s.d.) *Turismo, cidade e universidade: o caso de Coimbra*. Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 280.

<sup>106</sup> *Idem*.

<sup>107</sup> *Idem*. p. 292.

fragilidade e a necessidade de atingir novos públicos e mercados e, por conseguinte, monitorizar pormenorizadamente todos os potenciais recursos da Região, tendo em vista todos os séculos da história, a sua evolução e contribuição (aqueles que, à partida, ninguém identifica ou considera – o património não considerado, reconhecendo-os e valorizando-os enquanto produtos turísticos com capacidade e qualidade para a promoção de uma Região.

Tendo em conta a dimensão da Região Centro e, como já justificado, o interesse específico em estudar Coimbra de forma a tratar a cultura e património não considerados, enquanto foco turístico, este estudo limitou-se apenas a esta enquanto cidade e não enquanto Sub-Região, dada também a quantidade acrescida de Municípios abrangentes, o que se revelava impraticável para a concretização durante o período de Estágio.

É um facto que a cidade de Coimbra, já se encontra muito estudada nos mais diversos âmbitos (históricos, científicos, sociais...) e, no ponto de vista do turismo, são muitas as abordagens e estudos envoltos das mais variadas temáticas. No entanto, este projeto revela-se inovador na medida em que pretende dar relevância a locais e culturas não considerados e esquecidos em Coimbra, locais esses que defendo enquanto património, perante visitantes, turistas e até habitantes, focando uma valorização e quiçá futura revitalização dos mesmos. Constitui igualmente um contributo para a diminuição da pressão turística em alguns pontos e um equilíbrio da oferta e procura na cidade.

O desenvolvimento deste projeto, decorreu maioritariamente durante a realização do Estágio Curricular dividindo-se em duas partes: em primeiro lugar, constou num levantamento detalhado de vários locais na cidade de Coimbra conjugados em diferentes categorias, (uma recolha/inventariação por assim dizer, que todos os Municípios poderiam e deveriam fazer) e, em segundo lugar, houve um planeamento de duas rotas turísticas, e de um complemento à visita, que foram identificados como forma de divulgar a Região, através de um produtos turísticos concretos. Todos os locais identificados são a título exemplificativo, perante o período de tempo, abordagem, estudos e seleções que foram possíveis e necessários. Todavia importa sublinhar que caso existisse, posteriormente, um interesse específico por parte da Entidade competente, o estudo deveria ser muito mais conciso e pormenorizado para avaliar todos os pontos de vista e métodos de ação imprescindíveis.

De forma muito geral, este projeto tem como objetivos: o reconhecimento de um tipo de património que não é considerado (justificado no capítulo anterior) destacando a sua relevância e importância no panorama da cidade de Coimbra; Evitar a degradação, esquecimento e abandono (identidade e memória) dos locais considerados em levantamento; Sensibilizar o público em geral e Entidades competentes para este património e cultura não considerados, nomeadamente e especificamente a TCP; Identificar potenciais recursos turísticos e torná-los em produtos para a oferta e promoção de uma Região; Identificar propostas alternativas de forma a tentar solucionar problemas relacionados com a pressão turística; Fazer com que Entidades como a TCP consciencializem e identifiquem este património enquanto produto turístico relevante para a oferta, com uma perspetiva final de valorização e consideração pelas Entidades reguladoras e competentes ao nível patrimonial; Mostrar que há uma necessidade de as Entidades públicas responsáveis pelo turismo se tornarem proativas e independentes dos Municípios, relativamente ao fornecimento de informação de recursos e destaques para promoção turística, nomeadamente no que concerne a casos específicos como os que identifiquei, dado que são Entidades que gerem o turismo e que este, nomeadamente o turismo cultural, vive muito do património (e vice-versa) e há, cada vez mais, a requisição de uma perspetiva de sustentabilidade para ambos.

#### **4.1. Levantamento de dados**

No que se refere exclusivamente à parte inicial de levantamento de dados houve sempre, como base assente e primordial, a procura/rastreio de cultura material e património não considerados ou pouco visíveis em Coimbra (locais que identifiquem, tracem e definam por si só a cultura da cidade), não existindo nenhum condicionamento cronológico, ou temporal. Toda a pesquisa foi feita com base essencialmente bibliográfica, através da internet (*websites*, blogs, entre outros), pesquisa/trabalho de campo e aplicações (*App iGEO Património*<sup>108</sup>) sendo adaptada sempre que se registaram alterações durante e após o Estágio e até ao término de execução deste relatório. Considerando todos os locais de pesquisa estes foram categorizados por: Indústrias; Escolas/Colégios/Liceus; Hospitais; Conventos; Casas com história; Lojas/Sítios com história; Edifícios; Fontes; e Arquitetura

---

<sup>108</sup> A *App iGEO Património*, é, uma aplicação criada juntamente com duas outras (*App iGEO Ordenamento* e *App iGEO Natureza*) servindo como forma de acompanhamento de *website* criado com a finalidade de disponibilizar dados e informações geográficas relativos a Portugal – Plataforma *iGEO*. Cfr. SAPOTEK. 2014. *iGEO é a plataforma online de informação geográfica sobre Portugal*. [online]. [Acedido em: 22/08/2018]. Disponível em: <https://tek.sapo.pt/mobile/apps/artigos/igeo-e-a-plataforma-online-de-informacao-geografica-sobre-portugal>.

dos Séculos XIX e XX (Revivalista, Moderna e movimento “Casa Portuguesa”, de Raul Lino).

Numa análise mais detalhada, e com locais usados a título de exemplo (o levantamento completo, pela sua dimensão, encontra-se em anexo <sup>109</sup>), no que concerne relativamente às **Indústrias** o levantamento centrou-se em fábricas, indústrias e serviços que tiveram e/ou ainda têm importância no desenvolvimento da cidade de Coimbra, especificamente na sua era e exponencial industrial considerando a inovação e contributo epocal (ex. Estação de Caminhos de Ferro – Coimbra A), o antigo (ex. antigo Celeiro de Santa Cruz e antiga cadeia), o recuperado (ex. antiga central térmica dos antigos Hospitais da Universidade de Coimbra [HUC] – atual Colégio de S. Jerónimo), o substituído (ex. antiga Companhia da Cerveja – atual Hotel Ibis e Galerias Topázio) e o abandonado (ex. Fábricas Triunfo), casos que ainda mantêm traça física e casos que só conservam memórias; Na categoria de **Escolas/Colégios/Liceus**, foram rastreados colégios que existiram mas que não resistiram ao tempo e mudanças arquitetónicas que a cidade sofreu (ex. alguns antigos colégios da Alta Universitária), outros que ainda existem mas que adquiriram diferentes funções mantendo ou não a memória do que existira (ex. Colégio de S. José dos Marianos/Colégio das Ursulinas – atual Hospital Militar de Coimbra), e ainda aqueles que têm considerações e até classificações, mas que se encontram numa invisibilidade ou esquecimento (ex. Colégios na Rua da Sofia), e escolas e liceus que foram, e ainda são, marcos em termos históricos e arquitetónicos por constituírem parte de um determinado período marcante e identificativo da cidade (ex. Liceu Nacional Dr. Júlio Henriques/Liceu D. João III – atual Escola Secundária José Falcão); Em relação aos **Hospitais** o rastreio centrou-se em casos específicos que desapareceram com o tempo e dos quais hoje só existem vestígios: marcas arquitetónicas e espaço identificativo (ex. antigo Hospital Real – atualmente espaço comercial), ruínas (ex. vestígios do Hospital de S. Lázaro) e outros que se destacaram pela relevância e importância que tiveram na cidade (ex. Antigos Hospitais – atual Colégio de S. Jerónimo); No que se refere aos **Conventos** o levantamento foi muito escasso, procurando destacar apenas casos que de certa forma se encontram esquecidos pela sucessão de tempo, de local e do edificado (ex. Antigo Convento de Sant’Ana – atual Quartel General de Coimbra); No que respeita às **Casas com história**, destacam-se casas que ultrapassaram séculos e épocas distintas resistindo, representando e exemplificando, na atualidade, muitos dos períodos da história e da arte

---

<sup>109</sup> Cfr. em anexo: Levantamento de dados [Doc. 2].

em termos físicos e arquitetónicos (ex. Casa Medieval) e de memórias (ex. Casa onde viveu Aristides de Sousa Mendes); Sobre a categoria **Lojas/Sítios com história**, são referidos locais que sobressaem pelo interesse comercial e pelo cariz simbólico e tradicional. São locais que acarretam anos de tradição enquanto comércio e enquanto locais que mesmo não mantendo sempre as funções atuais representam e procuram manter memórias de outras épocas através da história do próprio edificado e do local onde se inserem (ex. Café de Santa Cruz) e de pequenos materiais, peças únicas ou réplicas, e lembranças de tempos áureos da indústria e produção do comércio citadino (ex. Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra); No grupo dos **Edifícios** o levantamento foi distinto e diversificado no que se refere a tipologias, estilos, cronologias e funções, sendo que se tratam sobretudo de edifícios de cariz organizacional com naturezas e atuações diferentes (ex. Santa Casa da Misericórdia / ex. Hotel Astória), e/ou associativo (ex. Associação Académica de Coimbra), distinguindo-se pela sua constituição, história, cultura, identidade e património que geram; **As Fontes**, foram igualmente consideradas para este rastreio por serem símbolos distintos na cidade, nomeadamente pela sua constituição arquitetónica e escultórica, sendo ainda exemplos e referências a identidades e períodos históricos constituintes da cultura coimbrã (ex. Fonte Nova/Fonte dos Judeus); Na última categoria considerada neste levantamento referente a **Arquitetura do século XIX e XX** foram considerados edificados e locais com estilos e características arquitetónicas específicas que se distinguem na malha urbana. São igualmente produtos resultantes, exemplos vívidos e conservadores de períodos, correntes e escolas artísticas e também de ideologias políticas marcantes ao nível local e nacional (ex. Casas de habitação com traça arquitetónica revivalista - “Neos”, estilo “Casa Portuguesa” e Moderna). Importa ainda salientar que no levantamento há a repetição de locais em diferentes categorias, por poderem ser vistos e interpretados em vários âmbitos.

Para além da adequação dos locais, às diferentes categorias, houve uma necessidade de os contextualizar relativamente ao local descrito, à sua localização, à situação atual em que se encontra o local (o que é, como funciona, se ainda resiste, estado de conservação, etc.) e por fim averiguar as condições de acordo com o que existe atualmente, de forma a constatar se é um local acessível ou não acessível e se há algum condicionamento. Neste campo não procurei constatar se os locais são acessíveis em termos de receção de visitas, porque a maior parte não é destinado a esse fim, nem é esse o fundamento que se procura, mas sim perceber se são acessíveis, no sentido de se poder entrar e ser um espaço que,

independentemente da sua função, pode efetivamente receber pessoas, tendo em atenção a possíveis condicionamentos (espaço encerrado; espaço abandonado; etc.). Como locais não acessíveis foram considerados apenas os que hoje são casas de habitação.

<b>Levantamento de dados</b>			
<b>Descrição</b> (categoria)	<b>Localização</b> (rua ou zona)	<b>Situação atual</b> (como se encontra atualmente o local)	<b>Condições do local</b> (acessível/não, acessível)

Tabela 1: Tabela ilustrativa do procedimento de levantamento de dados.

O levantamento contou também com a realização de fichas identificativas de cada local em particular com um tipo de informação mais pormenorizada e completa (descrição, localização, situação atual, condições do local, horários – caso se justifique, classificação – existente/inexistente, notas e bibliografia) para ser mais fácil a utilização e manuseamento num âmbito mais específico.

#### **4.2. Rotas Turísticas e Complemento de visita**

Como fora referido, anteriormente, de forma a apresentar um produto turístico concreto para a promoção da Região foram pensadas e estruturadas, de forma lógica, possíveis rotas turísticas tendo por base o levantamento efetuado e já descrito. As rotas surgem como propostas alternativas para a cidade de Coimbra, valorizando e destacando locais fora dos circuitos turísticos mais convencionados e procurados, não com a pretensão de retirar o seu mérito mas sim de perpetuar a exploração de novas opções turísticas e culturais, criando condições para que os próprios turistas não sintam a pressão e massificação dos espaços e sejam igualmente “convidados” e intuídos a ficarem mais do que um dia na cidade, através de uma oferta geral e completa da história e cultura coimbrãs. De igual modo, foi pensado um complemento à visita, face ao anseio e importância de se valorizar determinados locais constituintes de atração turística. Na impossibilidade de serem estruturados em rota por não poderem ser experienciados (como é explicado adiante) pelo turista, foram pensados como um complemento a ser acrescentado a qualquer meio de divulgação ou visita, neste caso e em específico, pode ser acrescentado aquando da divulgação e conceptualização de material turístico destas rotas.

Considere-se como exemplo a ser explorado na Europa a cidade de Amesterdão, de grande afluência turística, na qual foram criados métodos alternativos para evitar a “pressão turística” sem diminuir e restringir a sua presença, através do uso de novas tecnologias, por forma a guiar os turistas mostrando o estado das filas de acesso aos locais mais procurados, sugerindo de imediato outros locais e atrativos turísticos numa área mais abrangente (que não os mais convencionados) de modo a conjugá-los mutuamente facilitando, para tais efeitos, também o acesso e circulação nos transportes públicos <sup>110</sup>.

De forma a analisar o conceito de rota no que diz respeito à sua etimologia, esta provém da cultura italiana “com o significado de «roda», adicionado à ideia de «rumo» ou «caminho»” <sup>111</sup>. Num contexto geral, rota é considerada enquanto um elemento estruturante de uma visita (a par de outros elementos como: roteiro, itinerário e circuito turístico), integrante na oferta e na divulgação de um destino turístico, onde o destaque deve rebater na experiência, no local/destino, na sua história e na forma como se pretende contar. Tecendo uma análise mais específica, as rotas são normalmente definidas com base assente num ponto central patrimonial ao qual são associados um conjunto de recursos (estruturais, culturais, naturais, etc.) característicos e identificativos de uma região e entendidos enquanto atrativos turísticos. Por conseguinte, a rota deve ter uma temática identificativa que a constitui e lhe confere singularidade enquanto produto turístico, devendo ser considerados os pontos de interesse a ela inerentes procedendo-se, para tal finalidade a levantamentos de dados e, ainda ser programada e considerada numa perspetiva autónoma ou de conjugação com outras rotas, tendo em conta o mercado turístico e um espaço geográfico específico <sup>112</sup>.

Para a conceção das rotas deste caso de estudo, foram selecionados locais de apenas três das categorias que constam no levantamento (Indústrias, Lojas/Sítios com história e Edifícios) pois revelava-se inexecutável a consideração e utilização de todos, dada a extensão, e também a impossibilidade de conjugação, para serem definidos e enquadrados com esse fim. De entre todas, foram escolhidas estas categorias por se fazerem corresponder diretamente às finalidades gerais sobre as quais incide este caso de estudo e se enquadrarem de uma forma completa e destacada (temáticas, tipologias, funções e

---

<sup>110</sup> SAPOVIAGENS. 2018. Amesterdão pode ter encontrado a solução perfeita para o excesso de turismo. [online]. [Acedido em: 22/08/2018]. Disponível em: <https://viagens.sapo.pt/viajar/noticias-viajar/artigos/amesterdao-pode-ter-encontrado-a-solucao-perfeita-para-o-excesso-de-turismo>.

<sup>111</sup> FIGUEIRA, L. 2013. *Manual para a elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar. p. 65.

<sup>112</sup> *Idem*.

características) constituindo, os locais, exemplos concretos que detêm um cultura própria e ímpar na cidade, que geram património, que são património, mas não se encontram classificados (formal e informalmente) ou reconhecidos pois, na generalidade, não são vistos nem considerados como tal.

Tendo em consideração os princípios/critérios de seleção já mencionados, os mesmos foram aplicados especificamente na análise e escolha dos locais, resultando isso na inadequação de alguns no que concerne na definição destas rotas em particular. Para além destes, usaram-se outros critérios baseados na (in)acessibilidade dos locais e também na sua adequação em termos cronológicos, procurando este estudo incidir-se maioritariamente sobre períodos históricos mais recentes - séc. XIX e XX (salvo raras exceções que foram adequadas pela pertinência no âmbito deste estudo). Precisamente por serem locais onde a cultura gerada e a funcionalidade (atual ou antiga) prevalecem como a sua índole e, por apresentarem uma cronologia recente, não são normalmente os mais considerados e “imaculados” da história e da arte tal como defende a própria DGPC “todo o património [quando assim considerado] datado de períodos cronológicos mais próximos e com cunho marcadamente funcional e menos prestigiante, tem uma menor aceitação, a não ser que se constitua um exemplar arquitetónico excepcional”<sup>113</sup>.

É de ressaltar que estes locais possuem, na maioria dos casos, uma tutela e que aquilo que hoje são ou estão destinados pode não se fazer corresponder com classificações, por razões óbvias de funcionamento. Todavia, poderia existir uma classificação informal, onde o Estado e as Entidades competentes fizessem o reconhecimento e conferissem proteção e salvaguarda, pelo menos, da memória local.

Das três categorias selecionadas, uma, (Indústria) deu diretamente lugar à constituição de uma rota: **Rota do Património Industrial**, as outras (Edifícios e Lojas/Sítios com história), por terem locais que podiam ser considerados e conjugados no mesmo âmbito deram origem a uma rota só: **Rota das Organizações com História**.

No que concerne ao complemento de visita, foi selecionada a categoria da Arquitetura do sécs. XIX e XX, tendo sido aplicado, a este, o mesmo título : **Complemento de visita: Arquitetura dos Séculos XIX e XX** .

---

<sup>113</sup> Direção-Geral do Património Cultural. *Património Industrial*. [online]. [Acedido em: 01/09/2018].Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/>.

A conceção destas rotas em específico, e do complemento de visita revela-se: uma forma de valorizar e revitalizar instituições/organizações com história, a indústria local, edifícios com destaque arquitetónico, uma cultura que foi gerada, que marcou e/ou ainda marca a história e memória coimbrãs; Auxiliar o desenvolvimento dos locais selecionados, no âmbito do seu reconhecimento enquanto património e atração turística e, igualmente, da cidade de Coimbra recorrendo a outros focos de interesse turístico; Tornar Coimbra num local de visita e estadia, e não apenas de paragem e passagem entre Lisboa e Porto, ajudando para isto na ampliação e fortalecimento de uma oferta que “convença” e justifique a permanência do turista durante mais tempo, contribuindo positivamente para a cidade e para a Região Centro em geral; Aumentar o número de dormidas em Coimbra, sendo igualmente importante a referência a organizações como hotéis (exemplos a verificar na Rota das Organizações com História), no sentido de preservação e revitalização para melhor servir o turista.

#### **4.2.1. Rota do Património Industrial**

Quando se fala em Património Industrial foca-se um tipo de património que fora considerado como tal, num passado recente, estando a sua classificação carente de ponderações e critérios de identificação por parte das Entidades responsáveis pela tutela e gestão do património. Pese embora, estamos perante um caso que, exatamente pela sua datação recente, pela funcionalidade que assume, pela relação com a economia e o peso no âmbito comunitário (proximidade e identidade com as comunidades locais) não é visto, nem considerado como tal, pela população em geral <sup>114</sup>.

Só no pós-II Guerra Mundial, com a incomensurável destruição fabril sentida nos seios nacional e mundial, se começou a despoletar o sentimento de proteção industrial perante a perda sofrida, como se verificou em Inglaterra, nos anos 50. Já em Portugal esse sentimento só foi devidamente encarado a partir dos anos 80 abrindo espaço para que, nos dias correntes, pudesse existir um reconhecimento e uma definição concreta por parte das Entidades que tutelam o Património Cultural em Portugal (DGPC), considerando-se como Património Industrial “(...) os vestígios deixados pela indústria: têxtil, vidreira, cerâmica, metalúrgica ou de fundição, química, papelreira, alimentar, extrativa - as minas, para além da obra pública, dos transportes, das infraestruturas comerciais e

---

<sup>114</sup> Direção-Geral do Património Cultural. *Património Industrial*. (s.d.) [online]. [Acedido em: 01/09/2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/>.

portuárias, das habitações operárias, etc.”<sup>115</sup>. Perante isto, este património deve ser visto enquanto conjunto, um todo, e não apenas enquanto edificado único e valente por si só pois, para além deste, existem factos, memórias, vestígios, pessoas, peças fundamentais que o constituem, “portanto a salvaguarda e manutenção desta categoria patrimonial tem este papel de dar a conhecer e/ou relembrar estes procedimentos”<sup>116</sup>. De ressaltar, ainda, que para se pensar e considerar algo como Património Industrial deve prestar-se importância e atenção ao edificado na medida da arqueologia industrial, da história, dos restauros/reconstruções e processos de transformação, do seu presente e do seu futuro<sup>117</sup>.

Em Coimbra, especificamente, foi no séc. XIX que se começaram a verificar os primórdios industriais, os primeiros passos e marcas da sua afirmação e primeiros os contrastes conjugais com a mão-humana e respetiva comunidade dando início ao processo da considerada “era ou revolução industrial” coimbrã que atinge o seu auge no séc. XX, face à plutocracia do país. Destacam-se imponentes casos fabris constituindo no meio citadino uma vastezia ao nível de produção e produto como se pode verificar, em grande parte, no levantamento efetuado para este estudo, (massas, bolachas, rações, cerveja, sabão, papelaria, cerâmica, lanifícios, porcelanas, centrais de fornecimento, curtumes, pólvora, indústria automóvel, etc.) e no panorama regional e nacional uma particularidade única. Detêm igualmente importância nestes séculos e condicionam positivamente todo o processo industrial os caminhos de ferro, que confirmam um próprio desenvolvimento da indústria e se refletem enquanto meios de transporte de pessoas e mercadorias mudando o sentido de proatividade na cidade<sup>118</sup>.

Na constituição deste património coimbrão sustêm interesse para a sua consideração fatores relevantes e integrantes de um todo, num domínio mais simbólico, como marcas e memórias industriais que emblemam essa fase áurea. Refiram-se dois exemplos concretos: 1 – a existência de espaços pensados e criados em específico para o convívio, a comunicação, o bom ambiente e a interação entre trabalhadores - refeitórios, salas de convívio, campos de jogo, etc. e espaços concebidos com um intuito de acolher ocorrências mais formais, - salas de reuniões (pode dar-se o exemplo da antiga Fábrica

---

<sup>115</sup> Direção-Geral do Património Cultural. *Património Industrial*. (s.d.) [online]. [Acedido em: 01/09/2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/>.

<sup>116</sup> GASPAR, C. 2013. *O Património Industrial na Baixa de Coimbra. 3 Casos de edifícios fabris devolutos*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. p. 10.

<sup>117</sup> *Idem*.

<sup>118</sup> *Idem*.

de Cerveja de Coimbra, na zona da Pedrulha, por conter esses espaços, os quais, a atual fábrica situada no mesmo edificado – sede da Plural, Cooperativa Farmacêutica, CRL – fez questão de conservar)<sup>119</sup> ; 2 – a existência de partes fundamentais que distinguem o panorama industrial, como as grandes chaminés ainda hoje imponentes e notáveis no espaço urbano da cidade (ex. chaminé da antiga Fábrica de Curtumes, em Coselhas)<sup>120</sup>.

Hodiernamente, deparamo-nos com uma realidade diferente no que se refere ao Património Industrial que criou marcas físicas e memórias na cidade de Coimbra. Este foi-se tornando devoluto ou perdendo o seu reconhecimento com o passar do tempo: muitas fábricas desapareceram, outras perderam a sua identidade, devido a incêndios, abandono, reutilizações e pela própria desconsideração humana<sup>121</sup>. São poucas as que conseguiram resistir ao tempo e à própria evolução humana, ainda assim, contabilizam-se casos de reaproveitamento de espaços, de restauro e preservação de memórias. Por essa razão importa analisar tudo enquanto conjunto e de forma una, considerando sempre o que constitui os, “diversos monumentos industriais, cujas potencialidades (culturais, didáticas, turísticas e mesmo económicas) urge aproveitar, antes que seja demasiado tarde”<sup>122</sup>. Deve-se ainda salientar que, apesar de existir uma legislação e critérios referentes ao Património Industrial em Portugal (já referidos anteriormente), estes não garantem por si só a salvaguarda destes bens, exatamente pela existência de critérios de seleção e, também pela inexistência de um levantamento e reconhecimento de muitos destes locais enquanto fator importante.

Do ponto de vista do aproveitamento e consideração para fins de promoção turística, a ideia desta rota surgiu com base em exemplos de sucesso, onde a indústria se reflete enquanto usufruto patrimonial e turístico. Refiro-me a casos mundiais e também nacionais que, para além da posição que adquirem no mercado, captam o público pela sua

---

<sup>119</sup> Para a realização deste relatório estabeleci contacto com a administração da Plural Cooperativa Farmacêutica, CRL, na pessoa do Dr. Paulo Fonseca, que se encontra instalada na Antiga Fábrica de Cervejas, na Pedrulha, a fim de conseguir visitar o espaço e compreender as ações de escolha do local, intervenções e se existe exploração no âmbito patrimonial e turístico. Segundo o Doutor Paulo Fonseca, trata-se de um caso específico de um edifício industrial que fora recuperado para servir outros fins, mas onde houve a preocupação, por parte da atual empresa, em conservar a história do edifício, preservar a traça arquitetónica (destaque para a “torre”), espaços de convívio como os identificados, e memórias fabris através da reconstituição da “sala azul” – sala com destaque na antiga fábrica, da construção de uma réplica de uma cuba de cobre e do restauro/reconstrução de uma antiga chaminé.

<sup>120</sup> GASPAR, C. 2013. *O Património Industrial na Baixa de Coimbra. 3 Casos de edifícios fabris devolutos*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

<sup>121</sup> *Idem.*

<sup>122</sup> *Idem.* p. 20.

marca industrial e pela memória que constituem, suscitando a curiosidade e a procura pela experiência que os leva a integrar esta vertente turística. Como exemplos mundiais, a Fábrica da *Boeing* de *Everett* (aeronaves) que permite uma visita ao processo de montagem, a *The Hershey Company (Hershey's)*, que dá a conhecer a fábrica de chocolate proporcionando um deslumbramento e a Fábrica das Cervejas *Heineken*, em Amesterdão, que permite um contacto direto com confeção “da marca”, entre outros casos <sup>123</sup>. São exemplos que detêm uma marca própria no mercado, cuja função é produzir e comercializar um produto, mas ao gerarem uma cultura/património retiram proveito e beneficiam disso colocando-o, ao mesmo tempo, em relação com o público interessado. E o facto é que este os procura, mesmo tendo outros que são considerados como principais polos de atração. Não se desconsideram esses locais, mas reconhecem-se outros igualmente importantes para a definição de uma cultura.

Em termos nacionais e numa perspetiva diferente pode considerar-se o exemplo de S. João da Madeira com a constituição de um *Welcome Center* Industrial. Perante os casos industriais existentes na cidade e a identidade que estes lhe conferem, a Câmara Municipal tomou a iniciativa de os considerar enquanto bens, através da sua preservação e afirmando-os enquanto espaços de turismo industrial. Exploram espaços unicamente fabris onde se permite a visita às suas unidades de trabalho e ainda outros espaços que foram reconstruídos, reaproveitados e transformados em instituições, nomeadamente museológicas <sup>124</sup>.

Especificamente na Região Centro considerando a promoção feita pela TCP, esta disponibiliza informação e promove alguns locais no âmbito de Turismo Industrial parecendo assumir a sua importância na Região Centro embora se revelem fragilidades no que concerne à exemplificação. Destacam-se neste parâmetro as sub-regiões do Oeste, Leiria/Fátima/Tomar e da Serra da Estrela onde são referidas indústrias identificadas enquanto espaços de visita numa perspetiva museológica, ou de reabilitação e reaproveitamento do que estava esquecido por abandono. São exemplos disto a Marinha Grande (indústria do vidro), e a Covilhã (indústria dos lanifícios), entre outros <sup>125</sup>.

---

<sup>123</sup> AGENTE NO TURISMO. (s.d.). Turismo industrial: um segmento interessante para diversos públicos. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <https://agentenoturismo.com.br/2015/04/01/turismo-industrial-um-segmento-interessante-para-diversos-publicos/>.

<sup>124</sup> CÂMARA MUNICIPAL S. JOÃO DA MADEIRA. (s.d.). *Turismo Industrial – S. João da Madeira*. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <http://turismoindustrial.cm-sjm.pt/turismo-industrial>.

<sup>125</sup> TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. (s.d.). *Turismo Industrial*. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/artigo/turismo-industrial/>.

<b>Identificação do local</b>	<b>Localização</b>
<b>Estação de Caminhos de Ferro (Coimbra A)</b>	<u>Largo das Ameias</u> (GPS: 40.2101666,-8.4357049)
<b>Auto Industrial de Coimbra</b>	<u>Avenida Fernão de Magalhães</u> (GPS: 40.212919,-8.4356907)
<b>Coimbra Editora</b>	<u>Rua do Arnado</u> (GPS: 40.2131566,-8.434853)
<b>Cerâmica Antiga de Coimbra (Refeitório da Baixa)</b>	<u>Terreiro da Erva</u> (GPS: 40.2121705,-8.4328597)
<b>Antiga Central Térmica dos HUC (Casa das Caldeiras)</b>	<u>Rua Padre António Vieira</u> (GPS: 40.209527,-8.423919)
<b>Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga (Museu da Água de Coimbra)</b>	<u>Avenida Emídio Navarro</u> (GPS: 40.2047922,-8.4298597)
<b>Sociedade de Porcelanas</b>	<u>Arregaça</u> (GPS: 40.1981795,-8.4207919)
<b>Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra</b>	<u>Rua António Augusto Gonçalves</u> (GPS: 40.194602,-8.4350177)
<b>Antiga Fábrica de Cerveja ( Plural, Cooperativa Farmacêutica, CRL)</b>	<u>Rua Manuel Madeira</u> (GPS: 40.2394496,-8.4418547)
<b>Cerâmicas ESTACO</b>	<u>Zona Industrial da Pedrulha</u> (GPS: 40.2362946,-8.4438149)
<b>Fábricas Triunfo</b>	<u>Rua Manuel Madeira</u> (GPS: 40.2357338,-8.4450737 e 40.2399574,-8.4436906)

Lugares selecionados para a Rota do Património Industrial.

Foram selecionados locais diferentes em termos de marco industrial. Todos, à exceção do Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra, se destacam enquanto integrantes da “era industrial”, cada um com o seu contributo, importância, imponência (arquitetura caracteristicamente industrial; traça e elementos arquitetónicos com destaque na malha urbana), cultura, história e património <sup>126</sup>. Alguns deles mantêm a função embora possam ter sofrido ajustes e adequações de acordo com a atualidade e a sua evolução; outros foram reaproveitados ou reabilitados para servir diferentes fins, mas neles foram preservados, restaurados ou recriados espaços, traças e maquinarias; os restantes encontram-se sem ação de funcionamento ou em estado devoluto. O Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra, foi considerado por reabilitar uma memória industrial, recriar e fazer conservar um processo de fabrico num espaço museológico, neste caso, relativo à produção de cerveja <sup>127</sup>.

<sup>126</sup> Cfr. em anexo: Levantamento fotográfico. [Fig. 4-22].

<sup>127</sup> Cfr. em anexo: Levantamento de dados (situação atual dos edifícios). [Doc. 1].

Do ponto de vista turístico o que estes locais industriais podem oferecer ao visitante é justamente a experiência, o contacto, a possibilidade de aprender anos de história e tradição - perceber o mecanismo industrial, o funcionamento, o fabrico e a confeção de um produto específico, ou apenas a exploração do local pela traça, marcos ou simbologia arquitetónicos, numa perspectiva saudosista - e integrar o turista, de modo a que este sinta que passa a fazer parte de uma identidade.

Há locais que se encontram abertos ao público, onde este facilmente acede e que, inclusive, exploram essa componente, pelo que facilita a sua inserção numa rota turística; os locais em funcionamento como têm funções diferentes, ou os que se encontram encerrados, podem eventualmente, conceber a ideia de visita e exploração patrimonial, mesmo que esta seja condicionada e reservada apenas a um espaço concreto, caso haja o interesse em patrimonializar – nestes casos em específico teria que haver interesse, reconhecimento e serem estabelecidas parcerias com as Entidades responsáveis pela sua tutela dos edifícios, bem como com outras Entidades competentes; para os edifícios devolutos, na impossibilidade de os requalificar e para estarem enquadrados nesta rota deveria ser garantido um mínimo de segurança, dado existirem riscos pelo abandono, como pelo próprio desconhecido: muitos destes edifícios são teto de sem-abrigo, toxicodependentes, animais, etc.. No entanto deve ter-se em consideração que há cada vez mais pessoas que têm interesse neste tipo de rotas e edifícios alternativos, ou na procura de espaços como este que, inclusive, dão origem a estudos, blogues, grupos, maratonas fotográficas, etc., daí terem sido considerados e selecionados para esta rota.

#### **4.2.2. Rota das Organizações com História**

No que se refere ao cerne e fundamentação do título da rota das “Organizações com História”, este pode ser definido e encarado em vários sentidos. Substancialmente, ao considerarem-se organizações, fizeram-se corresponder os âmbitos organizacional, institucional, associativo e comercial (lojas). No fundo, todos estes se constituem enquanto organizações, na medida em que refletem um modelo de estruturação: divisão do trabalho, coordenação, seguimento hierárquico, interligação e objetividade organizacional <sup>128</sup>.

---

<sup>128</sup> TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda.

De um modo geral, no seu âmago, todas as organizações quer sejam de foro público ou privado geram, de forma espontânea, aquilo que é designado por “cultura organizacional”<sup>129</sup>. Este é um termo que surge tardiamente na cultura mundial, sendo suscitado perante a evolução do tempo, da sociedade, aquando da necessidade de se estudar e refletir acerca destas enquanto geradores de cultura nomeadamente a partir da década de 70/80 (séc. XX) revelando-se em Portugal, anos mais tarde<sup>130</sup>.

Em Portugal são muitas as organizações que desconhecem ou preferem desconhecer as suas capacidades, não permitindo ou dificultando o acesso a elas enquanto geradores de cultura, preferindo esconder e “ignorar as potencialidades da «nova historiografia» e da salvaguarda do património industrial [encarando que na contemporaneidade a indústria estabelece presença em todos os locais – organizações, lojas, etc., nas mais diversas maneiras] ou optar por um registo de auto-elogio sempre que promovem a apresentação de leituras sobre o seu próprio passado”. Por essa razão, também os trabalhos envoltos desta temática em geral e/ou de alguma organização em particular (iniciativas, propostas de intervenção, propostas e estratégias de gestão, propostas de reconhecimento e aproveitamento da sua identidade histórica) vão-se revelando escassos e enfraquecidos<sup>131</sup>.

Na perceção desta cultura organizacional devem ser consideradas e alienadas várias disciplinas do saber, entre elas, a (sua) história e a (sua) arqueologia industrial, que contribuem no âmbito do reforço, gestão, importância e requalificação ao nível interno e de transmissão e contacto ao nível externo<sup>132</sup>.

Em jeito de análise sumária e interpretativa: todas as organizações geram uma cultura própria não dependente do cidadão comum para existir. Cada organização pelo simples facto de se constituir enquanto tal é intrinsecamente produtora de uma cultura própria e ímpar no panorama global envolvendo, essa cultura, tudo aquilo que existe e que se encontra no âmago e seio organizacional. Deste modo, as organizações, revelam-se exemplos constituintes de património cultural, património esse, que não é, na maioria das

---

<sup>129</sup> NUNES, J. (s.d.) *Museologias e nova museologia. Os exemplos dos Museus das Santas Casas da Misericórdia*. [online]. [Acedido em: 09/09/2018]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/46215/1/Museologias%20e%20nova%20museologia.pdf>.

<sup>130</sup> SANTOS, A. 2013. *A Gestão do Património Cultural na Cultura Organizacional O Caso do Museu da Fábrica Maceira-Liz*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>131</sup> NUNES, J. *A história económica, social e das organizações: crise, estagnação ou retoma?* in (coord.) RIBEIRO, M. M. T. 2010. *Outros Combates pela História*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. p. 337.

<sup>132</sup> *Idem*.

vezes considerado, pela população em geral e, essencialmente pelas Entidades que o geram, porque estas não se reconhecem enquanto tal, nem consciencializam a importância e as vantagens que subsistem ao cuidarem do seu património (ressalvando, ainda, a importância da sua transmissão à sociedade e às gerações vindouras) <sup>133</sup>.

Perante a decisão de se estudar, por forma a valorizar, gerir e programar a cultura e o património das organizações, revela-se necessário e imprescindível, primeiramente, o seu reconhecimento e consideração e, por conseguinte, a criação de uma imagem que as defina (rotas, circuitos, propostas expositivas, museológicas, congressos, etc. – seguindo os passos: estrutura, rastreio, estudo, inventariação, tomada de decisões, gestão, programação, rentabilização e avaliação) <sup>134</sup> e as perpetue enquanto tal, tendo consciência e base assente de que “a cultura não deve entender-se como uma componente decorativa, mas como um elemento estrutural e estruturante da ação organizativa” <sup>135</sup>.

Ainda relativo à forma como cada organização decide agir e encarar a sua natureza (cultural e patrimonial), devem ser refletidas e levantadas questões e observações onde de acordo com Nunes, se deve considerar “se se pretende manter um elevado nível de informalidade ou se se considera útil gerir o fenómeno (...); se se opta por uma leitura instrumental ou dialéctica da referida tecnologia (...) [e ainda] decidir se a cultura organizacional é encarada como vector de manipulação (ignorando e/ou procurando camuflar parcelas da realidade valoradas negativamente) ou enquanto meio para conhecer, melhorar e divulgar o existente” <sup>136</sup>.

Neste caso específico, perante a não consideração e a proposta de gestão do património organizacional, foi pensada uma rota turística a abranger vários locais da cidade de Coimbra que constituem na sua base existencial, uma organização que gera cultura, gera património e se revela num ponto de interesse distinto, considerando vários termos num só (organizacional, associativo, institucional e comercial), como já referido

---

<sup>133</sup> Este conteúdo foi elaborado de acordo com o conteúdo administrado no Seminário de Património e Cultura das Organizações lecionado pelo Professor Doutor João Paulo Avelãs Nunes, no 2º Ciclo em Património Cultural e Museologia – Gestão e programação.

<sup>134</sup> *Idem*.

<sup>135</sup> UNIVERSIDADE DE ÉVORA. (s.d.) *A Cultura Organizacional*. Capítulo V. [online]. [Acedido em: 09/09/2018]. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11416/24/CAP%C3%8DTULO%20V%20A%20CULTURA%20ORGANIZACIONAL.pdf>.

<sup>136</sup> NUNES, J. (s.d.) *Museologias e nova museologia. Os exemplos dos Museus das Santas Casas da Misericórdia*. [online]. [Acedido em: 09/09/2018]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/46215/1/Museologias%20e%20nova%20museologia.pdf>. p. 20.

anteriormente. Relativamente à aglutinação do vocábulo “com história” justifica-se o facto de serem locais que se distinguem pela sua constituição histórica e cultural, pela sua identidade e património que geram; por sobressaírem pelo interesse comercial, simbólico, mnemónico, tradicional e temporal.

Tendo em consideração este aspeto, e por forma a sublinhar o seu cabimento e inserção nesta rota, importa referenciar que no ano de 2015, em Lisboa, fora criado pela Câmara Municipal um projeto pioneiro, com pretensões de implementação posterior no país, que objetivava “estabelecer um regime de reconhecimento e de proteção de estabelecimentos e entidades de interesse histórico e cultural ou socio cultural”, estatuído, atualmente, no seguimento de deliberação da Lei nº 42/2017 de 14 de junho <sup>137</sup>.

De acordo com a referida Lei são considerados os locais pelas categorias de “Lojas com história” que abarca os espaços comerciais com valor histórico que deve ser preservado; “Comércio tradicional” onde se considera a atividade comercial local e tradicional, que não a das grandes superfícies, destacando um produto de venda ou um serviço próprios; “Estabelecimentos de interesse histórico e cultural ou social local” que envolve as lojas com história, o comércio tradicional, cafés e restaurantes, destacando-se pela atividade em execução ao nível económico, cultural e social local; “Entidades de interesse histórico e cultural ou social local”, que se caracterizam por coletividades de cultura, recreio ou desporto, associações culturais e/ou outras entidades lucrativas, ou não, que se constituem importantes para uma comunidade no âmbito cultural e social e se distinguem pela sua atividade e pelo seu património gerado (material ou imaterial) <sup>138</sup>.

A serem considerados estes locais, os mesmos devem fazer-se corresponder aos seguintes critérios: a sua atividade e o seu património material ou imaterial; a longevidade (período de existência – mínimo 25 anos); significado, importância e contributo na constituição da história e cultura locais; função e identidade próprias no domínio da história, cultura e promoção de atividades neste âmbito; unicidade, originalidade e autenticidade da sua constituição e das funções desempenhadas, num paradigma local. Podem ser igualmente

---

<sup>137</sup> PATRÍCIO, A. 2018. *Propriedade e afetação dos bens imóveis classificados abrangidos pela Direção Regional de Cultura do Centro*. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

<sup>138</sup> Lei nº 42/2017 de 14 de junho. Diário da República nº 114. 1ª Série. Art. 2º.

refletidos ao nível arquitetónico, pela presença de elementos de decoração e mobiliário e outros elementos de carácter artístico (obras de arte) <sup>139</sup>.

Carente da necessidade de ser justificada através de uma contextualização teórica, documental e legislativa, que fundamente a sua conceção, a ideia desta rota surge com o intuito de acentuar e promover uma “experiência estética” com os locais que se destacam na cidade de Coimbra enquanto organizações que geram cultura, identidade, história e património (material e imaterial) e se encontram demarcadas na memória coletiva da cidade. Tendo em conta uma seleção, procuraram focar-se locais que a população coimbrã tão bem (re)conhece, a comunidade estudantil frequenta e, que os turistas, de forma similar, procuram nomeadamente pela função que exercem no mercado (pode dar-se o exemplo concreto dos alojamentos turísticos), ou porque se encontram correlacionados e na área de abrangência de outros locais patrimoniais que lhes são indicados <sup>140</sup>.

Todos estes locais são espaços comuns, abertos ao público, diariamente acedidos na sua perspetiva funcional, salvo raras exceções que potenciam e exploram a componente de visita de diferentes modos, nomeadamente do turismo e da museologia (particularmente a Associação Académica de Coimbra o Seminário Maior de Coimbra, a Santa Casa da Misericórdia de Coimbra e o Museu Municipal de Coimbra no Edifício do Chiado). Estes locais perpetuam essas componentes porque, de certa forma, tendem a reconhecer que geram (pela história ou pelo edificado) uma determinada cultura constituindo exemplos vívidos em distintos contextos: histórico, político, sociológico, religioso, etc..

<b>Identificação do local</b>	<b>Localização</b>
<b>Hotel Jardim</b>	<u>Avenida Emídio Navarro</u> (GPS: <u>40.2054553,-8.4292698</u> )
<b>Banco de Portugal</b>	<u>Largo da Portagem</u> (GPS: <u>40.2075006,-8.4320501</u> )
<b>Hotel Astória</b>	<u>Avenida Emídio Navarro</u> (GPS: <u>40.207746,-8.4326187</u> )
<b>Edifício do Chiado</b> (Museu Municipal de Coimbra)	<u>Rua Ferreira Borges</u> (GPS: <u>40.2086952,-8.4312789</u> )
<b>Café de Santa Cruz</b>	<u>Praça 8 de Maio</u> (GPS: <u>40.2108082,-8.4310389</u> )
<b>Venerável Ordem Terceira de S. Francisco – Fraternidade Franciscana Secular de</b>	<u>Rua da Sofia</u> (GPS: <u>40.2135474,-8.4315652</u> )

<sup>139</sup> Lei nº 42/2017 de 14 de junho. Diário da República nº 114. 1ª Série. Art. 4º.

<sup>140</sup> Cfr. em anexo: Levantamento fotográfico [Fig. 23-41].

<b>Coimbra</b> (Colégio de Nossa Senhora do Carmo)	
<b>Edifício dos Correios Telégrafo e Telefone (CTT)</b>	<u>Largo Mercado Municipal D. Pedro V</u> (GPS: <u>40.2114176,-8.4272186</u> )
<b>Mercado Municipal D. Pedro V</b>	<u>Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes</u> (GPS: <u>40.2114015,-8.4283406</u> )
<b>Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC)</b>	Avenida Sá da Bandeira (GPS: <u>40.2233974,-8.4496109</u> )
<b>Hostel The Luggage</b>	<u>Rua Antero de Quental</u> (GPS: <u>40.210738,-8.4217617</u> )
<b>Residencial Alentejana</b>	<u>Rua Dr. António Henriques Sêco</u> (GPS: <u>40.2114331,-8.416252</u> )
<b>Tasca de SantAna</b>	<u>Largo de Santana</u> (GPS: <u>40.205978,-8.4199827</u> )
<b>Associação Cristã da Mocidade (ACM)</b>	<u>Rua Alexandre Herculano</u> (GPS: <u>40.2079976,-8.4220686</u> )
<b>Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV)</b>	<u>Praça da República</u> (GPS: <u>40.2093367,-8.4227658</u> )
<b>Associação Académica de Coimbra (AAC)</b>	<u>Rua Padre António Vieira</u> (GPS: <u>40.2097066,-8.42338</u> )
<b>Santa Casa da Misericórdia de Coimbra</b>	<u>Rua Coutinhos</u> (GPS: <u>40.2100886,-8.4302925</u> )
<b>Instituto Universitário Justiça e Paz</b>	<u>Rua da Couraça de Lisboa</u> (GPS: <u>40.4550493,-8.7418524</u> )
<b>Seminário Maior de Coimbra</b>	<u>Rua Vandelli</u> (GPS: <u>40.2029369,-8.4228254</u> )
<b>Centro Norton de Matos</b>	<u>Rua Vasco da Gama</u> (GPS: <u>40.1989811,-8.4126088</u> )

Lugares selecionados para a Rota das Organizações com História.

Alguns destes locais estão já considerados em algumas rotas (ex. Rota das Tabernas, pela CMC), ou são edifícios que detêm uma classificação, mas não se encontram inseridos em nenhuma rota concreta onde seja destacado, na generalidade, o seu cariz organizacional.

Deste modo, a criação desta rota no contexto específico coimbrão, pretende fomentar a ideia de que uma organização tem muito mais do que um espaço para oferecer, tem uma atividade, uma cultura, um determinado “produto” sobre o qual labora, devendo ser considerados (enquanto património e produto turístico) e incluídos no âmbito promocional da cidade e da Região. Evidentemente que, para serem refletidos nesse sentido, se torna imprescindível que os seus gerentes/responsáveis, estejam predispostos a tal e assumam a importância da sua condição enquanto geradores de património e de uma cultura organizacional. Um reconhecimento destes por parte da TCP, pode influenciar a que se vejam e sejam vistos enquanto património passível de ser divulgado

como produto turístico. No fundo, especificamente em relação a esta rota, revelar-se-ia uma ação proveitosa para ambos: para a TCP porque alarga o espectro no âmbito da promoção turística da cidade de Coimbra numa forma “facilitada” pelo facto de serem locais por onde passam diariamente pessoas, pelo seu valor histórico ou não; para as organizações, pelo reconhecimento que passam a ter, pela oportunidade de se conhecerem a si próprias, pelo aperfeiçoamento que podem vir a adquirir, e, não escondendo o aspeto principal – beneficiarem em termos financeiros.

Em suma, deve apenas apresentar-se um exemplo concreto a seguir e ter em consideração: a Livraria Lello, no Porto: é uma livraria, é uma organização e a sua principal função não é gerir o património. No entanto esta reconhece-se e assume-se enquanto uma organização que gera património no domínio da sua materialidade e imaterialidade, tendo vindo a constituir-se, igualmente, enquanto produto de referência turística à escala local, nacional e mundial.

#### **4.2.3. Complemento de visita: Arquitetura dos Séculos XIX e XX**

Inicialmente, os locais considerados em levantamento na categoria de Arquitetura dos Séculos XIX e XX foram, à semelhança dos exemplos anteriores, pensados para serem adequados e divulgados através de rota arquitetónica. Porém, desde logo, surgiu o primeiro condicionamento: o facto de estes locais corresponderem essencialmente a casas de habitação, o que os revela enquanto inacessíveis.

Considerando-se uma rota de arquitetura, esta exige compreensão e análise de diferentes pontos de vista (edifício geral, fachada, interior – conceção dos espaços, exterior, etc.) e, de todos os seus constituintes (arquitetónicos, escultóricos, decorativos, etc.). Nestes casos específicos, casas de habitação, seria inconcebível e impraticável esta análise, a não ser que fossem medidos esforços numa tentativa de a enquadrar historicamente e socialmente, num determinado contexto artístico, considerando o panorama nacional e citadino. Poderiam, igualmente, ser analisadas através das fachadas (numa recorrência à história da arte) que, por si só, conferem destaque na malha urbana, por toda a sua pormenorização e conceptualização quer em termos arquitetónicos/escultóricos como de construção: materiais utilizados; ou através da sua planta arquitetónica mas, desde logo, foi negado o acesso a estas.

No entanto, revelar-se-ia sempre uma fragilidade porque o facto de as compreender e tentar enquadrá-las num determinado tempo, visualizar a sua fachada ou planta, e analisá-

la do ponto de vista da história da arte e arquitetura, nunca confere e permite a sua visão integral. A arquitetura, não pode ser analisada unicamente por uma fachada, ou compreendida de fora para dentro, tem de ser estudada integralmente, sendo imprescindível a visão do interior para compreender o exterior. “As casas são projectadas a partir do interior (...) de dentro para fora, sendo os aspectos externos dependentes principalmente das disposições da planta e da altura ou pé direito dos andares”<sup>141</sup>.

Assumindo, agora, a posição do turista, por muita fundamentação que esta rota tivesse, talvez não se tornasse “vendável”, válida por si só, porque não permite a entrada, não permite a experiência estética, o “eu estive aqui”. E, neste sentido específico, por muito reconhecimento que a TCP lhe quisesse prestar, não seria suficiente pois, ressalva-se uma vez mais, que se trata maioritariamente de casas em contexto habitacional. Para além disso, o facto de se ter optado por conceções de rotas e não de um roteiros, foi precisamente porque se queria prestar uma certa liberdade ao turista, não existindo qualquer tipo de mediação (a não ser pelos métodos de divulgação) ou a presença de um guia turístico. Se esta rota fosse concretizada teria que ser restrita neste sentido, porque carece, como já referido de contextualização histórica e explicações e análises tecidas diretamente no local para que a sua compreensão fosse realmente perpetuada.

Não obstante, dada a importância que estes locais (Revivalismos; Estilo “Casa Portuguesa” e “Arquitetura Moderna”) adquirem no panorama citadino, enquanto representantes de contextos nomeadamente políticos, sociais e artísticos, e por se revelarem enquanto edificadas distintas na malha urbana raramente vistos ou considerados, no ponto de vista arquitetónico e patrimonial, foram igualmente aproveitados enquanto recursos para promoção turística.

Neste caso concreto, concebe-se a ideia de sugerir estes locais enquanto “complemento de visita”, podendo ser enquadrado e adaptado a qualquer procura e oferta turística da cidade de Coimbra. Tendo em conta que, neste caso de estudo, foram elaboradas rotas, pode ser enquadrado enquanto seu complemento. Este serve, como o próprio nome indica, como um complemento a ser fornecido ao turista, por forma meramente sugestiva e indicativa devendo conter, essencialmente, os locais que se pretende destacar, a localização, as coordenadas de GPS, e ainda uma identificação

---

<sup>141</sup> LINO, R. *Casas Portuguesas... apud CRAVEIRO, L. 1983. Raul Lino em Coimbra. in. Mundo da Arte, nº 15.*

figurativa e uma breve indicação do estilo arquitetónico. Através deste complemento o turista pode visitar os locais que pretende, e/ou seguir determinadas rotas, se assim for o caso estando referenciado, ao mesmo tempo, de que em determinados locais se destacam e se impõem edifícios com uma traça arquitetónica única, imponente e excepcional na cidade de Coimbra <sup>142</sup>.

<b>Identificação do local</b>	<b>Localização</b>
<b>Casa de habitação, nº 111</b>	<u>Rua de Saragoça</u> (GPS: 40.2142631,-8.4281752)
<b>Casa de habitação, nº 24</b>	<u>Rua Dr. António José de Almeida</u> (GPS: 40.2138965,-8.4269259)
<b>Casa de habitação, nº 26</b>	<u>Rua Dr. António José de Almeida</u> (GPS: 40.2142631,-8.4281752)
<b>“Casa Dr. Fortunato de Almeida”, nº 152 e 154 (Neobarroco)</b>	<u>Rua Antero de Quental</u> (GPS: 40.2111336,-8.4223512)
<b>“Casa da Sé”, nº5 (Neorromânico)</b>	<u>Rua Lourenço Almeida Azevedo</u> (GPS: 40.2100673,-8.4209718)
<b>“Casa Neomudéjar”, nº 3</b>	<u>Rua Oliveira Matos</u> (GPS: 40.2089529,-8.4227928)
<b>“Casa Neomanuelina”, nº 16</b>	<u>Rua Alexandre Herculano</u> (GPS: 40.2085274,-8.421801)
<b>Casa-Estilo “Casa Portuguesa”, nº 17</b>	<u>Rua Alexandre Herculano</u> (GPS: 40.2084003,-8.4221041)
<b>Casa-Estilo “Casa Portuguesa”, nº 11</b>	<u>Rua Venâncio Rodrigues</u> (GPS: 40.2079746,-8.4211626)
<b>“Palacete da Família Marta”, nº 37 (Neorrenascentista)</b>	<u>Praça João Paulo II</u> (GPS: 40.2072063,-8.4222524)
<b>“Casa Neomanuelina”, nº 52</b>	<u>Avenida Dr. Marnoco e Sousa</u> (GPS: 40.2059102,-8.4171815)
<b>“Capela de Sto. António dos Porcos e Casa Neomanuelina”, nº 6</b>	<u>Alameda Dr. Júlio Henriques</u> (GPS: 40.2027601,-8.4190768)
<b>“Casa Neomanuelina”, nº 25</b>	<u>Rua Couraça de Lisboa</u> (GPS: 40.2066974,-8.4278663)
<b>“Edifício Neomanuelino”, nº 5</b>	<u>Rua Corpo de Deus</u> (GPS: 40.2095044,-8.4289741)

Lugares seleccionados enquanto o Complemento de vista: Arquitetura dos Séculos XIX e XX.

#### **4.2.4. Métodos de divulgação, destinatários e eventuais parceiros**

Como tem vindo a ser referido, até então, a conceção das duas rotas já apresentadas e justificadas e ainda a criação de um complemento de visita, também ele fundamentado, revelam-se como uma forma de reconhecimento de recursos patrimoniais não

<sup>142</sup> Cfr. em anexo: Levantamento fotográfico [Fig.42-55].

considerados, na cidade de Coimbra, e enquanto produtos turísticos concretos para a promoção da Região, pela TCP.

Desta forma foram concebidos para serem divulgados e apresentados ao turista, através dos meios de promoção utilizados e disponibilizados pela TCP – *website*, redes sociais, aplicação para telemóvel (nestes podem ser apresentados em formato PDF, para poder ser descarregado), Postos de Turismo (em concreto o Posto de Turismo de Coimbra a cargo da Entidade) e materiais promocionais (especificamente brochura sub-regional de Coimbra); podem, igualmente, ser concebidos materiais promocionais específicos para uma abordagem do património em geral, por exemplo, onde estes casos podem ser enquadrados. Se se revelar adequado a situações específicas de solicitação de material, internas e externas, os mesmos podem ser disponibilizados. De ressaltar, ainda, que se podem constituir enquanto produtos e apostas relevantes que permitam a distinção da Região Centro enquanto destino turístico, podendo vir a ser considerados e apresentados como marca regional, na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) e ainda noutras feiras de igual importância turística.

A serem “comercializadas”/divulgadas as rotas turísticas, os respetivos meios de divulgação devem conter informação adequada a estas: indicação do local (denominação), localização, coordenadas GPS, sinalização em mapa, breve enquadramento, caracterização e justificação de cada rota em particular e, breve descrição textual e figurativa dos locais escolhidos e assinalados. Os locais podem, ou não, ser colocados de acordo com uma determinada ordem. Nas tabelas apresentadas, foi seguido o critério de proximidade entre os locais. No entanto estas rotas não carecem de nenhum caminho ou itinerário específico, sendo que o visitante tem liberdade total nesse sentido. Tem igualmente liberdade em termos de visita, sendo esta mediada unicamente pelos materiais que o turista escolha e utilize para realizar a rota. O turista pode visitar todos os locais, ou optar por algum(ns) em particular, sustentando a sua decisão com base no seu gosto pessoal ou no conteúdo apresentado nos materiais de divulgação.

No caso específico do complemento de visita este deve conter um breve enquadramento teórico dos locais que se pretende destacar, a localização, as coordenadas de GPS, localização em mapa e, ainda, uma identificação figurativa e uma breve indicação e descrição do estilo arquitetónico, para facilitar a sua perceção e compreensão.

Relativamente aos destinatários tanto as rotas como o complemento de visita, são livres e disponíveis para todos os interessados. Podem só referir-se pequenas notas, relativamente aos locais industriais que se encontram devolutos por, devido à sua condição, não serem totalmente seguros e acessíveis para todos.

Numa tentativa de se perceber até que ponto os turistas se encontram recetivos a este tipo de património habitualmente não considerado e a seguirem determinadas rotas ou outras sugestões de locais, foram realizados inquéritos em quatro línguas (português, inglês, francês e espanhol), <sup>143</sup> contando com dez exemplares de cada. Os mesmos foram efetuados presencialmente, no Posto de Turismo de Coimbra tendo havido uma perceção imediata da opinião do turista em relação ao que lhes fora inquirido. Os inquéritos foram analisados posteriormente, podendo concluir-se que, em termos gerais, existe viabilidade na consideração deste património e na execução de rotas e de outras atividades neste âmbito, revelando-se interesse e possível adesão, por parte dos turistas <sup>144</sup>. Em termos concretos, a rota que suscitou maior concordância ao nível participação, foi a Rota das Organizações com História <sup>145</sup>.

Para fazer jus à conceção destas rotas, da sugestão do complemento de visita, e de todos os locais considerados e referenciados no levantamento de dados (os quais podem vir igualmente a ser enquadrados e adaptados a rotas específicas ou outras formas distintas de divulgação, como sugestões, anexos e/ou complementos de visita) deve existir, como sustentado em todo o desenvolvimento deste trabalho, um reconhecimento destes locais enquanto património. Tal como ressalva Peralta “Para tal, toda e qualquer intervenção patrimonial deve ser desenvolvida a nível local, com a participação activa de todos os agentes culturais” <sup>146</sup>. É neste sentido, concreto, nesta necessidade de atuação de todos os agentes culturais, que entra, se adapta e pode intervir a TCP.

Sendo uma Entidade Pública responsável pela gestão da Região Centro enquanto destino turístico, a TCP pode reconhecer estes locais, e este património não considerado, enquanto produto turístico favorável e imprescindível para a promoção da Região. Não pode, nem é da sua competência a classificação ainda que informal destes locais enquanto

---

<sup>143</sup> Cfr. em anexo: Inquéritos [Doc. 3].

<sup>144</sup> Cfr em anexo: gráficos de análise dos inquéritos [Doc. 4].

<sup>145</sup> Aquando da realização dos inquéritos ainda se encontrava considerada sob forma de rota, a Arquitetura dos Séculos XIX e XX. Só posteriormente, houve uma perceção clara de que esta não se poderia justificar e entender nessa perspectiva, tal como já fora explicado.

<sup>146</sup> PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in *Antropológicas*, 4. p. 221.

património. Contudo, se existir uma iniciativa primária ao nível de um reconhecimento, pode abrir aso a que considerações e, quiçá, classificações sejam tecidas.

Para tais efeitos, a TCP pode estreitar relações com Entidades competentes e diretamente responsáveis pela gestão do património, numa tentativa de os alertar perante a necessidade de se preservar e considerar este património pelas suas qualidades enquanto produto turístico. Nomeadamente com a DRCC (no caso concreto de Coimbra) e aproximar o contacto com os Municípios (neste caso CMC) na medida de tomar iniciativa e solicitar informação específica relativa a estes campos, ao invés de apenas receber e promover aquilo que os Municípios lhe dão para promover. Tendo em conta que a CMC se ocupa, numa das suas funções, da gestão da cultura e património coimbrão, é do seu benefício e proveito esta ligação. A TCP, pode ainda estabelecer parcerias com possíveis associações defensoras e ativas no domínio do património e, ainda, sempre que se justifique estabelecer o contacto direto com os responsáveis pela gestão de um respetivo edificado em causa. “Apenas através da articulação de esforços e de competências entre todos os níveis do poder e com necessária participação das várias entidades com atribuições nos domínios do património e do turismo, como sejam as associações de património (...) as universidades, as empresas, entre outras, se poderá aspirar a uma melhor gestão do nosso riquíssimo património cultural”<sup>147</sup>.

Certo é, que se continuar a não existir este reconhecimento a sociedade e a sua visão no âmbito patrimonial não evolui. Se não for uma Entidade Pública, com este nível de prestígio e consideração nomeadamente do mercado turístico a fazer este reconhecimento, ele também não existe, e esta é a realidade.

---

<sup>147</sup> PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in *Antropológicas*, 4. p. 222.

## **Conclusão**

Prestes a concluir-se o presente relatório importa agora tecer algumas considerações relativamente ao seu desenvolvimento, ao que dele posso retirar e à forma como foi concebido de acordo com um contexto teórico e prático.

Surgido após a realização de um estágio curricular com a duração de seis meses, na Entidade Turismo do Centro de Portugal – Delegação de Coimbra, este Relatório de Estágio revelou-se numa componente de análise pessoal e profissional no que concerne às atividades desenvolvidas, propostas pela Entidade de acolhimento e propostas por mim, nomeadamente através do desenvolvimento de um estudo e de um projeto (levantamento de dados relativos ao estudo do património não considerado e conceção de produtos concretos para promoção turística) que serve de base ao tema deste Relatório.

No início do Estágio não tinha noção do funcionamento de uma Entidade Regional de Turismo, não sabia como se articulava com outras Entidades, a importância que detinha na Região Centro e os impactos que conferia ao nível nacional. De igual forma, não compreendia como atuava em relação à promoção dos diversos recursos turísticos, como eram abordados, selecionados e empregues nos mais diversos meios de divulgação. Neste sentido, o Estágio e todas as atividades desenvolvidas e já analisadas revelaram-se substancialmente importantes não só para a minha aprendizagem, como também para posteriormente elaborar este relatório.

Tanto o Estágio como o Relatório foram igualmente importantes pelo contacto e conhecimento que adquiri ao nível do turismo, não sendo este a minha área de formação, o Estágio numa componente mais prática, através das atividades realizadas, e o Relatório numa perspetiva mais teórica, por toda a investigação que tive que desenvolver para perceber: em primeiro lugar o que é o turismo e a sua evolução; em que medidas atua a TCP relativamente à promoção da Região Centro enquanto destino turístico, quais os recursos que considera como potenciais turísticos e, no âmbito do património, aquele que considera, abrange e promove (tentando sempre perceber porque é que um determinado tipo de património é mais considerado do que outro e, especificamente em relação à cidade de Coimbra, compreender aquilo que é divulgado); e de que forma se encontra estruturado em termos estratégicos o Turismo em Portugal e como é visto enquanto destino turístico.

Relativamente ao património, foi igualmente satisfatório poder analisar, estudar e apresentar um tema e um termo – “não considerado” que na sua perceção cultural e social não existe, tendo sido adotado e considerado para este Relatório. Perante a análise do conceito de património, na perspetiva da sua evolução, tecida no Capítulo III, foi possível compreender que este não é, de todo, um conceito estanque, pois está em constante evolução, fazendo jus a várias épocas e tipologias distintas. Por sua vez cabe ao cidadão comum contribuir para a sua evolução, cabe a nós, cientistas sociais em igual ascendência, aprofundar, estudar, conceptualizar e compreender os novos fundamentos e temáticas e, cabe às Entidades, nomeadamente públicas, reconhecerem esta evolução do conceito e considerarem toda a cultura e memória que tem vindo a ser suscitada, por diversos locais e contextos diferentes, como fora explicado durante o corpo do trabalho.

O levantamento de dados relativos aos diversos locais na cidade de Coimbra, e a conceção, em termos gerais e ideológicos de três produtos concretos para integrar a oferta turística de uma Região, permitiu perceber a fragilidade que existe no domínio da gestão do património, pois em alguns casos constatou-se a presença de património classificado que, apesar de ter este valor acrescido, não é visto nem considerado, estando remetido ao esquecimento.

A promoção turística revelou-se, sem dúvida, uma forma de gerir este património não considerado, em Coimbra, tendo sido por isso defendida essa ideia durante todo o Estágio e neste Relatório. Assim, neste caso concreto, foi implicada a TCP, enquanto uma Entidade pública que pode fazer reconhecer este tipo de património enquanto potencial recurso turístico (assumindo uma perspetiva proativa), tendo sido, nesse sentido desenvolvido este projeto na forma de uma proposta, para que esta, se assim se permitir, possa entendê-lo e enquadrá-lo na promoção da Região, não desconsiderando o que já existe, mas permitindo a coexistência de ambos.

Em suma, por forma a justificar e concluir este relatório importa ressaltar que “é precisamente porque os países são diferentes e os seus recursos são diferentes – e os turistas também – que é importante saber aproveitar todos os potenciais recursos suscetíveis de serem transformados nas mais variadas formas de oferta turística, procurando introduzir-lhes originalidade e diferença e garantindo, sempre, qualidade. E

levá-los ao conhecimento dos potenciais turistas procurando tocá-los, sugestioná-los, impressioná-los cativá-los e atraí-los”<sup>148</sup>.

---

<sup>148</sup> NETO, V. 2013. *Portugal Turismo – Relatório Urgente*. Bnomics. p. 141.

# ANEXOS

## Documentação

### Documento 1: Plano de Estágio

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Mestrado em Património Cultural e Museologia – Gestão e Programação  
Inês Garcia Pina (2013153900)

### PLANO DE ESTÁGIO: Turismo Centro Portugal – delegação de Coimbra

#### I

1. As Entidades Regionais de Turismo em Portugal
2. A Turismo Centro Portugal (TCP)
3. Funcionamento e posicionamento da TCP no mercado
4. A Delegação de Coimbra

#### II

1. Levantamento e mapeamento da Cultura material e imaterial não protegida/considerada em Coimbra
2. Estrutura lógica de possíveis rotas
3. Estudo e avaliação de possíveis públicos e mercado
4. Eventuais parceiros: relacionamento, difusão e promoção turística

#### III

1. Apresentação do trabalho final ao Presidente da TCP

Coimbra, 30 de novembro de 2017

A aluna,

---

O orientador FLUC,

---

A orientadora TCP,

---

## Documento 2: Levantamento de dados

Levantamento de Dados:							
<u>Descrição:</u>		<u>Localização</u>		<u>Situação atual</u>		<u>Condições do local</u>	
						Acess.	N/Acess.
<b>INDÚSTRIA</b>							
7	Antiga Fábrica de Massas dos Mirandas	Zona de Santa Clara e Avenida Fernão M.		Convento de S. Francisco e Tivoli		X	
8	Fábrica de Sabão/Fábrica dos Martas/Fábrica de Sta. Clara	Zona de Santa Clara		Casas de habitação			X
9	Antigo Celeiro de Sta. Cruz e Antiga Cadeia	Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes		Sede da PSP		X	
10	Auto Industrial Coimbra	Avenida Fernão de Magalhães		Stand Automóvel e Continente Bom Dia		X	
11	Cerâmica Antiga de Coimbra	Terreiro da Erva		Refreito da Baixa (restaurante)		X	
12	Casa das Caldeiras (Central Térmica dos HUC)	Padre António Vieira		Casa das Caldeiras		X (cond.)	
13	Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel de Braga	Parque Dr. Manuel de Braga		Museu da Água		X	
14	Museu dos Transportes Urbanos de Coimbra	Rua Oliveira		Espaço/Museu		X	
15	Antiga Fábrica de Cerveja	Zona da Pedrulha		Phural, Cooperativa Farmacêutica, CRL		X (cond.)	
16	Companhia da Cerveja	Av. Emídio Navarro		Centro Comercial Topázio e Hotel Ibis		X	
17	Fábrica de Azulejos Hidráulicos	Av. Fernão Magalhães		Cento Comercial D. Dinis		X	
18	Fábrica de José Clemente Pinto (Massas, cereais, etc.)	Rua da Sofia		Colégio de S. Tomás		X	
19	Coimbra Editora	Rua do Arnado		(sem ação de funcionamento)		X (cond.)	
20	Cerâmica Estaco	Zona Industrial da Pedrulha		(devoluto)		X (cond.)	
21	Fábricas Ideal	Arnado		(devoluto)			X
22	Fábrica de Curtumes	Rua da Figueira da Foz		(devoluto)			X
23	Fábricas Triunfo	Rua Manuel Madeira - Pedrulha		(devoluto)		X (cond.)	
24	Sociedade de Porcelanas	Arregaça		(abandonado)		X (cond.)	
25	Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra	Rua António Augusto Gonçalves		(=)		X	
<b>ESCOLAS / COLÉGIOS / LICEUS</b>						<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
29	Colégio de São Boaventura / Colégio das Venturas	Rua da Sofia		Centro comercial		X	
30	Colégio da Santíssima Trindade	Alta Universitária		Casa da Jurisprudência		X	
31	Colégio de Santo António da Estrela	Rua da Couraça da Estrela		Governo Civil de Coimbra		X	
32	Colégio de Santo António da Pedreira	(Perto dos Serviços Académicos UC)		Casa de Infância Elisio de Moura		X	
33	Colégio de S. Bernardo / Colégio do Espírito Santo	Rua da Sofia		Centro comercial?		X	
34	Colégio de S. José dos Marianos / Colégio das Ursulinas	Rua Vandelli - (atrás do J. Botânico)		Hospital Militar de Coimbra		X	
35	Colégio de S. Pedro dos Religiosos	Rua da Sofia		Lar para Idosos		X	
36	Colégio de São Jerónimo	Alta Universitária		FLUC; Museu Académico, etc.		X	
37	Colégio de São Paulo Apóstolo	Alta Universitária		BGUC ou FLUC??		X	
38	Colégio dos Órfãos	Rua Coutinhos, 26		Misericórdia de Coimbra e FPCEUC		X	
39	Colégio de São Tomás	Rua da Sofia		Palácio da Justiça de Coimbra		X	
40	Colégio de Jesus	Alta Universitária		Museu da Ciência UC   Sé Nova   Serviços		X	
41	Colégio da Graça	Rua da Sofia		Igreja		X	
42	Colégio do Carmo	Rua da Sofia		Lar para Idosos		X	
43	Colégio de São Miguel	Rua da Sofia					
44	Colégio de Todos os Santos	Rampa de Montearroio					
45	Colégio das Artes (alta)	Alta Universitária		Colégio das Artes - UC		X	
46	Colégio das Artes (pátio da inquisição)	Pátio da Inquisição		Centro de Artes Visuais		X	
47	Colégio de Santa Rita	Rua da Ilha (Académicos UC)		Palácio dos Grilos / S. Académicos UC		X	
48	Colégio de São Caetano	Rua Coutinhos, 26		Ainda se mantém colégio?			
49	Liceu Infanta D. Maria » Colégio de S. Bento	Alta Universitária		Instituto de Antropologia UC		X	
50	Liceu Nacional Dr. Júlio Henriques   Liceu D. João III	Avenida Afonso Henriques		Escola Secundária José Falcão		X	
51	Antiga Cerca do Colégio Novo / Cerca do Colégio Santo	Rua Coutinhos, 26		FPCEUC - extensão por Sta. Cruz		X	
52	Escola Industrial e Comercial de Coimbra	(J. Manga; Sta. Cruz; AAC)		Escola Secundária Avelar Brotero		X	
<b>HOSPITAIS</b>						<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
56	Bloco Hospitalar de Celas / Antigo Manicómio de Sena	Av. Bissaya Barreto		(=)		X	
57	Centro Regional de Coimbra Instituto Português de Onc.	Av. Bissaya Barreto		(=)		X	
58	Vestigios do Hospital de S. Lázaro	Rua da Figueira da Foz		Ruínas / Casas de habitação?			X
59	Antiga Enfermaria de Santa Cruz	Rua Olimpio Nicolau Rui Fernande		Escola Secundária Jaime Cortesão		X	
60	Antigos Hospitais	Alta Universitária		Colégio das Artes		X	
61	Hospital Real / Papelaria Marthas	Praça do Comércio		Espaço Comercial / Loja do Chinês		X	



129	Edifício dos CTT	Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes	(sem ação de funcionamento)	X (cond.)	
130	Edifício das Químicas e das Físicas UC	Alta Universitária		X	
131	Edifício da Faculdade de Letras UC	Alta Universitária		X	
132	Edifício da Faculdade de Medicina UC	Alta Universitária	(=)	X	
133	Imprensa UC	(Junto à Sé Velha)	(=)	X	
134	Observatório Astronómico de Sta. Clara	Santa Clara	(=)	X	
135	Casa dos Melos (Antiga Faculdade de Farmácia)	Alta Universitária	Faculdade de direito	X	
136	Edifício da Faculdade de Matemática UC	Alta Universitária	(=)	X	
137	Edifício do Departamento de Ciências da vida	Bairro Sousa Pinto, Alta Universitária	(=)	X	
138	Palácio dos Grilos	(Alta Universitária)	Serviços Académicos UC	X	
139	Palácio da Justiça de Coimbra	Rua da Sofia	Palácio da Justiça	X	
140	Seminário Maior	Rua Vandelli - (atrás do J. Botânico)	(=)	X	
141	Edifício do Tribunal de Trabalho de Coimbra	Rua Augusta (Cruz de Celas)	(=)	X	
142	Edifício do Justiça e Paz	Couraça de Lisboa	(=)	X	
143	Edifício da Associação Académica de Coimbra	Rua Padre António Vieira	(=)	X	
144	Teatro Académico de Gil Vicente	Praça da República	Teatro Académico	X	
145	Estação Ferroviária de Coimbra A	Largo das Ameias / São Bartolomeu	(=)	X	
146	Edifício do Chiado	Rua Ferreira Borges	Museu Municipal	X	
147	Palacete dos Limas	Av. Dr. Dias da Silva	Faculdade de Economia	X	
148	Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC)	Av. Sá da Bandeira	Sem ação de funcionamento	X (cond.)	
149	Edifício da Associação Cristã da Mocidade (ACM)	Rua Alexandre Herculano	(=)	X	
150	Centro Norton de Matos	Rua Vasco da Gama	(=)	X	
151					
152	<b>FONTES</b>			<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
153					
154	Fonte da Calçada do Gato	Calçada do Gato		X	
155	Fonte da Cheira	Rua do Brasil		X	
156	Fonte da Madalena	Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes		X	
157	Fonte de Celas ou Fonte D'el Rei	Rua Bernardo de Albuquerque		X	
158	Fonte do Castanheiro	Rua Bernardo de Albuquerque		X	
159	Fonte Nova / Fonte dos Judeus	Praça 8 de Maio	Marco histórico-cultural	X	
160					
161					
162	<b>ARQUITETURA DO SÉCULO XIX E XX</b>			<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
163					
164	Cemitério da Conchada	Alameda da Conchada		X	
165	"Casa da Sé"	Rua Lourenço Almeida de Azevedo			X
166	Casa Dr. Fortunato de Almeida neobarroca	Rua Antero de quental			X
167	Casa de habitação neomudéjar	Rua Oliveira Matos			X
168	Casa de habitação (varandim) neomudéjar	Rua Lourenço Almeida de Azevedo	Ns hostel suits		X
169	Casa de habitação neomanuelina	Couraça de Lisboa			X
170	Edifício neomanuelino	Rua Ferreira Borges / Rua Corpo de Deus			X
171	Casa de habitação neomanuelina	Rua Alexandre Herculano			X
172	Capela Sto. António dos Porcos e Casa de hab. Neomanuelina	Alameda Dr. Júlio Henriques			X
173	Casa de habitação neomanuelina	Av. Dr. Marnoco e Sousa			X
174	Palacete da Família Marta	Praca João Paulo II	Restaurante Steel	X	
175	Palácio da Justiça (claustro alto) neorrenascença	Rua da Sofia	Palácio da Justiça	X	
176	Penitenciária de Coimbra			X	
177	Quinta dos Loios		CCDRC	X	
178	Casa-Estilo Raul Lino, nº 17	Rua Alexandre Herculano	Casa de habitação		X
179	Casa-Estilo Raul Lino, nº 11	Rua Venâncio Rodrigues	Casa de habitação		X
180	Casa ACM - Estilo Raul Lino, nº 21	Rua Alexandre Herculano	Edifício da Associação Cristã da Mocidade		X
181	Casa de habitação, nº 111	Rua de Saragoça			X
182	Casa de habitação, nº24	Rua Dr. António José de Almeida	Casa de habitação		X
183	Casa de habitação, nº 26	Rua Dr. António José de Almeida	Casa de habitação		X

### Documento 3: Modelo de Inquérito Português

#### Inquérito

Este inquérito está a ser realizado no âmbito de uma investigação da estudante Inês Pina do Mestrado em Património Cultural e Museologia na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, para fins de um estágio-relatório no Turismo Centro de Portugal – Delegação de Coimbra. Tem como objetivo primordial compreender os principais focos que atraem os turistas à cidade de Coimbra, perceber quais os principais gostos e escolhas e compreender até que ponto os turistas estão interessados e recetivos a novas e diferentes rotas turísticas.

Todas as informações recolhidas são confidenciais, destinando-se apenas a este estudo.

#### Nº Inquérito:

1. Género: Feminino  Masculino

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

4. País / Cidade onde reside: \_\_\_\_\_

5. Habilitações académicas:

Ensino Primário		Ensino Básico		Ensino Secundário		Licenciatura	
Mestrado		Doutoramento		Outro/Qual?			

6. Profissão: \_\_\_\_\_

7. É a primeira vez que visita Coimbra?

Sim  Não

8. Quantos dias irá passar em Coimbra?

1 dia  2 dias  +2 dias

9. Que motivos o trazem a Coimbra?

Trabalho/Estudo		Visita/Lazer		De passagem	
-----------------	--	--------------	--	-------------	--

Outro/Qual?

**10. Escolheu visitar algum dos seguintes locais?**

Universidade de Coimbra		Mosteiro Sta. Cruz		Quinta das Lágrimas		Portugal dos Pequenitos	
Sé Velha		Jardim Botânico		Mosteiro Sta. Clara-a-Velha		Mosteiro Sta. Clara-a-Nova	
Sé Nova		Jardim da Sereia					
Museus Qual/Quais?				Outro/Qual?			

**10.2. Como obteve informação sobre estes locais?**

Sites		Revistas/Jornais		Agência de Viagens		Sugestão de alguém	
Feiras		Aplicações		Redes Sociais (Facebook, instagram...)		Meios de Comunicação (Radio, TV...)	

**11. O que o levaria a visitar Coimbra mais vezes?**

Rever algum local		Visitar outros locais		Novos focos turísticos	
Gastronomia		Eventos		Outro/Qual?	

**12. Qual o tipo de visita que normalmente prefere?**

Guiada  Livre

**13. Qual o tipo de formato informativo que prefere para as suas visitas?**

Papel  Digital  Os dois

Tenha em conta as seguintes imagens:



14. Tem conhecimento ou alguma vez ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?  
(Se sim, selecione qual ou quais)

Património Industrial (1)		Património Organizacional/Associativo (2)		Revivalismos (3) Ex: (Neomanuelino, neogótico...)	
Arquitetura Moderna (4)		Arquitetura do Estado Novo (5)			

14.1. Se respondeu “sim” na questão anterior, alguma vez seguiu alguma rota ou participou em visitas cujo interesse turístico fosse algum dos apresentados anteriormente?  
(Se a sua resposta for sim indique o número correspondente a cada um dos termos [1/2/3/4/5])

Sim  Qual/Quais \_\_\_\_\_ Não

15. Considera importante existirem rotas que explorem novos tipos de património e interesses turísticos que não os convencionais?

Sim  Não  Talvez

15.1. De 1 a 5, sendo que 1 corresponde a pouco relevante e 5 corresponde a muito relevante, qual a importância que acha que essas rotas teriam na cidade de Coimbra?

1    2    3    4    5

15.2. Estaria interessado em participar numa rota turística que incluísse algum dos edifícios representados nas imagens?

Sim  Não  Talvez

**16. Qual rota lhe suscita maior interesse?**

Rota do Património Industrial		Rota da Arquitetura dos Sécs. XIX e XX	
Rota das Organizações com História			

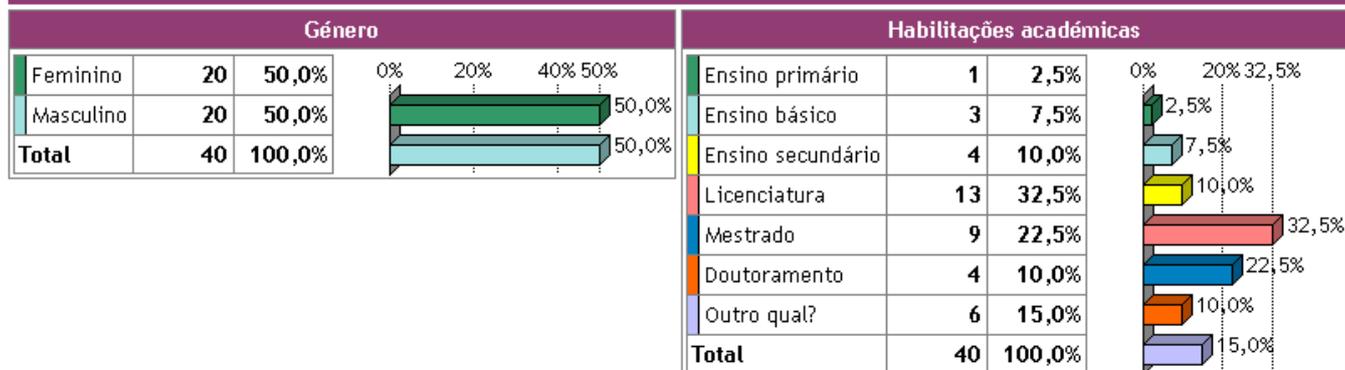
**Obrigada pela sua colaboração!**

## Documento 4: Análise dos inquéritos (Aplicativo *Sphinx Léxica*)

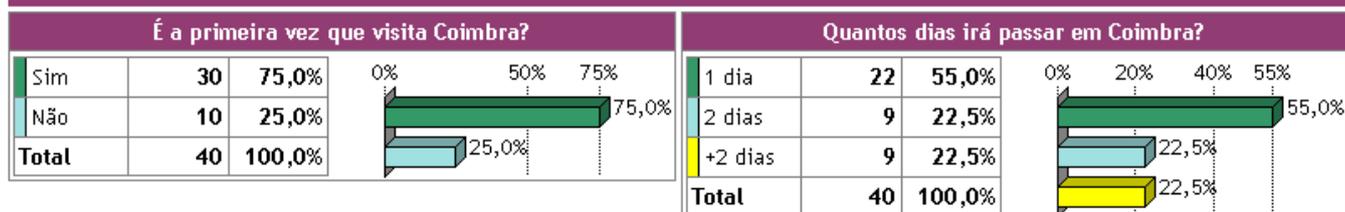
### Inquéritos PCM

SPHINXBrasil  
Soluções para coleta e análise de dados

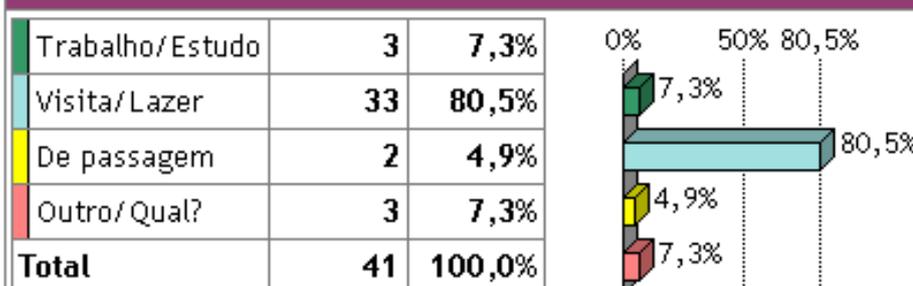
### Perfil do turista



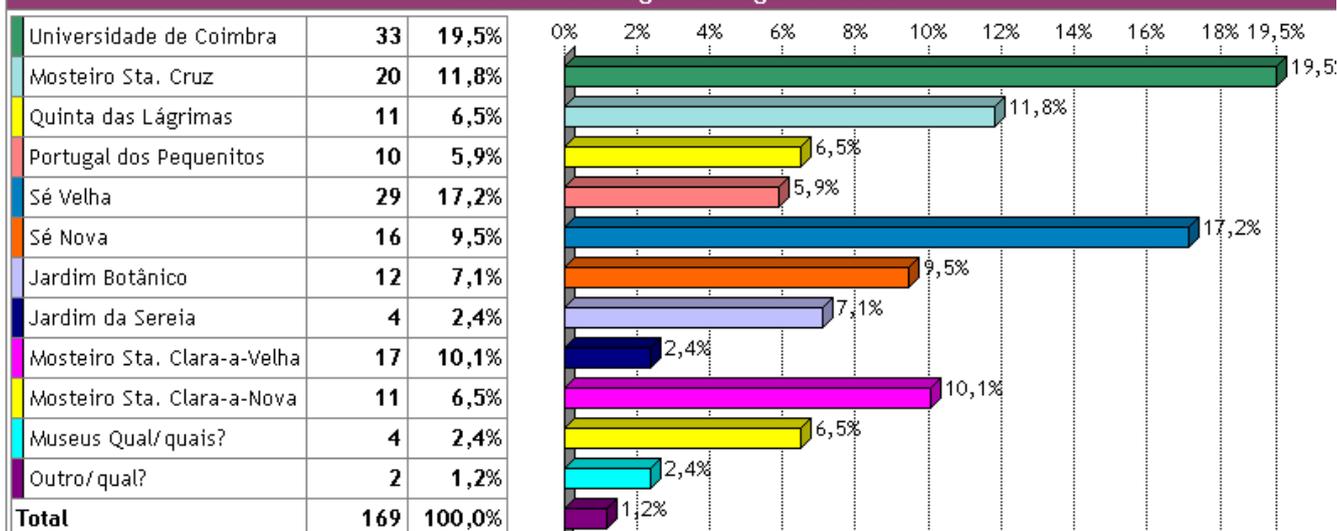
### Visita a Coimbra



### Que motivos o trazem a Coimbra?

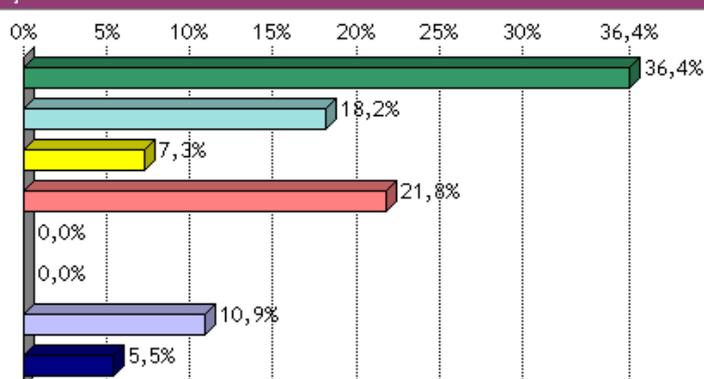


### Escolheu visitar algum dos seguintes locais?



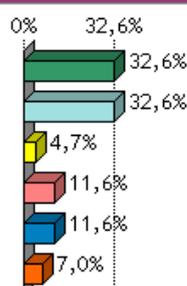
### Como obteve informação sobre estes locais?

Sites	20	36,4%
Revistas/Jornais	10	18,2%
Agência de Viagens	4	7,3%
Sugestão de alguém	12	21,8%
Feiras	0	0,0%
Aplicações	0	0,0%
Redes Sociais (Facebook, instagram...)	6	10,9%
Meios de Comunicação (Rádio, TV...)	3	5,5%
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100,0%</b>



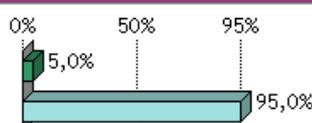
### O que o levaria a visitar Coimbra mais vezes?

Rever algum local	14	32,6%
Visitar outros locais	14	32,6%
Novos focos turísticos	2	4,7%
Gastronomia	5	11,6%
Eventos	5	11,6%
Outro/ Qual?	3	7,0%
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,0%</b>



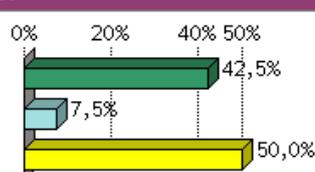
### Qual o tipo de visita que normalmente prefere?

Guiada	2	5,0%
Livre	38	95,0%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0%</b>



### Qual o tipo de formato informativo que prefere para as suas visitas?

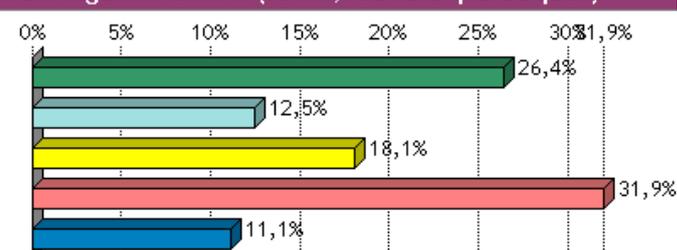
Papel	17	42,5%
Digital	3	7,5%
Os dois	20	50,0%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0%</b>



## Estudo de Caso

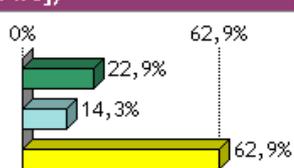
### Tem conhecimento ou alguma vez ouviu falar sobre algum dos seguintes termos? (Se sim, seleccione qual ou quais)

Património industrial (1)	19	26,4%
Património organizacional/ associativo (2)	9	12,5%
Revivalismos (3)	13	18,1%
Arquitetura moderna (4)	23	31,9%
Arquitetura do Estado Novo (5)	8	11,1%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100,0%</b>



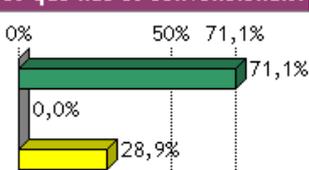
### Se respondeu "sim" na questão anterior, alguma vez seguiu alguma rota ou participou em visitas cujo interesse turístico fosse algum dos apresentados anteriormente? (Se a resposta for sim indique o número correspondente a cada um dos termos [1/2/3/4/5])

Sim	8	22,9%
Qual/Quais	5	14,3%
Não	22	62,9%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100,0%</b>

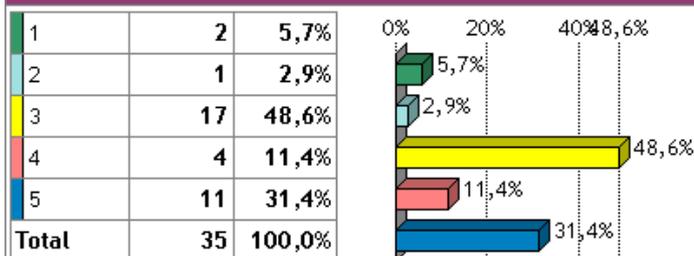


### Considera importante existirem rotas que explorem novos tipos de património e interesses turísticos que não os convencionais?

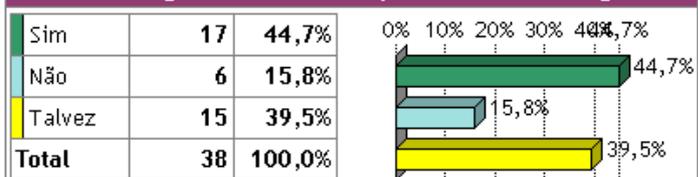
Sim	27	71,1%
Não	0	0,0%
Talvez	11	28,9%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>



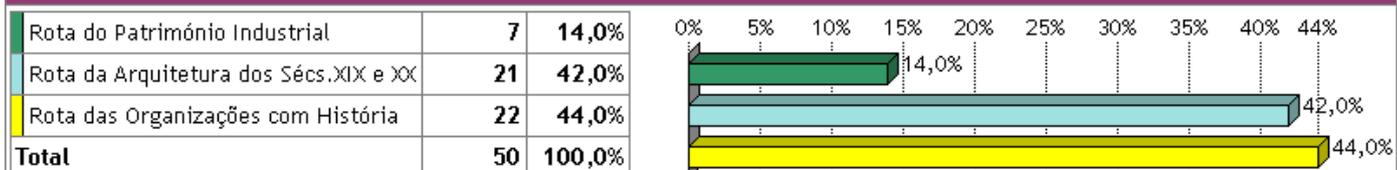
De 1 a 5, sendo que 1 corresponde a pouco relevante e 5 corresponde a muito relevante, qual a importância que acha que essas rotas teriam na cidade de Coimbra?



Estaria interessado em participar numa rota turística que incluisse algum dos edifícios representados nas imagens?



Qual rota lhe suscitaria maior interesse?



## Figuras

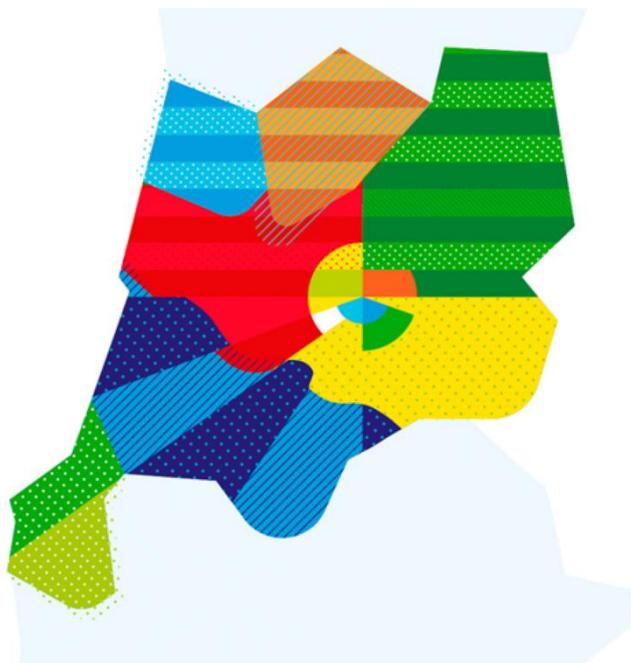


Figura 1: Mapa ilustrativo da Região Centro de Portugal  
(Fonte: Turismo do Centro de Portugal: <http://turismodocentro.pt/>)



Figura 2: Mapa ilustrativo da Região Centro de Portugal com destaque da sub-região de Coimbra  
(Fonte: Adaptado / Turismo do Centro de Portugal: <http://turismodocentro.pt/>)

<p>Símbolo; Logótipo; Assinatura;</p>		<p><b>Leiria / Fátima / Tomar:</b></p> <p><i>Uma região para descobrir</i></p>	
<p><b>Viseu / Dão Lafões:</b></p> <p><i>Destino de diversão e bem-estar</i></p>		<p><b>Oeste:</b></p> <p><i>Uma região repleta de sol e bom tempo</i></p>	
<p><b>Serra da Estrela:</b></p> <p><i>O cenário ideal para dias em perfeita comunhão com a natureza</i></p>		<p><b>Castelo Branco:</b></p> <p><i>Uma região com charme</i></p>	
<p><b>Coimbra:</b></p> <p><i>Região de muitos encantos</i></p>		<p><b>Ria de Aveiro:</b></p> <p><i>Um mar de experiências</i></p>	

Figura 3: Sub-regiões, símbolos e frases identificativas  
(Fonte: Adaptado / Turismo do Centro de Portugal: <http://turismodocentro.pt/>)



Figura 4: Estação de Caminhos de Ferro - Coimbra A (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 5: Estação de Caminhos de Ferro - Coimbra A (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 6: Antigo edifício da Auto Industrial de Coimbra (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: Auto Sapo - <http://auto.sapo.pt/stand/Auto-Industrial-Coimbra>)



Figura 7: Atual edifício da Auto Industrial de Coimbra (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 8: Interior do antigo edifício de funcionamento da Coimbra Editora (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: Coimbra Editora - <http://www.coimbraeditora.net>)



Figura 9: Exterior do antigo edifício de funcionamento da Coimbra Editora (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 10: Pormenor interior do Restaurante Refeitório da Baixa - Antiga Cerâmica de Coimbra (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: Hotel Oslo - [www.hoteloslo-coimbra.pt](http://www.hoteloslo-coimbra.pt))



Figura 11: Antiga Central Térmica dos HUC – Atual Casa das Caldeiras (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 12: Antiga Central Térmica dos HUC – Atual Casa das Caldeiras (Rota do Património Industrial)

(Fonte: Blog Telhadosmeios: [http://www.telhadosmeios.pt/?page\\_id=2](http://www.telhadosmeios.pt/?page_id=2))



Figura 13: Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga - Museu da Água de Coimbra (Rota do Património Industrial)

(Fonte: Águas de Coimbra: [www.aguasdecoimbra.pt](http://www.aguasdecoimbra.pt))



Figura 14: Pormenor interior da Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga  
- Museu da Água de Coimbra (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: TripAdvisor: [www.tripadvisor.pt](http://www.tripadvisor.pt))



Figura 15: Sociedade de Porcelanas (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: Blog Caça Devolutos: <http://www.cacadevolutos.pt>)



Figura 16: Exterior do Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra  
(Rota do Património Industrial)  
(Fonte: On Centro: [www.on-coimbra.pt](http://www.on-coimbra.pt))



Figura 17: Fachada conservada da Antiga Fábrica de Cerveja de Coimbra - Atual Plural,  
Cooperativa Farmacêutica, CRL (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 18: Pormenor recuperado da Antiga Fábrica de Cerveja de Coimbra - Atual Plural, Cooperativa Farmacêutica, CRL (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 19: Cerâmicas ESTACO (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 20: Fáblicas Triunfo (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 21: Fáblicas Triunfo (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 22: Fábricas Triunfo (Rota do Património Industrial)  
(Fonte: autora)



Figura 23: Hotel Jardim (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 24: Banco de Portugal (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 25: Hotel Astória (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 26: Edifício do Chiado (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 27: Café de Santa Cruz (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 28: Colégio de Nossa Senhora do Carmo: Ordem Terceira de S. Francisco (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: Universidade de Coimbra: <http://www.uc.pt>)



Figura 29: Edifício dos CTT (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 30: Mercado Municipal D. Pedro V (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 31: ACIC (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: Diário de Coimbra: [www.diariocoimbra.pt](http://www.diariocoimbra.pt))



Figura 32: *Hostel The Luggage* (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 33: Residencial Alentejana (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 34: Tasca de Santa Ana (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: TripAdvisor: [www.tripadvisor.pt](http://www.tripadvisor.pt))



Figura 35: ACM (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 36: TAGV (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 37: AAC (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 38: Santa Casa da Misericórdia (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: Jornal AuriNegra: <http://aurinegra.pt>)



Figura 39: Instituto Universitário Justiça e Paz (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 40: Seminário Maior de Coimbra (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: Luis Claudino)



Figura 41: Centro Norton de Matos (Rota das Organizações com História)  
(Fonte: autora)



Figura 42: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 43: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 44: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 45: “Casa Dr. António Fortunato de Almeida” - arquitetura revivalista neobarroca (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 46: "Casa da Sé" - arquitetura revivalista neorromânica (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 47: Casa de arquitetura revivalista neomudéjar (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)

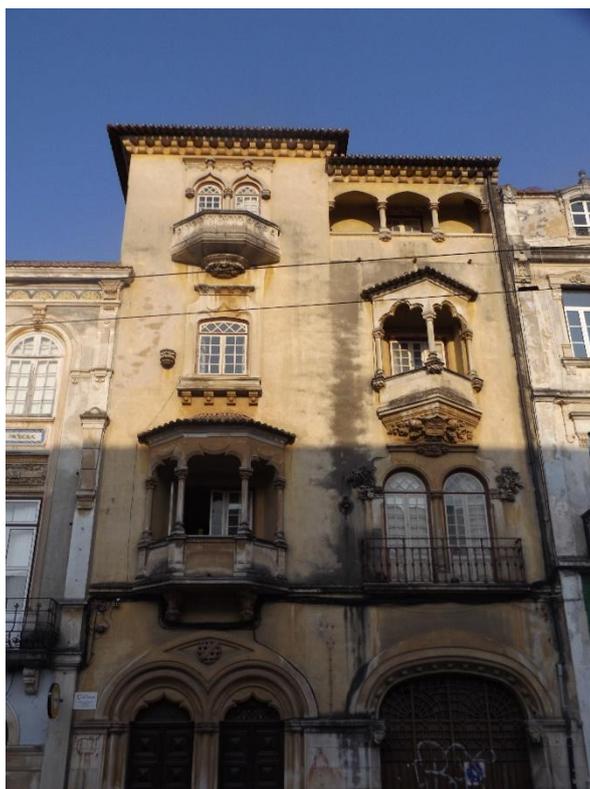


Figura 48: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 49: Casa de estilo "Casa Portuguesa" (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 50: Casa de estilo "Casa Portuguesa" (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 51: "Casa da Família Martha" - arquitetura revivalista neorrenascentista  
(Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 52: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 53: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 54: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)



Figura 55: Edifício de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX)  
(Fonte: autora)

## Referências Bibliográficas

### Legislação

Despacho nº 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República nº 129 – 2ª Série.

Lei nº 33/2013 de 16 de maio. Diário da República nº 94 – 1ª Série.

Lei nº 42/2017 de 14 de junho. Diário da República nº 114. 1ª Série.

### Bibliografia

CENTRO DE ESTUDOS IBÉRICOS (CEI). 2014. *Paisagens, Patrimónios, Turismos*. Lisboa: Âncoras Editora.

CHOAY, F. 2008. *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.

CHOAY, F. 2015. *As Questões do Património. Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70.

CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS. 2005. *Reinventando o Turismo em Portugal. Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no 1º Quartel do Século XXI. As condições estruturais da oferta do turismo*. Vol. II. Lisboa: Confederação do Turismo Português.

CRAVEIRO, L. 1983. *Raul Lino em Coimbra*. in. Mundo da Arte, nº 15.

CRAVIDÃO, F. e L. CUNHA. 1993. *Ambiente e práticas turísticas em Portugal*. in *Inforgeo*, Lisboa.

FERNANDES, J. *Território, cultura e diversidade da oferta turística na Europa*. in. Cadernos de Geografia. 2007/08. Nº 26.

FIGUEIRA, L. M. 2013. *Manual para a elaboração de Roteiros de Turismo Cultural*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

FORTUNA, C. e C, GOMES. (s.d.) *Turismo, cidade e universidade: o caso de Coimbra*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

HENRIQUES, C. 2003. *Turismo Cidade e Cultura – Planeamento e Gestão Sustentável*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

MARUJO, M. e M. CARVALHO. 2010. *Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável*. in. Turismo & Sociedade, Curitiba.

NETO, V. 2013. *Portugal Turismo – Relatório Urgente*. Bnomics.

NUNES, J. *A história económica, social e das organizações: crise, estagnação ou retoma?* in (coord.) RIBEIRO, M. M. T. 2010. *Outros Combates pela História*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

PERALTA, E. 2000. *Património e Identidade. Os desafios do turismo cultural*. in Antropológicas, 4.

PÉREZ, X. (s.d.) *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Maia: Edições ISMAI.

SILVA, G. 2014. *Portugal em Ruínas*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

TAVARES, A. (s.d.). *Património Cultural: Gestão e Programação à escala municipal. Uma proposta para o Município de Mangualde, contributo para o desenvolvimento local*. Arqueohoje, Lda.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2018. *Turismo no Centro de Portugal. Potencialidades e Tendências*. Coimbra: Actual Editora.

### **Trabalhos académicos**

PATRÍCIO, A. 2018. Propriedade e afetação dos bens imóveis classificados abrangidos pela Direção Regional de Cultura do Centro. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MARICATO, N. 2012. O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas. Relatório de Estágio Curricular, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

GASPAR, C. P. 2013. *O Património Industrial na Baixa de Coimbra. 3 Casos de edifícios fabris devolutos*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitetura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

SANTOS, A. 2013. *A Gestão do Património Cultural na Cultura Organizacional O Caso do Museu da Fábrica Maceira-Liz*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

## Webgrafia

AGENTE NO TURISMO. (s.d.). Turismo industrial: um segmento interessante para diversos públicos. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <https://agenteoturismo.com.br/2015/04/01/turismo-industrial-um-segmento-interessante-para-diversos-publicos/>.

CÂMARA MUNICIPAL S. JOÃO DA MADEIRA. (s.d.). *Turismo Industrial – S. João da Madeira*. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <http://turismoindustrial.cm-sjm.pt/turismo-industrial>.

CCDRC. (s.d.) *Comunidades Intermunicipais 2014-2020 (8CIM/100 Municípios)*. [online]. [Acedido em: 28/02/2018]. Disponível em: [http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2634:mapa-regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios-municipios&catid=726:regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios&Itemid=249&lang=pt](http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2634:mapa-regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios-municipios&catid=726:regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios&Itemid=249&lang=pt).

Direção-Geral do Património Cultural. (s.d.) *Património Industrial*. [online]. [Acedido em: 01/09/2018]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/>.

INFOPEDIA Dicionários Porto Editora. *Património*. [online]. [Acedido a: 12/09/2018]. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/patrim%C3%B3nio>.

LIMA, R. 2018. Portugal está na moda. *O Público*. 26/01/2018. [online]. [Acedido em: 01/08/2018]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/01/26/opiniao/opiniao/portugal-esta-na-moda-1800735>.

NUNES, J. (s.d.) *Museologias e nova museologia. Os exemplos dos Museus das Santas Casas da Misericórdia*. [online]. [Acedido em: 09/09/2018]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/46215/1/Museologias%20e%20nova%20museologia.pdf>.

OLIVEIRA, A. 2018. Portugal é de novo o melhor destino europeu. Conheça os 36 premiados. *Jornal de Negócios*. 30/06/2018. [online]. [Acedido em: 11/09/2018]. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/turismo---lazer/detalhe/lisboa-considerada-a-melhor-cidade-destino-da-europa>.

PORDATA. (s.d.) *O que são NUTS?* [online]. [Acedido em: 06/10/2017]. Disponível em: <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>.

SAPOTEK. 2014. *iGEO é a plataforma online de informação geográfica sobre Portugal*. [online]. [Acedido em: 22/08/2018]. Disponível em: <https://tek.sapo.pt/mobile/apps/artigos/igeo-e-a-plataforma-online-de-informacao-geografica-sobre-portugal>.

SAPOVIAGENS. 2018. Amesterdão pode ter encontrado a solução perfeita para o excesso de turismo. [online]. [Acedido em: 22/08/2018]. Disponível em: <https://viagens.sapo.pt/viajar/noticias-viajar/artigos/amesterdao-pode-ter-encontrado-a-solucao-perfeita-para-o-excesso-de-turismo>.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal*. [online]. [Acedido a: 20/02/2017]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/>.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Plano de Atividades e Orçamento 2017*. [online]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2017.pdf>.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. *Plano de Atividades e Orçamento 2018*. [online]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/11/Plano-de-Atividades-e-Or%C3%A7amento-2018.pdf>.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. 2017. *Organigrama*. [online]. [Acedido a: 10/10/2017]. Disponível em: <http://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2017/03/Organigrama.pdf>.

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL. (s.d.). *Turismo Industrial*. [online]. [Acedido em: 30/08/2018]. Disponível em: <https://turismodocentro.pt/artigo/turismo-industrial/>.

TURISMO DE PORTUGAL. RNT. *Consulta ao Turismo – Agentes de Animação Turística*. [online]. [Acedido em 5/03/2018]. Disponível em: <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?FiltroVisivel=True>.

TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Entidades Regionais de Turismo*. [online]. [Acedido em: 11/07/2018]. Disponível em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/destaque/Pages/NovaLeidasRegioesdeTurismo.aspx>.

TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Missão e Visão*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem\\_somos/Organizacao/Missao\\_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Missao_Visao%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

TURISMO DE PORTUGAL. (s.d.) *Organização e Parceiros*. [online]. [Acedido em: 10/07/2018]. Disponível em: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/Organizacao\\_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Organizacao_Parceiros%E2%80%8B/Paginas/default.aspx).

UNIVERSIDADE DE ÉVORA. (s.d.) *A Cultura Organizacional*. Capítulo V. [online]. [Acedido em: 09/09/2018]. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11416/24/CAP%C3%8DTULO%20V%20A%20CULTURA%20ORGANIZACIONAL.pdf>.

## Índice de Figuras

Figura 1: Mapa ilustrativo da Região Centro de Portugal (Fonte: Turismo do Centro de Portugal: <a href="http://turismodocentro.pt/">http://turismodocentro.pt/</a> ) .....	91
Figura 2: Mapa ilustrativo da Região Centro de Portugal com destaque da sub-região de Coimbra (Fonte: Adaptado / Turismo do Centro de Portugal: <a href="http://turismodocentro.pt/">http://turismodocentro.pt/</a> ) .....	91
Figura 3: Sub-regiões, símbolos e frases identificativas (Fonte: Adaptado / Turismo do Centro de Portugal: <a href="http://turismodocentro.pt/">http://turismodocentro.pt/</a> ).....	92
Figura 4: Estação de Caminhos de Ferro - Coimbra A (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	93
Figura 5: Estação de Caminhos de Ferro - Coimbra A (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	93
Figura 6: Antigo edifício da Auto Industrial de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: Auto Sapo - <a href="http://auto.sapo.pt/stand/Auto-Industrial-Coimbra">http://auto.sapo.pt/stand/Auto-Industrial-Coimbra</a> ) .....	94
Figura 7: Atual edifício da Auto Industrial de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	94
Figura 8: Interior do antigo edifício de funcionamento da Coimbra Editora (Rota do Património Industrial) (Fonte: Coimbra Editora - <a href="http://www.coimbraeditora.net">http://www.coimbraeditora.net</a> ) .....	95
Figura 9: Exterior do antigo edifício de funcionamento da Coimbra Editora (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora).....	95
Figura 10: Pormenor interior do Restaurante Refeitro da Baixa - Antiga Cerâmica de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: Hotel Oslo - <a href="http://www.hoteloslo-coimbra.pt">www.hoteloslo-coimbra.pt</a> ) .....	96
Figura 11: Antiga Central Térmica dos HUC – Atual Casa das Caldeiras (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora).....	96
Figura 12: Antiga Central Térmica dos HUC – Atual Casa das Caldeiras (Rota do Património Industrial) (Fonte: Blog Telhadosmeios: <a href="http://www.telhadosmeios.pt/?page_id=2">http://www.telhadosmeios.pt/?page_id=2</a> ).....	97
Figura 13: Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga - Museu da Água de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: Águas de Coimbra: <a href="http://www.aguasdecoimbra.pt">www.aguasdecoimbra.pt</a> ) .....	97

Figura 14: Pormenor interior da Antiga Central Elevatória do Parque Dr. Manuel Braga - Museu da Água de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: TripAdvisor: <a href="http://www.tripadvisor.pt">www.tripadvisor.pt</a> ).....	98
Figura 15: Sociedade de Porcelanas (Rota do Património Industrial) (Fonte: Blog Caça Devolutos: <a href="http://www.cacadevolutos.pt">http://www.cacadevolutos.pt</a> ) .....	98
Figura 16: Exterior do Restaurante Praxis, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra (Rota do Património Industrial) (Fonte: On Centro: <a href="http://www.on-coimbra.pt">www.on-coimbra.pt</a> ).....	99
Figura 17: Fachada conservada da Antiga Fábrica de Cerveja de Coimbra - Atual Plural, Cooperativa Farmacêutica, CRL (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	99
Figura 18: Pormenor recuperado da Antiga Fábrica de Cerveja de Coimbra - Atual Plural, Cooperativa Farmacêutica, CRL (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	100
Figura 19: Cerâmicas ESTACO (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora) .....	100
Figura 20: Fábricas Triunfo (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora).....	101
Figura 21: Fábricas Triunfo (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora).....	101
Figura 22: Fábricas Triunfo (Rota do Património Industrial) (Fonte: autora).....	102
Figura 23: Hotel Jardim (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	102
Figura 24: Banco de Portugal (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora)	103
Figura 25: Hotel Astória (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	103
Figura 26: Edifício do Chiado (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora)	104
Figura 27: Café de Santa Cruz (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora)	104
Figura 28: Colégio de Nossa Senhora do Carmo: Ordem Terceira de S. Francisco (Rota das Organizações com História) (Fonte: Universidade de Coimbra: <a href="http://www.uc.pt">http://www.uc.pt</a> ) .....	105
Figura 29: Edifício dos CTT (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora)..	105
Figura 30: Mercado Municipal D. Pedro V (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora).....	106
Figura 31: ACIC (Rota das Organizações com História) (Fonte: Diário de Coimbra: <a href="http://www.diariocoimbra.pt">www.diariocoimbra.pt</a> ).....	106
Figura 32: Hostel The Luggage (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	107
Figura 33: Residencial Alentejana (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	107
Figura 34: Tasca de SantAna (Rota das Organizações com História) (Fonte: TripAdvisor: <a href="http://www.tripadvisor.pt">www.tripadvisor.pt</a> ).....	108

Figura 35: ACM (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	108
Figura 36: TAGV (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora).....	109
Figura 37: AAC (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	109
Figura 38: Santa Casa da Misericórdia (Rota das Organizações com História) (Fonte: Jornal AuriNegra: <a href="http://aurinegra.pt">http://aurinegra.pt</a> ) .....	110
Figura 39: Instituto Universitário Justiça e Paz (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	110
Figura 40: Seminário Maior de Coimbra (Rota das Organizações com História) (Fonte: Luis Claudino) .....	111
Figura 41: Centro Norton de Matos (Rota das Organizações com História) (Fonte: autora) .....	111
Figura 42: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	112
Figura 43: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	112
Figura 44: Casa de habitação - arquitetura moderna (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	113
Figura 45: “Casa Dr. António Fortunato de Almeida” - arquitetura revivalista neobarroca (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	113
Figura 46: "Casa da Sé" - arquitetura revivalista neorromânica (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	114
Figura 47: Casa de arquitetura revivalista neomudéjar (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	114
Figura 48: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	115
Figura 49: Casa de estilo "Casa Portuguesa" (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora).....	115
Figura 50: Casa de estilo "Casa Portuguesa" (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora).....	116
Figura 51: "Casa da Família Martha" - arquitetura revivalista neorrenascentista (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	116
Figura 52: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	117

Figura 53: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	117
Figura 54: Casa de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	118
Figura 55: Edifício de arquitetura revivalista neomanuelina (Arquitetura dos Séc. XIX e XX) (Fonte: autora) .....	118